

Miriam Expedita Caetano

**Educação para a Transformação ou
para Mudar as Algemas de Mão?**

**Um Estudo sobre Educação e Formação no Instituto
Cajamar - INCA**

1995

UNIDADE	78C
N.º CHAMADA:	7/UNICAMP
	C116e
V.	E.
TOMCO DC	29197
PROD.	667/96
C	☐
D	☒
PREÇO	R\$ 11,00
DATA	30/11/96
N.º CPD	

CM.00095026.0

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP**

C116e Caetano, Miriam Expedita
Educação para transformação ou para mudar as algemas de
mão? : um estudo sobre educação e formação no Instituto Cajamar/
Miriam Expedita Caetano. -- Campinas, SP : [s.n.], 1996.

Orientador : Maurício Tratenberg.
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas,
Faculdade de Educação.

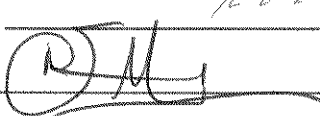
1. Instituto Cajamar. 2. Educadores - Formação. 3. Política
e Educação. 4. Institutos de Pesquisa. I. Tratenberg, Maurício. II.
Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. IV.
Título.

2.00095026.0

Este exemplar corresponde à redação
final da dissertação defendida por
Miriam Expedita Caetano e aprovada
pela Comissão Julgadora em

Data: 2 de Março de 1995

Assinaturas:

M. Caetano


Dissertação apresentada como exigência parcial para obtenção do Título de MESTRE EM EDUCAÇÃO na área de Concentração: Administração e Supervisão Educacional à Comissão Julgadora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual Campinas, sob a orientação do Prof. Dr. Maurício Tragtenberg.

Comissão Julgadora:

Maurício Tragtenberg

Moacir Gadotti

Salvador Antonio Meireles Sandoval

Suplentes:


José Camilo dos Santos Filho.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Oscar Caetano (in memória) e Sebastiana Gregori Caetano, pelo exemplo constante de coragem, persistência, luta e dignidade. Aos meus tios Antonio Garcia dos Reis e Terezinha Garcia dos Reis, pelo carinho, dedicação e confiança que me dedicaram durante toda a vida.

Ao Prof. Maurício Tragtenberg, exemplo sempre presente, de coerência, simplicidade e competência, meu maior mestre.

Aos homens e mulheres que lutam pela justiça e igualdade e aos que tiveram suas vozes silenciadas...

Enfim à todos que colaboraram de alguma forma para que este trabalho se tornasse realidade. Meu muito obrigada, com muito carinho

Miriam

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, a meu filho
César Augusto, estrela reluzente,
sempre presente em minha vida.

Educação para Transformação
ou para Mudar as Algemas de Mão?

Um Estudo sobre Educação e Formação no Instituto
Cajamar – INCA

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	IX
 CAPÍTULO I.....	 1
1. Retrospectiva Histórica E Conjuntural Do Período	
2. Surgimento E Instalação	
3. Organização E Estrutura	
3.1. Organização Administrativa	
3.2. Organização Pedagógica	
 CAPÍTULO II.....	 18
Primeira Fase do Instituto Cajamar	
1. Início da Caminhada, Iluminada	
2. INCA, de "Corpo Inteiro"	
3. Discutindo e Formando, Formando e Dialogando	
4. Dados e Recados	
5. A Ação Meio a Teoria e Prática; Reflexão, Execução e Avaliação	
6. Sair da Trilha, Retornar à Trilha, Mudar a Direção?	
7. E a Estrutura, Como Vai?	
8. É A Vida, Respire!	
9. Conclusão, Ou Início De conversa?	
 CAPÍTULO III.....	 49
Segunda Fase do INCA	
1. Redimensionando a Situação	
2. A Caminhada dos Programas e a Nova Fase	
3. "Panela de Pressão", Ebulição, Explosão	
4. E os Trabalhadores INCA?	
 CAPÍTULO IV.....	 82
Terceira Fase do Instituto Cajamar 1992/ 1993/ 1994	
1. Reconhecimento da Área	
2. Encontros, Reuniões, Decisões	
3. Mudança de Rumo de Direção, de Posição?	
4. INCA 1994 e Fim?	

CAPÍTULO V.....	92
Conclusão	
1. Educação e Formação De Quem? Para Quem?	
2. A Formação e o INCA	
3. Relações de Poder	
4. Metodologia e Princípios, Princípios e Metodologia	
5. Instituto X Empresa (Da Esquerda)	
6. O INCA e o Socialismo	
7. A Contribuição social do INCA	
EPÍLOGO.....	106
Anexos Do I Capítulo.....	112
Ata de Fundação do Instituto Cajamar	
Lista dos Sócios Fundadores	
Estatutos	
Carta de Princípios	
Estrutura Organizacional - 1987	
Anexos Do II Capítulo.....	150
Calendário de Atividades do Departamento de	
Formação - 1988 - INCA	
Relatório de Atividades	
Quadro de Número de Participantes Enviados, Durante	
o Período de 1987 e 1988	
Quadros Analíticos dos Participantes dos Cursos	
Distribuição dos Participantes dos Três Cursos	
Anexos Do III Capítulo.....	170
Estudo de Caso	
Ficha de Pré-Inscrição	
Anexos Do IV Capítulo.....	179
Programa de Formação Sindical - Plano de Trabalho 1992	
Programação 1992	
Quadro de Funcionários do INCA	
Relação de Salário - Abril 1993	
DOCUMENTOS PERTENCENTES AO V CAPÍTULO.....	204
Documentos Pesquisados do Acervo Pertencente ao	
Instituto Cajamar	
BIBLIOGRAFIA.....	221

INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva apresentar a história e trajetória do Instituto Cajamar, primeiro instituto de formação popular em nível nacional.

Trata-se, pois, de um estudo sobre educação e formação das classes populares.

O primeiro capítulo é dedicado ao histórico do surgimento e da instituição. Enfocamos aí a conjuntura do período e os fatores que culminaram com a criação do INCA, assim como também os princípios norteadores da instituição e a metodologia de sustentação.

Na intenção de transportar o leitor para dentro do Instituto Cajamar, apresentamos também a estrutura física e, administrativa. Nossa intenção nesse capítulo é apresentar o objeto de pesquisa ao leitor.

Optamos por fazer uma divisão em fases do Instituto que desvendamos através dos capítulos.

No segundo capítulo enfocamos a primeira fase do INCA, que definimos como cronologicamente pertencente aos anos de 1986 a 1989. Nesse período apresentamos o centro de formação em pleno funcionamento na busca de concretizar o projeto do Instituto de formação e elaboração da classe trabalhadora. Através da apresentação de cursos, seminários, programas e dados

referentes a participantes, CUT e PT; pretendemos mostrar a dimensão do projeto, os destinatários e os protagonistas.

Na dinâmica da demonstração de dados e fatos situa-se a caracterização desta fase.

No terceiro capítulo apresentamos a segunda fase do INCA, caracterizada nos anos de 1990 e 1991.

Nesta fase registramos as dificuldades vividas pela entidade e levantamos reflexões em torno da prática de um espaço de formação da classe trabalhadora, dirigida por lideranças petistas e cutistas. A temática deste capítulo gira em torno de discursos, prática e relações de poder.

O conflito, o crescimento e a busca de novos caminhos é a tônica principal da segunda fase.

No quarto capítulo está presente o registro da terceira fase caracterizada pela busca de novos caminhos, marcado pela elaboração de novos documentos, novas estruturas, novos programas e velhos problemas.

O quinto capítulo é dedicado a conclusão, onde refletimos sobre a base do projeto INCA, formação, objetivos, princípios, propostas e meta final.

No epílogo relembramos os caminhos e descaminhos percorridos para aqui chegar; explicitamos razões que nos motivaram a realizar este trabalho; o porque do tema proposto; da instituição escolhida e como podemos

vislumbrar a construção da educação e formação para a transformação e não para mudar as algemas de mão.

Utilizamos o recurso de anexar documentos para que o leitor tenha oportunidade de ter uma visão mais ampla e sem os filtros da interpretação de quem reelabora a história, por outro lado muitos documentos já se perderam dificultando aos pesquisadores a reconstrução do processo, desta feita deixo aqui minha contribuição aos arquivos ao mesmo tempo que ilustro e enriqueço este trabalho.

Esperamos ao fim desse trabalho ter dado conta de um registro da dinâmica da formação popular no Brasil vivida através do Instituto Cajamar.

CAPÍTULO I

1. RETROSPECTIVA HISTÓRICA E CONJUNTURAL DO PERÍODO.

Falar do INCA é engajar-se na dinâmica conjuntural do país, desta forma, o surgimento desta instituição vem como resposta a solicitação sócio-político cultural do momento.

Para ilustrar o período que culminou com o surgimento do Instituto Cajamar, utilizaremos o trecho inicial do vídeo de Apresentação Institucional INCA: - "Ano de 1964, o rude golpe militar desfechado no país desarticula o movimento operário, as organizações camponesas e as entidades sindicais; num primeiro momento a onda repressiva conseguiu parar as mobilizações populares.

Ano de 1967/68; as lutas renascem, ocorrem greves operárias em Osasco e Contagem, estudantes saem às ruas em grandes passeatas em defesa da liberdade.

Dezembro de 1968; implantação de o Ato Institucional Número Cinco. Era a ditadura sem máscaras, qualquer reivindicatória, qualquer crítica às autoridades, eram respondidas com prisões, espancamentos e violência.

Início dos anos 70; os trabalhadores desenvolvem novas formas de organização a nível das bases, através de grupos de bairro, comunidades, pastoral operária e associação de moradores.

Ano de 1975; estes movimentos experimentam saltos em direção a lutas mais amplas, como foi o caso do movimento do custo de vida que promoveu grandes passeatas em todo o país e um abaixo assinado com um milhão de assinaturas.

No ano de 1978; toda a experiência de luta dos anos anteriores desemboca na explosão de lutas operárias, gerando um novo tipo de sindicalismo combativo, na história do país. As greves que começaram no ABC Paulista se alastram para outros estados, sindicatos, oposições sindicais, movimentos populares germinam em todos os cantos, culminando num expressivo salto organizativo, dos trabalhadores rurais e urbanos.

Em 1979, inicia-se a consolidação das organizações dos movimentos populares, que passou a ter seu próprio projeto político, com a criação do Partido dos Trabalhadores e mais tarde com o surgimento da Central Única dos Trabalhadores e a grande mobilização nacional em torno da campanha por eleições diretas para presidente da república. Apartir daí os cuidados com o preparo teórico a reflexão organizada e sistemática

Muitas expectativas foram colocadas neste Instituto que deveria ser um centro elaborador e irradiador da práxis dos partidos políticos, dos sindicatos e dos movimentos populares em interação com os demais sujeitos sociais.

É dentro deste panorama que um grupo de dirigentes petistas e cutistas ao passar pela Rodovia Anhaguera, avistam a placa de vende-se e depois de "um namoro", resolvem transformar o antigo Motel no primeiro Instituto de Formação Popular do Brasil, à nível nacional e fecharam negócio.

2. SURGIMENTO E INSTALAÇÃO

No dia 17 de Julho de 1986, às 9:00 horas da manhã inicia-se a Assembléia Geral, com o intuito de fundar o Instituto Cajamar ⁽¹⁾, participam deste momento histórico, noventa e quatro pessoas ⁽²⁾ dentre os quais sindicalistas, militantes de movimento popular e cientistas políticos, comprometidos com a luta popular.

Assim oficializa-se a criação do INCA, localizado á Rodovia Anhanguera km 46,5, município de Cajamar, do qual recebe o nome.

¹ In Anexos - Ata de Fundação do Instituto Cajamar - Acervo INCA

² In Anexos - Lista de Sócios Fundadores do INCA - Acervo INCA

O município foi emancipado politicamente em 18 de fevereiro de 1859, quando desligou-se de Santana do Parnaíba. Faz parte da "Grande São Paulo", estando situado á Noroeste da Capital. Limita-se com Jundiaí, Franco da Rocha, Caieiras, São Paulo, Santana do Parnaíba e Pirapora do Bom Jesus. A área ocupada é de 132 km².

Há que se registrar que o INCA está situado em local privilegiado pela natureza, tranqüilo, banhado pelo verde e de ar notadamente puro.

Além da localização, não existe entre o Instituto e o município nenhuma relação significativa, quer seja pelo número de empregos que oferece, atingindo mais o quadro operacional que é pequeno, quer seja no intercâmbio de formação com a cidade, que pode ser considerado nulo.

A área ocupada pelo Instituto é de 45.000 m². A parte construída está dividida em três blocos (3); o primeiro compreende 2 salas de aula, biblioteca, memória (que comporta a do Partido dos Trabalhadores, provisoriamente; e a do Cajamar, que está sendo recuperada e organizada).

A biblioteca é destinada a utilização dos monitores, cursistas, pesquisadores e população em

³ Observamos que os dados apresentados quanto ao prédio e equipamento são registros da realidade existente em 1993.

sobre as lutas do dia a dia foram se tornando uma ansiedade cada vez mais forte entre os trabalhadores até resultarem em iniciativas que culminaram com a Fundação do Instituto Cajamar"...

Surge no mesmo momento histórico; a necessidade de criar um centro de formação e formulação política e a oportunidade do local naquela determinada conjuntura de acúmulos de forças da classe trabalhadora que está procurando se emancipar e ter seus instrumentos de atuação a nível social, político, sindical, cultural e ideológico. Este organismo da classe trabalhadora, nasceu com a vocação de ser um Centro de Debates e Formulação de Teoria, capaz de uma nova concepção da realidade brasileira.

Havia a consciência de que não bastava criar um partido político e instrumento de atualização sindical, era necessário um instrumento de formação, debate, transmissão cultural de idéias, como outros partidos de esquerda em outros países possuem. Porém não se queria uma escola doutrinária convencional, era necessário um espaço para criar novos conhecimentos, afinal tinham a percepção de que não sabemos nada sobre o Brasil, a visão corrente é geral e enviesada, não objetivando dar conta das especificidades e realidades regionais, por exemplo.

Muitas expectativas foram colocadas neste Instituto que deveria ser um centro elaborador e irradiador da práxis dos partidos políticos, dos sindicatos e dos movimentos populares em interação com os demais sujeitos sociais.

É dentro deste panorama que um grupo de dirigentes petistas e cutistas ao passar pela Rodovia Anhaguera, avistam a placa de vende-se e depois de "um namoro", resolvem transformar o antigo Motel no primeiro Instituto de Formação Popular do Brasil, à nível nacional e fecharam negócio.

2. SURGIMENTO E INSTALAÇÃO

No dia 17 de Julho de 1986, às 9:00 horas da manhã inicia-se a Assembléia Geral, com o intuito de fundar o Instituto Cajamar ⁽¹⁾, participam deste momento histórico, noventa e quatro pessoas ⁽²⁾ dentre os quais sindicalistas, militantes de movimento popular e cientistas políticos, comprometidos com a luta popular.

Assim oficializa-se a criação do INCA, localizado á Rodovia Anhanguera km 46,5, município de Cajamar, do qual recebe o nome.

¹ In Anexos - Ata de Fundação do Instituto Cajamar - Acervo INCA

² In Anexos - Lista de Sócios Fundadores do INCA - Acervo INCA

O município foi emancipado politicamente em 18 de fevereiro de 1859, quando desligou-se de Santana do Parnaíba. Faz parte da "Grande São Paulo", estando situado á Noroeste da Capital. Limita-se com Jundiaí, Franco da Rocha, Caieiras, São Paulo, Santana do Parnaíba e Pirapora do Bom Jesus. A área ocupada é de 132 km².

Há que se registrar que o INCA está situado em local privilegiado pela natureza, tranqüilo, banhado pelo verde e de ar notadamente puro.

Além da localização, não existe entre o Instituto e o município nenhuma relação significativa, quer seja pelo número de empregos que oferece, atingindo mais o quadro operacional que é pequeno, quer seja no intercâmbio de formação com a cidade, que pode ser considerado nulo.

A área ocupada pelo Instituto é de 45.000 m². A parte construída está dividida em três blocos ⁽³⁾; o primeiro compreende 2 salas de aula, biblioteca, memória (que comporta a do Partido dos Trabalhadores, provisoriamente; e a do Cajamar, que está sendo recuperada e organizada).

A biblioteca é destinada a utilização dos monitores, cursistas, pesquisadores e população em

³ Observamos que os dados apresentados quanto ao prédio e equipamento são registros da realidade existente em 1993.

geral, o horário de funcionamento é das 8:00 às 17:00, o acervo reúne documentos e livros do Movimento Popular Sindical e Político, Literatura Estrangeira e Brasileira.

A sala de memória reúne apostilas, os folhetos e vários dados sobre o INCA porém precisa ser organizado, apesar das tentativas e de o Instituto ter um profissional contratado exatamente para este fim, desde 1992, o material não encontra-se catalogado e nem todo reunido. Sabemos que há pastas onde estão reunidos os documentos agrupados por ano.

Há ainda duas salas para cursos neste mesmo bloco.

O segundo bloco é o dedicado à formação, nele estão duas salas de aula INCA, um auditório, pequenas salas de monitores, uma sala da Escola da CUT, duas salas de reuniões e espaço para xérox.

O terceiro Bloco é o dedicado a Hotelaria, que é composto de 25 quartos simples de 4 a 8 camas cada e com banheiros, sala de TV, refeitório que comporta 96 pessoas vez, cozinha com capacidade para servir até 300 refeições, bar, recepção, livraria Caja, departamento pessoal, financeiro, sala de direção da parte administrativa, capela, lavanderia e manutenção.

Na área externa piscina, quadra de futebol, quadra de vôlei, área verde incluindo árvores frutíferas.

3. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA.

3.1 - Organização Administrativa.

Os órgãos constitutivos do Instituto conforme determinação estatutária são (4):

- Assembléia Geral;
- Conselho Delibertivo;
- Coordenação Executiva;
- Conselho Fiscal;
- Diretoria Técnica (são membros desta diretoria:

Diretor Técnico Geral, Diretor Técnico de Projetos, Diretor Técnico Administrativo, Diretor Técnico de Programas).

Consta ainda no mesmo documento que; a Assembléia Geral poderá criar departamentos específicos para desenvolver programas, cursos ou serviços; designando-lhes coordenadores. São membros da Coordenação Executiva (5):

- 1 Coordenador Geral;
- 1 Coordenador Administrativo Financeiro;
- 1 Coordenador dos Programas;
- 8 Coordenadores Adjuntos.

⁴ In Anexos - Estatuto do Instituto Cajamar - Capítulo V - Acervo INCA

⁵ In Anexos - Estatuto do Instituto Cajamar - Capítulo VII - Acervo INCA

O Instituto Cajamar, tem mudado muito a nível de estrutura organizacional, de sua fundação aos dias atuais; principalmente no que se refere á nomenclatura dos cargos, funções, representatividade e poderes (6).

Em 1986 foi eleita a primeira diretoria do INCA:

Presidente : Professor Paulo Freire,
Vice-Presidente: Jorge Luiz Cabral Coelho,
Secretários : Luiz Gushiken,

e tendo como demais membros da Diretoria os seguintes membros:

Osvaldo Martines Bragas, Wladimir Pomar, Vander Bueno do Prado, João Vaccari, Nobuco Kaneyama, Pedro Pontual, Aluísio Mercadante, Miguel Rupp, Durval A.F. de Carvalho, Wilson Santa Rosa, José Luiz Gonçalves, Alindo Chinaglia, Avelino Ganzer, Olivio Dutra, Francisco Weffort, Gilberto Carvalho, Perseu Abramo, Rui Falcão, Paul Singer, Carlos Alberto Libânio Christo, Paulo Shilling, Wlater Barelli, Luiza Erundina de Souza, Mauricio Soares de Almeida, Valderi Antão Ruviano, Djalma de Souza Bom, José Cicote, Epitacio Luiz Epaminondas e Marcos Antonio Vitoriano de Almeida.

No ano de 1993, o INCA apresentava-se constituído da seguinte maneira:

⁶ In Anexos - Estrutura Organizacional - Acervo INCA

A presidência é exercida pelo Professor Paulo Freire. Observamos que este é o único cargo que não mudou o representante, desde a fundação. A Coordenadoria Executiva é eleita anualmente na Assembléia de Sócios, sendo que em 1993 os membros foram:

- Antonio Augusto O. Campos (Coordenadoria Geral).
Pertencente ao Sindicato dos bancários de São Paulo,
- Gilberto Carvalho (Coordenadoria Política).
Pertencente a Secretaria de Política Sindical da CUT Estadual,
- Jorge Lorenzetti (Secretaria Sindical).
Pertencente a Secretaria do Forum da CUT Nacional,
- Pedro Pontual (Secretaria de Movimento Popular).
Educador Popular, trabalha na FASE e é assessor do deputado estadual do P.T. Zico,
- Perceu Abramo (Secretaria de Cidadania).
Pertencente a Executiva Nacional do PT e é professor da PUC,
- Cláudio Nascimento (Diretor de Programas).
Educador Popular e escritor,
- Marco Aurélio Garcia (Relação com a Universidade).
Pertencente a Secretaria de Relações Internacionais do PT e é professor universitário,
- Walter Barelli (Relações com o Campo Institucional),

- Mario dos Santos Barbosa (Secretário de Comunicações). Diretor do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e Coordenador da TVT,

- Francisco Dias Barbosa (Administração Financeira).

A Direção Técnica Geral do Instituto é exercida por Walter Correia Silva, a Direção do Departamento de Formação por Cláudio Nascimento e a Direção de Projetos por Alexandre Fortes.

Os projetos são divididos em Núcleos Temáticos específicos, sendo que cada um deles tem um coordenador (7).

A direção da Hotelaria é exercida por José Emmanuel Franca Falcão, que detem o cargo de Diretor Técnico Administrativo.

O INCA após muitas tentativas de manter a unidade da instituição resolveu por uma independência maior entre os diferentes setores existentes. A nova organização recebeu a seguinte estrutura:

INCA Eventos

Constituída da parte de hotelaria da instituição, que com a nova autonomia conquistada tanto

⁷ in anexos - Estrutura Organizacional.

administrativa como financeira, torna-se uma prestadora de serviços, quer para os clientes internos ou externos. Os serviços prestados são de aluguel do espaço para seminários, cursos, convenções, festas; incluindo refeições e hospedagem quando necessário.

Instituto Cajamar - Cursos Seminários e Assessorias.

É encarregado pela formação, tendo como proposta investir trabalho com:

- Formação Global Quadros Dirigentes;
- Movimentos Sociais;
- Planejamento e Participação Popular;
- Sindicato e Sociedade;
- Formação e Formadores;
- Capacitação Técnica.

Existe um orçamento próprio determinado para a formação. Ao Diretor Técnico compete estimular a venda de serviços á prefeitura e entidades para aumentar o percentual de receita própria.

Escola Sindical da CUT

A partir de 1993, a CUT e o Cajamar, após muitas negociações conclue pela instalação da Escola Sindical

da CUT, dividindo o espaço do INCA e pagando por esta utilização. A escola tem direção própria, formada por dirigentes sindicais de São Paulo e da CUT Nacional.

CAJÁ - Livraria, Distribuidora e Editora.

É uma empresa autônoma, financeira e juridicamente tem gerenciamento próprio, servindo de suporte ao Instituto na veiculação de suas formulações, propostas e debates, prestando serviço também ao movimento popular.

INCAPLAN: É uma empresa de assessoria na área de planejamento e políticas públicas, criada em 1993, visando aumentar a arrecadação própria.

3.2 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

O processo de formação no Instituto Cajamar é baseada na Teoria Dialética do conhecimento, que Oscar Jara explicita bem: "O problema metodológico refere-se ao processo de conhecimento que deve ser realizado para se apropriar criticamente da realidade e transformá-la. Realizar um trabalho educativo significa por em prática

uma determinada teoria do conhecimento, dado que a ação pedagógica em si mesma é um processo de criação do conhecimento. Nossa concepção metodológica, isto é, nossa concepção sobre lógica interna do processo de Educação Popular, nós a baseamos na Teoria dialética do conhecimento: partir da prática, teorizar sobre a mesma e voltar a prática".

Acrescentamos que ligada a esta concepção metodológica, havia a compreensão de que o objetivo principal da Educação Popular na América Latina é o fortalecimento das organizações populares nas suas lutas em direção a construção do socialismo.

O projeto INCA ao adquirir corpo, respalda-se na Carta de Princípios, da qual transcrevemos aqui os trechos que julgamos mais significativos:

(8) "O Instituto Cajamar funda-se com base nesta Carta de Princípios e se define como uma entidade que vise desenvolver esforços e com o objetivo de elevar o grau de formação e informação da classe trabalhadora brasileira nas suas lutas por uma sociedade sem exploração econômica nem opressão política e uma sociedade democrática e socialista. Com esse propósito, o Instituto Cajamar exercerá atividades de estudo e pesquisas, de assessoria, de divulgação e de formação,

⁸In Anexos - Carta de Princípios Cajamar - Acervo INCA.

para pessoas que atuem nos movimentos sociais, em particular no movimento sindical popular e político.

Os fundadores do Instituto Cajamar estão convencidos de que, neste momento, a classe trabalhadora brasileira atinge um ponto fundamental da sua história, que se traduz pelo conflito existente entre o grau de exploração econômica e opressão política, de um lado, e a aspiração de mudar esse estado de coisas, de outro, bem como pela tensão entre a necessidade de libertar-se e a possibilidade de fazê-lo.

...Espalha-se, cada vez mais, a convicção de que somente uma profunda transformação estrutural da sociedade como um todo será capaz de criar condições de pleno desenvolvimento para o conjunto da população brasileira, e não apenas, como hoje ocorre, para uma minoria privilegiada. Transformação que, sem dúvida, deverá conduzir o Brasil ao caminho do socialismo e que tem, na classe trabalhadora, o seu sujeito principal e decisivo e o seu maior interessado.

Esses trabalhadores que, em número crescente, atuam nos movimentos sindical popular, político partidário e em tantas outras manifestações vivas da sociedade sentem porém necessidade inadiável de aperfeiçoar seu nível de capacitação, para vencer as

muitas e duras tarefas que desde já terão de enfrentar não só no processo de transformação, como também no da sociedade nova.

...Os que se sentem mais comprometidos na luta pela organização e conscientização autônomas da classe trabalhadora consideram fundamental contraporem-se a esse domínio ideológico imposto pela classe dominante. Por isso, julgam necessário que a classe trabalhadora crie e desenvolva seus próprios instrumentos de pesquisa e de formação, com métodos e objetivos capazes de levar à transformação da sociedade e não que, ao contrário contribuam para o imobilismo e a estagnação. É nesse sentido que, nesse momento, resolvem criar o Instituto Cajamar, para formar e apereçoar quadros que, tendo a oportunidade de conhecer e compreender a realidade brasileira, possam encontrar formas de transformá-la na direção do socialismo.

...O Instituto Cajamar procurará desenvolver uma metodologia própria, de caráter transformador, que recupere o sabor da experiência prática esquecida pelos trabalhadores na vida diária da sobrevivência, da libertação e do desenvolvimento; que submeta a experiência prática de cada um e de todos ao crivo rigoroso do raciocínio crítico coletivo; não ignore nem as contribuições dos que estão vendo suas primeiras

nem dos que já passaram por elas e sobre elas já refletiram.

Assim estabelecendo uma constante e fértil ligação entre prática e teoria, o Instituto Cajamar procurará desenvolver, nos militantes dos movimentos sociais, tanto a capacidade e o gosto para teorizarem suas experiências, quanto o método de com estas comprovarem as teorias, e, com isso, avançarem no rumo comum da realização de homem como sujeito na História.

Como decorrência dessa metodologia, o Instituto Cajamar buscará eliminar o caráter autoritário e elitista que costuma separar e contrapor "professores" e "alunos", e desenvolverá a troca de experiências, o livre debate, o rigor crítico e o companheirismo como formas de integrar "trabalhadores manuais e trabalhadores intelectuais". Ao desenvolver suas atividades levará em conta diferentes níveis de consciência e conhecimento em que se encontram os trabalhadores, e procurará em todos os momentos, utilizar uma linguagem que seja um instrumento de comunicação democrática, e não um mecanismo de discriminação, de obscurantismo e de opressão".

A Carta de Princípios, revela as esperanças dos que elaboraram e o sonho de milhões de trabalhadores, porém é na "dança" dos acontecimentos diários que o

projeto mistura-se com a vida e torna-se realidade histórica, construída, vivida e sentida pela esquerda brasileira. Esta realidade viveremos nos capítulos seguintes onde abordaremos as fases da Instituição.

Optamos por registrar a trajetória do INCA utilizando três fases que segundo nossa análise fazem parte visceral da construção desta história.

Observamos que esta opção não visa compartimentar o processo dinâmico e dialético resultante da práxis intensamente vivida no Instituto Cajamar, mas sim dar a ela maior visibilidade e coerência.

CAPÍTULO II

PRIMEIRA FASE DO INSTITUTO CAJAMAR

1986/ 1987/ 1988/ 1989

1. Início da Caminhada, Iluminada

No mês de julho, após a solenidade de fundação da Instituição, aquele motel abandonado, ganha vida, dinamismo, ação, efervescência; através da presença de militantes com firme determinação de dar corpo e alma à idéia da "Universidade do Trabalhador" ou Primeiro Centro de Formação Popular do Brasil, que nasce para ser a síntese de várias experiências de formação, criado por dirigentes trabalhadores.

O brilho emanado da crescente organização popular que refletia em participação e cooperação entre companheiros está presente no dia a dia do Cajamar. Neste primeiro momento não há dirigentes ou dirigidos, há cooperandos e companheiros; empenhados em participar da tarefa de construir e construir-se, organizar e organizar-se para formar e formar-se. A produção era coletiva em todos os sentidos.

A cooperação vinha de todos os lados, desde a compra do prédio feita por um grupo de militantes cutistas e petistas,

a liberação de profissionais de outras entidades para dedicar períodos de trabalho ao projeto e à dedicação voluntária de tantos outros. A participação de grandes nomes da esquerda brasileira e internacional era um dado presente nas reuniões, nos seminários, nos cursos e nas assembléias nesta fase.

A esquerda brasileira se revitalizava, emergia, buscava novos horizontes e o povo acordava para o seu potencial de organização e poder.

Há necessidade de formação, de formação de e para dirigente, pois as ONGs ⁽⁹⁾ existentes na época que se dedicavam à formação, se dedicavam às bases. A CUT e o PT tinham instâncias de formação apenas a nível regional e que cada vez menos estavam dando conta de atender a demanda de formação.

Ao que se tem notícia, a primeira atividade realizada formalmente em espaço INCA foi um curso de formadores de ONGs promovido pelo CEPIS e ALFOJA, foi uma locação do Instituto.

Como atividade própria, elaborada no Instituto Cajamar, foi o Curso de Formação sindical ministrado por Wladimir Pomar, Aluísio Mercadante, Valter Pomar e Osvaldo Martines Bargas, neste seminário estiveram

⁹ ONGs Organizações Não Governamentais.

presentes as mais famosas lideranças de esquerda brasileira conforme registro, "os capas".

No primeiro seminário realizado, foi de fato cumprido o objetivo de ser um espaço de elaboração em que dirigentes do movimento social participavam do debate e elaboração. Este evento teve lugar nos dias 6, 7 e 8 de dezembro de 1986; intitulado "A Participação Popular no Processo Constituinte". Realizado logo após as eleições visava uma avaliação crítica dos resultados eleitorais e das possibilidade de intervenção popular na Constituinte.

Participaram deste evento deputados constituintes, assessores e lideranças dos movimentos sociais.

O objetivo da atividade era discutir o significado da Assembléia Nacional Constituinte para a sociedade brasileira e como deveria ser a intervenção dos movimentos sociais para gerar processos participativos.

A pauta foi a seguinte:

Avaliação de intervenção do movimento sindical e popular nas campanhas eleitorais.

Avaliação das estratégias e propostas de participação do movimento sindical e popular na Constituinte.

Poucas foram as atividades realizadas nesta linha, paulatinamente foram se transformando em seminários

tradicionais em que especialistas eram trazidos para falar.

Notamos aqui que desde o início o caráter de elaboração foi bastante desprezado.

Quanto aos cursos, no início eles eram únicos, ou seja, não estabeleciam distinção de público, quer pertencessem PT, CUT ou movimentos populares, todos faziam o mesmo curso, que era o de política básica. Continha temas como análise de conjuntura, classes sociais, estado e ideologia, história do Brasil, história do movimento operário internacional, relação partido sindicato, relação movimento popular e partido e Estado e movimentos sociais, este curso era chamado Curso de Capacitação de Lideranças.

Tinha também o curso de Formação de Monitores que visava formar pessoas que nos estados poderiam dar prosseguimento a formação política, criando a idéia de que a formação seria realizada nas regiões pelos monitores e que os cursistas viriam ao Cajamar para fazer uma espécie de curso superior.

2. INCA, de "Corpo Inteiro"

No ano de 1987 já com uma infra estrutura mínima montada a nível de equipamento e de pessoal intensificam-se os trabalhos.

A estrutura inicial era composta por três departamentos:

- Departamento de Formação
- Departamento de Estudos e Pesquisas
- Departamento de Recursos Pedagógicos.

Cada departamento tinha um coordenador e havia também a Coordenação Executiva do INCA, que se reunia quinzenalmente.

As equipes do Departamento de Formação estavam assim compostos:

- Curso de Capacitação de Lideranças e Dirigentes Sindicais; Osvaldo Bargas, Wladimir Pomar, Aluísio O. Mercadante, Valdo ⁽¹⁰⁾ Walter, Nobuko Kameyana, Leandro, e depois integram-se ao grupo Jether, Francisco, Regina, Devanir, Vander Paulo Vannucki, Durval e Renata.

- Curso de Capacitação de Liderança e Dirigentes do Movimento Popular, Pedro Pontual, Mara, Walter, Majo, Regina, Paulo e Valter Pomar.

¹⁰ Nos documentos pesquisados não havia sobrenome de toda a equipe, por isso alguns aparecem identificados apenas pelo primeiro nome ou até mesmo por apelido, conforme consta nos documentos.

- Curso de Monitores, Aurea Helena, Ivam, Luiza, Pedro, Valter, Cida e Nobuko.

Os objetivos do curso de lideranças eram:

a- Levar os participantes a compreenderem a questão das classes sociais e da luta de classe e a se aproximarem do método de análise.

b- compreender o papel dos instrumentos de organização dos trabalhadores.

O programa de Capacitação de Monitores tinha os seguintes objetivos:

a- Fornecer aos monitores os instrumentos básicos necessários à planificação das atividades de formação.

b- Criar condições para que os monitores se apropriem da concepção metodológica dialética aplicada aos processos de formação.

c- Permitir o aprofundamento no domínio de conteúdos necessários à sua prática de formação.

d- Acompanhar o seu trabalho como formador, fornecendo-lhe permanente orientações e instrumentos para a sistematização da sua prática e para sua melhor qualificação no plano teórico e prático.

Das atividades realizadas em 1987 merece especial destaque os seminários denominados A relação Partido Sindicato, realizado em 15 de março e em 22 de junho do mesmo ano. Consta que ao primeiro seminário

compareceram sócios do Instituto Cajamar, convidados individualmente. Para o segundo seminário, foram convidados formalmente as executivas paulistas e nacional da CUT e do PT, que indicaram representantes ao debate.

As intervenções feitas durante os dois seminários foram gravadas e transcritas. O material resultante foi publicado no Caderno de Debates 1 sob responsabilidade do INCA.

Julgamos de relevância registrar aqui a relação dos debatedores incluindo cargos ocupados na ocasião.

ALOÍSIO MERCADANTE

Economista, coordenador do Departamento de Estudos e Pesquisas do Instituto Cajamar, coordenador do Centro Ecumênico de documentação e Informação (CEDI) e assessor da CUT nacional.

ARLINDO CHINAGLIA

Membro da Executiva Nacional da Central Única dos Trabalhadores e presidente do Sindicato dos Médicos de S.P.

AVELINO GANZER

Secretário-geral da Executiva Nacional da CUT.

DELÚBIO DE CASTRO

Secretário de Política Sindical da Executiva Nacional da CUT.

DEVANIR RIBEIRO

Coordenador da Secretaria Sindical do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores.

DJALMA BOM

Presidente da Executiva Estadual do PT/SP.

GILBERTO CARVALHO

Presidente da Executiva Estadual do PT/Paraná.

JACÓ BITTAR

Vice-presidente da executiva Nacional do Partido dos Trabalhadores e secretário de Relações Internacional da Centro Única dos Trabalhadores.

JAIR MENEGUELLI

Presidente da Executiva da Central Única dos Trabalhadores.

JORGE COELHO

Presidente da Executiva Estadual da CUT/SP

JOSÉ ÁLVARO MOÍSES

Membro do diretório Regional do PT/SP.

JOSÉ AMÉRICO

Secretário de Imprensa da Executiva Estadual do PT/SP.

JOSÉ CICOTE

Deputado Estadual do Partido dos Trabalhadores em São Paulo.

JOSÉ DIRCEU

Secretário-geral do diretório Regional e deputado estadual do PT/SP. Trabalhadores.

DJALMA BOM

Presidente da Executiva Estadual do PT/SP.

JOSÉ FERREIRA

Secretário sindical da Executiva Estadual do PT/SP.

LUCAS BUZZATO

Deputado Estadual do Partido dos Trabalhadores em São Paulo.

LUÍS GUSHIKEN

Presidente licenciado do Sindicato dos Bancários de SP e deputado federal constituinte do PT.

LUIS EPAMINONDAS

Diretor do Sindicato dos Químicos do ABC.

LULA

Presidente da Executiva Nacional do Partido dos Trabalhadores e Deputados Federal Constituinte.

MARIO BARBOSA

Diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo.

MIQUEL RUPP

Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André.

OSVALDO BARGAS

Coordenador Geral do Instituto Cajamar e secretário-geral da Executiva Estadual da CUT/SP.

PERLY CIPRIANO

Presidente da Executiva Estadual do PT/Espirito Santo e membros da Executiva Nacional do Partido dos Trabalhadores.

RUI FALCÃO

Secretário de Organização da Executiva Estadual PT/SP.

SILVIO JOSÉ FERREIRA

Secretário de Organização da Executiva Estadual do PT/SP.

VITO LETÍCIA

Militante do movimento sindical de professores e estudiosos do tema "relação partido/sindicato".

WILSON SANTA ROSA

Presidente do Sindicato dos Petroleiros de Campinas.

WLADIMIR POMAR

Coordenador Geral Adjunto do Instituto Cajamar e secretário de Formação Política da Executiva Nacional do PT.

Pelo mesmo motivo acima anotado, faremos constar nesta página a relação dos participantes.

Alberto Eulálio, Aloísio Mercadante, Arlindo Chinaglia, Avelino Ganzer, Cícero da Silva, Delúbio de Castro, Devanor Ribeiro, Djalma Bom, Edilmo de Oliveira, Epitácio Luis Epaminondas, Felisberto Dela Valentina, Gilberto Carvalho, Heitor Jr, Jacó Bittar, Jair Meneguelli, Jeter Gomes, José Coelho, José Álvaro Moisés, José Américo, José Cicote, José Dirceu, José Ferreira, José Machado, Lucas Buzzatto, Luís Gushiken, Luis Inácio Lula da Silva, Marcos Antonio V. de Almeida, Mário dos Santos Barbosa, Marlene Pereira Santos, Miguel Rupp, Nobuko Kaneyama, Osvaldo Bargas, Pedro Pontual, Perly Cipriano, Regina Queiróz, Rui Falcão, Salvador Boteon, Silvio Pereira, Valter Pomar, Vito Letizia, Wander Prado, Wilson Santarosa, Wladimir Pomar.

Podemos citar também as demais publicações INCA elaboradas a partir de seminários e outros textos quer seja através da copilação ou reelaboração.

Apostilas:

Classes Sociais no Brasil

Instrumental de Análise de Conjuntura

Introdução à História do Brasil

Introdução à História do Movimento

Operário Internacional

Relação Partido/Sindicato

Relação Partido/ Movimento Popular

Metodologia

Estratégia e Tática

Cadernos de Debates:

Poder Local e Participação Popular além do já citado.

3. Discutindo e Formando, Formando e Dialogando.

Em 1988 ⁽¹¹⁾ aconteceram no primeiro semestre atividades muito significativas dentre as quais destacamos o Seminário sobre "Problemas Metodológicos na Formação de Quadros" com Carlos Nuñez e Oscar Jara. Atribuimos grande importância a este evento por ter sido a oportunidade para os monitores dialogarem com autores de trabalhos que faziam parte do embasamento teórico prático que norteava a concepção metodológica do trabalho INCA. Momento como este reavivam a vocação de centro de formulação de conhecimento.

Outra presença que nutria as almas revolucionárias e os corações sonhadores era a de Paulo Freire, como aconteceu no seminário sobre Metodologia do Trabalho de Formação. Formar quadros ou dirigentes políticos era objetivo fundamental do INCA.

Com relação ao assunto em pauta a Coordenação registra em documento: "A quantidade de quadros formadores é reduzida, o que coloca como uma das prioridades fundamentais da formação a preparação de quadros formadores (monitores), na perspectiva de criar uma massa crítica de formadores que permite potencializar o processo de formação de quadros e militantes do movimento social".

¹¹ In Anexos os Calendários de Atividades do Departamento de Formação - 1988 - Inca - Acervo

4. Dados e Recados

Nos anos de 1987 e 1988, foram realizados 30 cursos totalizando 801 participantes, sendo 15 para lideranças do movimento sindical com 491 pessoas, 8 para lideranças do movimento popular com 140 pessoas e 7 de capacitação de monitores com 169 pessoas. Cerca de 500 pessoas participaram dos seminários promovidos pelo Departamento de Estudos e Pesquisas, incluindo eventos internacionais. Dos inúmeros seminários internos de aprofundamento promovido pelo Departamento de Formação estão registrados pelo menos 265 presenças, sem contar com as reuniões de módulos temáticos que foram realizadas em grande número.

Nos cursos para o Movimento Sindical, a CUT Nacional teve maior peso no envio de participantes seguida pelos Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Sindicato dos Bancários de São Paulo.

No curso de monitores foi também a CUT quem manteve e aumentou o número de indicações no período de 1988. O PT embora em 1987 tivesse um maior número de indicações, não conseguiu assegurar a realização de um curso de monitores em 1988 destinado especialmente a

ele. Das entidades ligadas ao movimento popular também, não houve indicação de participantes.

Observa-se que na análise de dados ⁽¹²⁾ referente à participantes nos cursos do movimento Sindical parece refletir o que ocorre no movimento real, onde as mulheres ainda não conseguiram espaço real de participação nas instâncias de direção. Quanto aos dados dos cursos de Movimento Popular ⁽¹³⁾ parece não refletir a forte participação das mulheres nos movimentos populares.

Cruzando-se as variáveis de faixa etária e tempo de militância ⁽¹⁴⁾ pode-se observar que nos três cursos há uma predominância de cursistas com menos de 30 anos de idade e menos de 10 de militância. No cruzamento de dados coletados, tendo como variáveis, escolaridade, categorias profissional e tipo de atuação no movimento, alguns aspectos podem ser destacados:

No caso do Movimento Sindical, existe uma certa correlação entre predomínio de escolaridade de 3º grau e categorias ligadas ao setor terciário na composição de perfil dos dirigentes sindicais que vem aos cursos do INCA. Este dado parece coincidir com os dados do

¹² In Anexos - Quadro Analítico dos Participantes dos Cursos Realizados em 1987/1988.

¹³ Ibid.

¹⁴ In Anexos - Ibid.

perfil de representação da CUT de 1988 distribuindo durante o III CONCUT.

No caso do curso de Movimento Popular existe uma certa correlação entre predominância de 3º grau de escolaridade e outras categorias do setor terciários, ao perfil dos militantes e dirigentes que vem aos cursos do INCA.

No caso do curso de monitores também parece haver uma correlação entre o predomínio de 3º grau de escolaridade e de categorias ligadas a professores, funcionários públicos e outras categorias do setor terciário nos dirigentes e assessores enviados para os cursos.

Segundo levantamento de dados realizado através do material que foi possível recuperar do ano de 1987 e do material do ano de 1988, concluiu-se que a representação dos cutistas no INCA no curso de Capacitação de Lideranças do Movimento Sindical pode ser assim identificada; predomínio massiço da presença masculina, sendo 78% do total de participantes, restando 22% para as mulheres. A idade média reside entre 27 e 35 anos. A região Centro-Sul é responsável por 80% dos participantes. De um total de 424 cursistas, encontramos 202 universitários, 131 participantes com 2º grau e 91 com primeiro grau. O

local de atuação da grande maioria, 73%, é no sindicato exercendo cargos de diretorias. Pertencem a área urbana 91% contra 9% da área rural.

O perfil dos participantes dos cursos de Capacitação de Liderança do Movimento Popular pode ser identificado através de dados colhidos de um total de 141 participantes que passaram pelos 8 cursos realizados durante os anos de 1987 e 1988. Do total de participantes 51% são do sexo feminino e 47% do sexo masculino, com idade entre 21 e 30 anos, 48% são da região Sudeste, seguidos por 24% da Região Sul, sendo que 95% atuam na área urbana.

A nível de escolaridade, podemos afirmar que 40% possuem o 3º grau, compondo a maioria, seguido de 31% que possui o 2º grau e 29% o primeiro. Foi detectado ainda que 40% são dirigentes em alguma instância do movimento (ocupam cargo), 90% das indicações foram feitas pelo PT e restante pela ANAMPOS.

Quanto a formação, 66% já passaram por curso anterior e 31% nunca passaram por curso ou atividade semelhante, é importante registrar ainda que 40% dos participantes tinha entre 6 e 10 anos de militância no movimento.

Quanto a avaliação dos participantes a maioria registra que os objetivos foram atingidos, pois,

clareou informações e deu sentido lógico a elas, forneceu instrumental teórico e prático, possibilitou avaliação da prática, a reflexão, a construção do pensamento, mais elaborado, mais crítico e sobretudo o "pensar histórico", construindo uma prática, permitiu o debate, resolveu dúvidas e deu mais segurança, reforçou a necessidade de luta e da organização, estimulou o estudo. Porém em alguns cursos, os participantes registraram que os objetivos não foram, atingidos, devido a deficiente seleção dos participantes, dificuldades em acompanhar os conteúdos, desinteresse de alguns participantes e registros do tipo; " a gente não tem domínio dos assuntos dados ".

5 - A Ação Meio a Teoria e Prática; Reflexão, Execução e Avaliação

Podemos dizer que o número de cursos foi crescendo, por exigência das entidades, em especial CUT e PT, os anos de 1987 e 1988, como se nota foram anos de muita atividade, pois formação era questão de estratégia. A medida que a demanda aumentava os cursos perdiam em qualidade já não se tinha tempo de dedicar à preparação, estudo e seminários; a questão da

elaboração ia se perdendo no ativismo, porém o objetivo de formar quadros, estava sendo atingido.

A necessidade de aumentar o número de monitores da casa, para dar conta dos cursos, sem o tempo necessário para dedicação a elaboração teórico-prática faz com que o nível dos cursos caia em qualidade.

Começam as disputas e discordância internas, tais como conteúdistas X metodologistas.

Em muitos casos o conteúdo foi substituído pela forma, conforme afirma um ex-monitor em entrevista " a metodologia de ensino acabou virando técnica de como iludir melhor, já que o conteúdo era muito ralo". Afirma ainda; "a área de estudos e pesquisas não funcionava direito, não oferecendo assim insumos para a formação interna, isto levou a uma crise incrível levando à parada de seis meses".

O Instituto Cajamar deixou de realizar atividades externas durante todo o segundo semestre de 1988 para dedicar-se a um trabalho de elaboração interna que nas palavras de Pedro Pontual seria "correção de rumos"; ou "um período muito produtivo, fértil, de aprendizado, segundo Paulo Carvalho ou ainda nos comentários de Valter Pomar, " A peste tomou conta do Instituto, não tinha sentido sustentar o INCA sem fazer nada. A idéia era elaborar o Plano Global, mas não se concluiu, foi

completamente louco, desgastante de crise, as pessoas se torturando, acusando umas as outras. A lembrança que eu tenho deste período é muito ruim ".

6. Sair da Trilha, retorna à trilha, Mudar a direção?

- Programa de Formação Sindical para o sindicato
- Programa de Formação de Política Geral para o PT
- Programa de Formação Popular para os movimentos populares

Programa de Formação de Monitores para os três Programas.

A partir deste momento as equipes ficam independentes umas das outras, não há mais a necessidade da inter-relação como havia na antiga estrutura, por módulos temáticos. Como o período anterior havia sido profundamente desgastante, cada grupo se fecha.

Este período coincide com a mudança da direção do Instituto, a saída de Wladimir Pomar, referência nacional, Secretário de Formação Nacional do PT e presença constante no INCA durante a gestão; a substituição se deu por ter sido solicitado a coordenar a campanha de Lula à presidência.

Assume a coordenação Gilberto Carvalho, embora de executiva nacional do PT, não tinha as características do diretor anterior, como dizem eles um dos "capas". A falta de tradição de formulação política da nova direção é apontada como um dos agravantes da situação do Cajamar. Como consequência, cai o nível de exigência do ponto de vista da qualidade. A nova coordenação devido a outras funções no Partido não se fez tão presente na instituição acarretando mais problemas.

Por outro lado o ano de 1989 trouxe também momentos que para muitos foram gratificantes, o convênio com a Central Sindical Italiana com o Projeto ISCOS, garantindo intercâmbio entre monitores sindicalistas brasileiros e formadores italianos, a organização e realização do Seminário Internacional "Negociação e Contrato Coletivo de Trabalho", esta atividade seria realizada em parceria com o Instituto. Os primeiros contatos internacionais foram feitos pela Secretaria de Relações Internacionais da CUT e a

comissão organizadora ficou assim composta: Departamento de Formação, Política Sindical e Relações Internacionais da CUT, DESEP, ISCOS, Siqueira - Jurídico do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, Programa Sindical e o Setor de Estudos e Pesquisas do INCA. Embora inicialmente tivessem pairado dúvidas sobre a capacidade organizativa e administrativa do INCA para realizar o evento que tinha como meta desencadear nacionalmente a discussão sobre "Negociação e Contrato Coletivo de Trabalho". A realização deste seminário num momento após a "parada" do segundo semestre de 1988, representava um desafio no sentido do fortalecimento da Instituição dentro do movimento. Para dar sustentação ao trabalho o INCA criou o Programa de Estudo e Pesquisa sobre "Negociação e Contrato coletivo de Trabalho". Na sua primeira fase, o Programa realizou três "ciclos de estudo" para explicitação dos conceitos básicos, localização, natureza, caráter significativo, papel e função do contrato coletivo de trabalho. De 17 a 23 de junho de 1989, realizou-se o "Seminário Internacional sobre Negociação e Contrato Coletivo de Trabalho", do qual participaram Centrais Sindicais, dos diversos países, dirigentes sindicais, assessores jurídicos e sindicais, formadores sindicais e empresários brasileiros.

O evento contou com a participação de 130 pessoas, representantes de 126 entidades, 7 centrais sindicais internacionais e de 33 palestristas. Conforme registros neste Seminário pode-se conhecer as diferentes experiências e modelos internacionais de contratação coletiva e a evolução, estágio, concepções, propostas e perspectivas da negociação e contratação no Brasil.

Tendo em vista esta realização a CUT solicitou, para o mesmo ano um Seminário sobre "Negociação e Contratação Coletiva" na área do Funcionalismo Público. Porém o evento foi adiado para 1990 devido a inexistência de recursos financeiros. Após estas experiências o tema passou a fazer parte dos Cursos de Concepção, Prática e Estrutura Sindical de nível I (CPES I), regularmente ministrado no INCA.

7. E a Estrutura, como vai ?

O ano de 1987 foi de mudança e organização, demissões, contratações, reformulação de estrutura.

O Programa de Formação Sindical propôs-se a realizar oito cursos de "Concepção Prática e Estrutura sindical" (CPES) e oito sobre "Formas de Luta e Organização (FLO) e dois seminários. A equipe do Programa Sindical, neste período contava com seis

monitores, trabalhando três em período integral e três com jornada de três dias/semana. Cabe registrar que dois monitores atuavam também nos Programas de Política Geral e Movimento Popular.

O Programa de Formação Política Geral programou cursos de "Instrumental de Análise de Conjuntura" (IAC), cinco de "Projeto Político (P.P.) e três de "Construção Partidária" (CP). A equipe era composta por cinco monitores com jornada integral, entretanto um dos monitores acumulava a função de coordenador do Setor de Publicações.

No Programa de Formação para o Movimento Popular definiu-se pela realização de seis cursos sendo cinco "A" e um "B", conforme a definição de níveis. A equipe estava composta de apenas duas pessoas, sendo uma delas, o coordenador com jornada de trabalho parcial (20 horas).

O Programa de Formação de Formadores optou por realizar sete cursos para monitores, sendo três sindicais, três de Política Geral e um do Movimento Popular e três cursos de formadores. Os cursos de formadores tem três etapas de dez dias cada. A equipe é composta de cinco pessoas em regime integral, sendo que uma delas acumula a coordenação do setor de Apoio Pedagógico.

De forma sintética a situação dos setores configurava-se da seguinte maneira:

a- Setor de Publicações; praticamente paralisado pelo esvaziamento da equipe de trabalho com a saída de dois profissionais e o coordenador estar atuando quase integralmente nos programas.

b- Setor de Pesquisas; o setor conta apenas com o seu coordenador, com jornada de trabalho parcial (sem vínculo empregatício) a secretária foi integrada à equipe de monitores.

c- Setor de Apoio Pedagógico. Além da coordenadora, que atua também como monitora no Programa de Formadores, o setor tem apenas um funcionário.

d- Setor de Vídeo sem coordenador.

e- Biblioteca; conta com uma bibliotecária que elaborou documento sobre o projeto da biblioteca para discussão.

Os coordenadores dos Programas constituíram, o Colegiado de Coordenadores de Programas (CCP). A composição do colegiado era a seguinte:

Dimas Gonçalves - Programa de Formação Sindical

Luiz Sérgio - Programa de Formação Política Geral

Romualdo Dias - Programa de Formação de Movimento Popular

Paulo Sergio CARvalho - Programa de Formação de Formadores

Renata Villas Boas - Setor de Apoio Pedagógico

Luiz Flávio Rainho - Setor de Pesquisa

Valter Pomar - Setor de Publicações

Santoro - Setor de Vídeo

O próprio Colegiado de Coordenadores de Programas elaborou um rol de atribuições que foi posteriormente aprovado pela diretoria Técnica Geral, que acrescentou o item 9º:

1º Coordenar as atividades relativas ao funcionamento dos programas: garantir alocação de monitores nos cursos, encaminhar à coordenação e a diretoria os problemas de contratação urgentes, etc.

2º Elaborar propostas, a ser encaminhada ao coletivo e a diretoria sobre avaliação/seleção/contratação de monitores.

3º Participar, através do executivo do colegiado, de reuniões da diretoria administrativa.

4º coordenar/adequar o calendário de atividades da área de formação, articulando com a área administrativa.

5º Agilizar o sistema de comunicação interna entre os monitores e com a área administrativa.

6º Relacionamento como pessoa: ausências, encaminhamento de problemas etc.

7º Sistematizar documentação do Plano Global.

8º Elaborar pareceres sobre as atividades previstas no Plano Global e que não tiveram encaminhamento (seminários propostos etc.).

9º Administração geral, na ausência da diretoria Técnica Geral, junto com os diretores dos departamentos administrativo-financeiro e de projetos.

Foi acentuado o caráter provisório das atribuições aqui transcritas.

8. É A VIDA, RESPIRE!

Em meio a toda esta "dança" com variações de cenários, culturas, estilos, "plumas e paetes", não podemos de forma alguma deixar de registrar uma atividade do Curso de Formação de Formadores - Política Geral que bem retrata um trabalho condizente com a concepção metodológica dialética, segundo nossa percepção.

Atividade realizada em 05/06/1989, transcrita conforme consta em relatório:

"1. Estavam presentes: Susto (coordenador) e os 17 participantes do curso.

2. Reunimos a turma diante da lareira: instrumentos musicais, mapa do Brasil, barril de pinga e limão.

3. Copo de "espremidinha" rolando de mão em mão, alguém cantando; quando a música parava, quem estava com o copo pagava uma prenda:

a) caracterizar um tipo, um trabalhador da sua região;

b) imitar uma pessoa de outro estado ou região;

c) cantar uma música do seu lugar;

d) mostrar uma dança típica ou outra manifestação popular;

e) contar uma lenda;

f) descrever uma paisagem;

g) citar um prato ou bebida típica e ensinar como faz.

4. algumas coisas que saíram:

a) companheiro do Maranhão falou sobre o bumba-meu-boi;

b) outro companheiro do Maranhão falou sobre Alcântara;

c) companheiro de Goiás falou sobre galinhada e arroz com pequi;

d) companheiro de Mato Grosso descreveu a Chapada dos Guimarães;

e) companheira de Minas Gerais cantou a música "Ponta de Areia", de Milton Nascimento;

f) outro companheiro de Minas Gerais imitou o "caboclo" da região.

5. Observações:

- esta atividade durou das 20:00 às 21:30 horas; depois, a cantoria rolou até a meia-noite."

Oportuno seria aqui lembrar uma fala de Carlos Nuñez Hurtado ⁽¹⁵⁾ "Educação popular é o processo contínuo e sistemático que implica momentos de reflexão e estudo sobre a prática do grupo ou da organização; é o confronto da prática sistematizada com elementos de interpretação e informação que permitam levar tal prática consciente a novos níveis da compreensão. É a teoria a partir da prática e não a teoria "sobre" a prática. Assim uma prática de educação popular não é o mesmo que "dar" cursos de política para a base, nem fazer ler textos complicados, nem tirar os participantes por muito tempo de sua prática para formá-los, sem tomar a própria realidade (e a prática transformadora sobre esta realidade) como fonte de

¹⁵ Educar para Transformar - Transformar para Educar - Vozes - 2ª Edição; Tradução Romualdo Dias- Petropolis, RJ, 1992

conhecimento, como ponto de partida e de chegada permanente, percorrendo dialeticamente o caminho entre a prática e sua compreensão sistemática, histórica, global e científica, e sobre esta relação "entre teoria e prática". assim, os conhecimentos produzidos sobre outras práticas, os eventos formativos como tais, os materiais de apoio, o intercâmbio de experiências etc etc, adquirem sua justa dimensão".

9. CONCLUSÃO, OU INÍCIO DE CONVERSA ?

Para melhor nos situarmos no projeto que deu vida e cor ao Instituto Cajamar, há necessidade de abordarmos a concepção ideológica que a ele embasa, o marxismo-leninismo do qual notamos aqui a presença das seguintes posições:

a) Vanguardismo; presente na composição da direção, na proposta de formar dirigentes, formadores, monitores e quadros intermediários, na forma de seleção e indicação dos participantes dos cursos, nos conteúdos propostos e nas bibliografias indicadas.

b) Hierarquização; presente na verticalização das diretorias eletivas, nos cargos contratados e nas regras estabelecidas para participação nos cursos.

c) Partidarização, a defesa da idéia de que para derrubar a burguesia há necessidade de desarmá-la através do poder do Estado conquistando-o para transformá-lo, utilizando como caminho o partido político.

d) Participação no capitalismo para superá-lo, com a manutenção do Estado, estruturas hierarquizadas e burocráticas reproduz o capitalismo em nome da transição necessária, até que as condições de fato do socialismo sonhado estejam dadas.

e) Centralismo sindical; o sindicato como instrumento condutor do proletariado, reproduzindo a dominação da minoria sobre a maioria.

A partir destes pressupostos podemos notar contradições entre o discurso contido na Carta de Princípios e concepções ideológicas presentes nas entre linhas do mesmo documento e sacramentada na forma de organização dos cursos e na estrutura administrativa.

Não podemos deixar de observar aqui a meta maior, que é a construção de uma sociedade socialista e o processo construído através de uma concepção metodológica dialética, porém os tijolos tem sido deitados em alicerces hierárquicos edificando os muros da burocracia.

CAPÍTULO III

2ª FASE DO INCA 1990/ 1991

1. REDIMENSIONANDO A SITUAÇÃO

Embora no ano de 1988, toda equipe do Cajamar tenha, em tese se dedicado durante seis meses à elaboração do Plano Global, que deveria nortear o trabalho do INCA nos anos de 1989/90/91, este não foi concluído, embora tenha realizado uma produção intensa como resultado dos seminários, debates, diálogos, conflitos, avaliações que serviram em alguns casos de subsídio para elaborações posteriores, porém foi desprezado o carácter de sistematização que este período deveria ter tido.

Sendo assim, para o ano de 1990 foi elaborado um novo plano. Esse documento pretende delinear a forma de atuação do Instituto, estes dois itens constantes no "Plano/1990", resumem bem a proposta:

"O INCA deve progressivamente dirigir-se mais às atividades de formação chamadas de "nível superior", abordando questões de carácter mais estratégicos e implicando num trabalho maior de sistematização, debate e elaboração teórica.

O monitor do INCA, portanto, não pode reduzir-se ao "monitor de sala de aula", exclusivamente voltado à execução de cursos. Exige-se dele uma maior capacitação e entendimento de um modo mais amplo, incluindo além do planejamento e da preparação de cursos/aulas, a permanente atualização no debate e a capacidade teórico-prática".

Nota-se que o caráter deste plano é bastante normatizador através da forma de apresentação dos itens aos conteúdos expostos para organização, funcionamento e procedimento dos programas, conforme registram eles.

O primeiro item cujo conteúdo expusemos anteriormente intitula-se, diretrizes para monitores.

O segundo item refere-se a seleção/contratação; nota-se aqui a preocupação com formas de seleção através de provas e outros instrumentos para medir capacidade teórica, prática e experiência. O processo de avaliação não termina na contratação, pois deve ser contínuo e o diretor técnico de programas pode chamar o monitor para avaliar o seu trabalho. Propõe diferentes jornadas de trabalho, formas de contratação e prestação de serviços. Quanto a capacitação valoriza a pesquisa e a elaboração girando em torno de temas geradores, enfatiza a reflexão teórica a produção de textos, "papers" e outros meios de divulgação e socialização do trabalho. Os temas geradores serão

estabelecidos através de assunto que o INCA julgue estratégicos para o movimento e onde deverá residir sua área de acúmulo, tais como, socialismo, metodologia, estratégia etc).

Sobre a forma de organizar o trabalho, propõe que seja por área de estudo reunidas através de um mesmo tema gerador.

A capacitação coletiva será realizada ao longo do ano, o tema escolhido para o ano foi Metodologia, envolvendo teoria do conhecimento e discussões a partir da prática da entidade, esse trabalho será desenvolvido em seminários.

Estabelece também diretrizes para os programas, que orienta o planejamento das equipes para que garantam comprovar os conhecimentos do novo monitor sobre a bibliografia indicada pelo INCA, os programas e o tema.

O organograma de cada equipe deverá garantir espaço para as atividades gerais, as atividades de pesquisa, estudo, planejamento e aula.

Registram ainda como indicativo uma proporção a ser observada pelas equipes no planejamento das atividades, propondo o seguinte; a cada cinco dias úteis, 2 dias de planejametno, preparação, alteração e avaliação de cursos e atividades gerais do Instituto. Dois dias devem ser reservados para o trabalho de estudo e pesquisa e um dia para a coordenação do

curso. O número de curso para cada equipe deverá limitar-se de sete a dez (durante o ano).

O registro das atividades do programa serão acompanhados pela diretoria Técnica de Programas; os registros devem ser diários, através de instrumentos próprios "ficha do monitor".

No planejamento do curso deverá estar garantido o levantamento das demandas de formação junto às entidades conveniadas para definir os cursos a serem desenvolvidos. O plano de curso deve conter: um texto resumido sobre os objetivos do curso e uma explicação sobre os temas desenvolvidos no curso; grade com horários e divisões temáticas; fichas de aula dos monitores acompanhadas de um "paper" sobre a abordagem do tema na aula.

Antes do início de cada novo curso, o programa deve apresentar o plano de curso em uma plenária com o conjunto dos monitores do INCA para discussão e socialização, segundo eles afirmam em documento.

Quanto ao funcionamento dos cursos fica estabelecido que deverão ter duração de cinco dias (de segunda a sexta) e todos os cursos do programa deverão ser concentrados na mesma quinzena do mês. Essa medida visa racionalizar tempo e despesa, proporcionando aos participantes a possibilidade dese inscrever em dois cursos subsequentes. O horário dos cursos deve prever no máximo nove horas aula/ atividade ao dia, sendo

que à noite só poderão ser realizadas atividades complementares (debates e animação cultural).

Propunha-se para o segundo trimestre de 1990 a implementação de atividades físicas obrigatórias no organograma dos cursos, duas vezes por semana, durante uma hora, ao final do período da tarde.

O coordenador do curso deverá ter as seguintes funções: supervisionar a preparação do curso, acompanhar as turmas desde a apresentação até a avaliação final, realizar a introdução dos temas, apresentando monitores e convidados, garantir a articulação entre os vários temas estabelecidos, servir de referência aos participantes do curso para encaminhamento de problemas pedagógicos, administrativos e pessoais, tem também a incumbência de preparar o relatório final de avaliação do curso.

As equipes de trabalho serão compostas pelos participantes do curso, visando divisão de responsabilidades e a apropriação coletiva do processo de trabalho, cabe ao monitor orientá-las.

Quanto a avaliação enfatiza-se a necessidade de um instrumento que seja comum aos grupos a fim de viabilizar a análise de conjunto do trabalho. O documento deverá possibilitar o conhecimento e identificação das características do público alvo, detectando os efeitos alcançados no processo de aprendizagem. Diagnosticar a eficácia dos planos de

curso, é fundamental, deve-se para isso usar as fichas de aula e desempenho dos monitores, que fornecerão os elementos para potencializar a atuação.

O conjunto das atividades e aspectos que envolvem o cursista durante a estadia devem ser consideradas pois compõe o conjunto da experiência formativa no Instituto Cajamar.

O processo de avaliação é um processo coletivo, que deve envolver os participantes, as equipes de curso, programas e todos os setores do Instituto que integram a realização dos cursos. Esta por ser compreendida como processo deve permitir identificar dificuldades e acertos imediatos e também necessidades e tendências de mudança a longo prazo. Espera-se que a avaliação seja de fato um instrumento que influa no planejamento e realização do trabalho. Este processo deve ser desenvolvido em etapas, ou seja, a avaliação do curso, desenvolvida durante o processo por participantes e monitores e após a finalização pela equipe de curso e área de apoio. O impacto do curso na prática militante deverá ser avaliada pelo próprio cursista, num período, é claro, após sua estadia na casa.

Os cursos e programas terão avaliação trimestral, com o conjunto de monitores, áreas de apoio e convidados. O objetivo deste processo, é realizar um balanço do funcionamento INCA, dos planos de cursos

buscando socializar,acertos e dificuldades propiciando assim a revisão do planejamento inicial se necessário.

A avaliação da instituição será realizada no final do ano, com o conjunto dos monitores, áreas de apoio, entidades conveniadas e convidados. O objetivo do processo é avaliar o conjunto de cursos e atividades desenvolvidas por cada programa, do conjunto deles e do funcionamento do INCA, fornecendo subsídios para o planejamento do próximo ano. O impacto do curso nas entidades deverá ser analisado através da prática política dos participantes após o ano, este processo deverá ser realizado em pesquisa por amostragem.

Para dar conta de toda esta abrangência elaborou-se um detalhamento minucioso dos passos a ser seguidos quando da utilização dos instrumentos até a avaliação, ou seja, do diário de curso, do produto final dos participantes, da ficha do relatório da estrutura, da avaliação realizada pelos participantes e pelo relatório final de avaliação de curso.

A necessidade de informatização é apontada como fundamental à viabilização dos trabalhos .

Quanto ao funcionamento do INCA no que se refere ao papel do colegiado e a relação dos programas com os setores de pesquisa, apoio pedagógico, biblioteca e entre os programas; assim como também a relação do departamento de programas com a administração; apenas

aparece a menção a estas questões, porém, não são discutidas...

Como podemos observar através do plano de trabalho "INCA90", a proposta gira em torno da avaliação emancipatória, desenvolvida por Ana Maria Saul (16) que se propõe a uma revisão envolvendo os participantes, considerada como uma prática educacional, devendo estar colocada numa perspectiva de transformação, considerando os participantes como sujeitos envolvidos em um contexto social sobre o qual o curso ou programa deve incidir. Este processo avaliativo deve dar conta "de um olho no futuro", fazer o sujeito em agente futuro, deve comprometer o participante com o desenvolvimento do curso e ter caráter qualitativo, presença muito acentuada no documento em questão e ter um enfoque praxiológico, ou seja apreender o movimento e não apenas a descrição do que ocorreu. Essa proposta considera 3 momentos básicos; descrição e análise da realidade crítica, a realidade e criação coletiva. As fontes embasadoras foram: avaliação democrática, pesquisa participante e crítica institucional e criação coletiva.

¹⁶ Avaliação Emancipatória - Editora Cortez - 1988.

2. A CAMINHADA DOS PROGRAMAS E A NOVA FASE

O programa de Formação Sindical veio sofrendo modificações; em 1987 e 1988 foram realizados cursos para monitores em convênio com a Central Nacional de Formação, os cursos tinham a duração de uma semana e tratavam de temas relacionados a metodologia, concepção e estrutura sindical da CUT. em 1989 o curso passou a ter dois níveis distintos e sequenciais (Formação de Formadores, Nível I e Formação de Formadores de Nível II) e mudou-se a terminologia de monitores para formadores. Daí surge a Formação de Formadores Nível I, com os mesmos objetivos anteriores, mas estrutura diferentes. Com a realização do curso de Formação de Formadores Nível II a formação adquire um caráter de processo permanente que aponta para outros níveis no futuro, daí a proposta de formação de nível superior.

A partir de 1990 os cursos adquirem nova roupagem, passam a ser realizados em dez dias com intervalo programado de dois dias, no final de semana. Partem de uma sistematização dos problemas surgidos e vivenciados no cotidiano da ação sindical pelos participantes. Desenvolvendo uma relação dessa prática com a concepção e estrutura sindical proposta pela CUT. Consta ainda que neste curso são realizados

exercícios de planeamento de atividades de formação com os conteúdos do curso de Conceção Estrutura e Prática Sindical permeados pela discussão dos elementos metodológicos e pedagógicos que são construídos pela política Nacional de Formação da CUT.

São apontados como principais objetivos da Formação de Formadores Nível I:

- Capacitar formadores para o domínio dos vários aspectos que compõe a concepção e a estrutura sindical da CUT e o relacionamento dos mesmos com a prática sindical desenvolvida pelo sindicalismo cutista;

- Capacitar formadores para o domínio dos elementos da concepção metodológica e pedagógica desenvolvidas pela política nacional de formação da CUT e para uma análise crítica dos mesmos;

- Capacitar formadores para o planeamento de atividades formativas que abordem os aspectos relacionados com a concepção, a estrutura e a prática sindical da CUT.

Este curso destina-se à dirigentes e assessores de formação e formadores que trabalhem ou pretendam trabalhar com formação nas estruturas da CUT e que tenham feito o curso de concepção e prática sindical.

O conteúdo apresentado no curso é o que segue:

- Política Nacional de Formação: histórico, concepção e princípios

- O papel da Formação nos sindicais como totalidades dinâmicas e como resultantes históricas da luta de classes

- História das concepções sindicais brasileiras; experiências e possibilidades de abordagem

- Concepção sindical corporativa: origens, fundamentos e características

- Concepção da CUT: origens, fundamentos, características e desafios atuais

- Elementos de Planejamento de ensino

- Método, técnicas e recursos pedagógicos no trabalho de formação.

Falemos agora um pouco sobre o Programa de Formação Popular.

A estrutura do Curso apresenta os estágios básicos e intermediário.

O estágio básico trabalha os conteúdos; Elementos de Economia Política I (utilizando os mesmos instrumentos de Formação Sindical Básica) e formas de Luta e Organização Popular (eixo temático: realidade do movimento Social) através dos temas:

- Levantamento da prática popular
- Levantamento da prática de organização e luta popular

- Formas de luta e organização específicas

- Relação do movimento popular com o Estado

- Elementos da história do movimento popular

- Perspectivas atuais da luta popular
- Laboratório: formas práticas de atuação popular.

Na avaliação realizada pela equipe condutora do programa em 29/10/90, que aconteceu sob o impacto do número reduzido de participantes na terceira etapa do curso, dedicaram-se a repensar o conjunto do programa do curso, priorizando temas que instrumentem os cursistas não só a planejarem e desenvolverem programas de formação para Movimento Popular, mas também a prosseguirem em sua auto-afirmação.

Os temas estabelecidos para o trabalho nas quatro etapas deveria, desenrolar-se em torno de três eixos básicos; Metodologia, Planejamento e Política de Formação.

Os objetivos foram divididos em blocos; tendo o primeiro como objetivo geral, desencadear um processo orientado no sentido de levar os formadores a assumir uma postura dialética e libertadora em todos os movimentos da relação. O segundo visando ajudar a superar a abordagem meramente normativa, formal e fragmentada de planejamento, e incorporar a lógica do planejamento estratégico, como processo continuamente refeito. O terceiro caminhando na direção de forjar a identidade de formação e de formador que o Movimento Popular necessita, hoje, no Brasil. Acrescentam ainda que, além do aprofundamento temático, cada bloco desses deve incluir oficinas para aquisição e

desenvolvimento de habilidades básicas e vivência de situações, bem como apropriação de instrumentais de pesquisa, de análise, de exposição, de avaliação e sistematização.

A equipe avalia qua as mudanças operadas no programa trouxeram avanços significativos. Quanto aos objetivos, as expectativas e as necessidades sentidas pelo grupo de cursistas, confrontadas com as atividades desenvolvidas no curso, um grupo expressou sua avaliação através de uma música que registraremos a seguir:

Eu vou contar prá você
Da nosssa avaliação
Agora em Cajamar
No curso de formação.
Quando nós veio a esse curso
Nóis tinha u'a intenção
Queria que o curso desse
Prá nós muita informação.

Chegamos em Cajamar
Num ambiente legal
Com a Nadir e a do Carmo
Que logo mandou a gente
Prá uma ação grupal.

Entre papos e danças
Fomos conhecendo o pessoal
Desde os pampas do sul
Até o vasto seringal

Num trabalho participativo
Nós conseguimos xecar
A nossa participação
No Movimento Popular.

Fomos seguindo o roteiro
Que deu muita reflexão
Dos tipos de movimento
E formas de organização.

Fizemos um estudo de casos ⁽¹⁷⁾
Que deu muita discussão
Ficamos muito enrolados
Com um pepino na mão.

Uma observação
Que meu coração sente
Que não levaram a sério
O caso do deficiente ⁽¹⁸⁾.

¹⁷ In anexos - Estudo de Casos - Acervo INCA

¹⁸ Observamos que havia um casal deficiente participando do curso.

Não tendo rampa prá descer
Nem tem bóia prá nadar
Por esta vez tudo bem
Na próxima vamo'esperar.

Prá terminar a canção
Nós vamos logo dizer
Que os objetivos do curso
Nós alcançamos prá valer.

3. "PANELA DE PRESSÃO", EBULIÇÃO, EXPLOÇÃO

Apontamos 1990 como marco para início da segunda fase do INCA por ser este o momento em que as contradições que vem em processo de gestação e crescimento, mostram-se de corpo inteiro.

As vozes ecoam, manifestos cartas, desabafos, tentativas de organização, desmobilização!

Nada melhor para entendermos este período que faz parte das entranhas do INCA do que acompanhar a carta de Valter Pomar, para depois comentar:

CARTA DE VALTER POMAR

1992

"Aos companheiros do Instituto Cajamar:

Após quatro anos de trabalho no Insituto Cajamar, decidi pedir demissão. Em respeito aos companheiros que, como eu, acreditavam e acreditam no projeto original do Inca, achei importante escrever este texto, ressaltando os motivos da minha demissão.

Me incorporei ao projeto Inca em outubro de 1986. Desde então, trabalhei em quase todos os setores do Insituto; recursos pedagógicos, estudos e pesquisas, publicações, formação política. Na maior parte do tempo, atuei como monitor em temas como classes

sociais, análise de conjuntura, estratégia e tática, socialismo, concepção do partido e história do movimento operário internacional. Em março de 1989, assumi a coordenação do programa de formação política geral, cargo que exerço até o momento.

O trabalho do Instituto me permitiu ver melhor não apenas a enorme vitalidade de nosso movimento, mas também suas impressionantes debilidades.

O Inca foi pensado para eliminar algumas dessas debilidades: o insuficiente conhecimento da realidade brasileira e internacional, em todos os seus aspectos, por parte de nossos militantes; a divisão entre os que elaboram e os que executam, tão forte em nossas entidades; as dificuldades encontradas na incorporação dos intelectuais ao movimento dos trabalhadores; a necessidade de transformar nossos militantes em intelectuais, ou seja, quadros capazes de elaborar sobre as experiências e necessidades dos movimentos.

Este é um trabalho difícil, de longo prazo. Um trabalho como o Inca (bem como o de toda a rede de entidades que, a nível nacional, atua no mesmo sentido) deveria ser acompanhado com toda a atenção. E deveria ser preservado do imediatismo.

Aconteceu exatamente o contrário. O Instituto foi criado e paulatinamente deixado a sós. Mesmo seus sócios dedicaram pouca atenção a seu funcionamento. Pior ainda: poucos compreenderam que o projeto do

Instituto só vingaria se os dirigentes sindicais, populares e partidários participassem ativamente de sua construção.

O que deveria ser um trabalho que renderia frutos a médio e a longo prazo foi logo cobrado (e queimado) por não fornecer os resultados imediatos.

Apesar disto, o Inca fez muito. Ganhou respeitabilidade, consolidou uma experiência que acredito ser única no Brasil em certos campos da formação política. O que foi feito, contudo, foi feito quase sempre contra a corrente, contra o descaso e contra a desatenção. E não, como deveria ser, com a participação ativa dos maiores interessados no projeto.

O Inca fez muito, em grande medida porque se consolidou, entre os sócios e entre os funcionários da casa, um núcleo de pessoas decididamente comprometidas com o projeto do Instituto. Mas mesmo isso não garantiu a superação de certos entraves, que agora se apresentam com toda a força.

Um exemplo desses entraves é a famosa ineficiência do departamento de estudos e pesquisas. Quando foi criado, o Instituto era imaginado como um centro de elaboração teórica voltada às necessidades dos trabalhadores. E que teria como principais protagonistas desta elaboração (e não apenas como

destinatários) os dirigentes sindicais, populares e partidários.

Esses tem sido o nosso calcanhar de Aquiles. Até hoje, apesar de algumas tentativas bem-sucedidas, somos principalmente uma escola, e não um centro de elaboração. No máximo fazemos seminários para dirigentes, não seminários de dirigentes.

Outro exemplo de incompreensão sobre qual é o papel do Inca são os esforços feitos no sentido de transformar o Instituto em uma escola regional da CUT. Alguém falou, na última assembléia, que deveríamos deixar de lado a esquizofrenia. Abandonar o sonho de construir um centro de elaboração. Se Contentar com uma escola. Se possível uma escola sindical. Melhor seria ainda: regional.

Já há dirigentes da CUT que falam nisso como um fato consumado. Em alguns textos o Cajamar já aparece, por escrito, como sendo uma das escolas regionais da Central.

Quando me lembro que o Leôncio Martins Rodrigues, que hoje fica por aí dizendo barbaridades sobre a CUT, foi convidado pela própria Central para coordenar uma pesquisa sobre o 3º Concut, eu fico pensando como será o futuro, quando abandonarmos o "sonho" de ter centros de elaboração sobre nosso controle. Mas tem gente que não enxerga.

Outro entrave gravíssimo ao bom funcionamento do Inca é o tratamento dispensado ao chamado "corpo técnico" do Instituto. Não existe nenhum centro de elaboração estratégica sem um corpo fixo de quadros políticos. Pois bem: nunca houve no Instituto uma política consistente de recursos humanos. A própria nomenclatura --corpo "técnico"-- denuncia a visão predominante: da cozinheira ao diretor, são todos técnicos, gente que pode ser despedida e contratada...

Na falta de política, predomina o amadorismo na seleção, a complacência na avaliação, a inexistência de uma política de capacitação e treinamento, a moderação nos salários, o desrespeito profissional e político.

Há dirigentes cuja preocupação central com o Inca está na preservação do prédio. Esquecem que o principal patrimônio da casa são seus quadros políticos. O prédio pode estar bonito, seguro e preservado --sem quadros, teremos no máximo uma casa de encontros, nunca o Instituto com que todos sonhamos.

Outros dirigentes se preocupam prioritariamente com o bem-estar e a satisfação dos funcionários da infra-estrutura. É uma atitude muito correta, mas completamente insuficiente, se não for acompanhada da capacitação e da valorização do corpo político da casa.

Na verdade não existe uma política de recursos humanos do Inca. Muitas vezes os sócios do Instituto são os primeiros a depreciar o trabalho que se executa aqui. Agem como espectadores, reclamam do desempenho dos artistas e vão embora do show resmungando. Esquecem que podem trocar os artistas.

Só que para isso é preciso se envolver, se comprometer, se atritar. Nem todos têm esta disposição. E quando as demissões ocorrem, elas são mais despolitizadoras e dolorosas do que precisariam ser -- como aconteceu ano passado.

A depreciação não diz respeito apenas ao produto do trabalho de nossos monitores. É oportuno lembrar que outras escolas de formação -- dirigidas também por sócios do Inca -- pagam melhor seus quadros políticos. O gozado é que essas escolas manifestam interesse nos nossos monitores!

A depreciação aparece também no puro e simples desconhecimento do que se faz aqui. Um coordenador do Inca não sabia, em agosto de 1990, que existia no Instituto um programa de formação política geral. Convenhamos que não se trata de um problema de comunicação.

O que falei até agora é até possível de se suportar. O que ocorreu na última assembléia de sócios é inadmissível. Para os que têm memória curta, a proposta de conselho diretivo apresentada para a

assembléia não incluía nenhum dos monitores da casa. Quando a proposta de inclusão surgiu, a resposta veio muito clara: os monitores podem participar, mas não podem ser incluídos, já que são demitíveis a qualquer momento. E nesse caso surgiria um terrível problema de quórum...

Triste a frase, triste vir de quem veio. Afinal, se é verdade que nós monitores somos demitíveis, é verdade que --somos também dotados do direito de pedir demissão. E se muitos de nós estão há tanto tempo trabalhando no Instituto, é porque acreditamos nesse projeto --apesar dos prejuízos de ordem profissional, pessoas, salarial e política.

Não é exagerado dizer que é aos monitores e demais quadros políticos do Inca que deve ser creditada boa parte do que aqui já se fez. E é assim porque antes de sermos "técnicos", somos quadros políticos, um tipo que não está a venda, que não se acha no mercado para "comprar". Um pouquinho de respeito por nós iria bem, para variar. Afinal, os que carregam o piano gostam e em nosso caso, sabem tocá-lo também.

Não é de se estranhar, portanto, que vários monitores estejam pedindo demissão do Instituto. E não adianta dizer que agora a situação está grave. Afinal, a verdade é que se rolou com a barriga situações como a do Paulo Carvalho ou a do Leandro

--que há muito tempo vêm avisando que sua permanência no Instituto estava ficando insustentável.

Aqui é preciso registrar a responsabilidade da direção da casa. Não se deu atenção suficiente ao que estava ocorrendo, à profunda insatisfação que se agravava entre os quadros do Instituto. Acho mais: essa desatenção é em parte fruto de uma idéia muito equivocada, a de que é possível construir uma entidade como a nossa contando principalmente com o trabalho de colaboradores externos -- algo que a nossa experiência nesses 4 anos desaconselha.

Durante muito tempo os quadros políticos do Inca se deixaram ficar imobilizados, passivos diante dessa situação. Nesse sentido, são plenamente responsáveis por ela. Este ano houve uma certa mobilização, dirigida a influenciar a assembléia de sócios. Infelizmente, a assembléia foi uma grande oportunidade desperdiçada.

Diante disto, as alternativas seriam: ou bem prosseguir no Inca, mantendo a batalha pela continuidade de seu projeto original; ou bem sair. Optei por esta última alternativa. Em parte porque tenho dúvidas sobre as chances de sucesso dessa batalha. Em parte porque após estes 4 anos já não me sinto em condições de continuar a travá-la. E principalmente porque a minha permanência, assim como a de outros companheiros (entre os quais alguns já

demissionários) só concorreria para dar alguma aparência de saúde a algo que está profundamente doente.

Espero ter esclarecido melhor os motivos do meu pedido de demissão. Torço para que os outros que estão saindo também esclareçam por escrito os seus motivos. Ajudaria a politizar uma situação que pode parecer a alguns ingênuos e a outros mal-intencionados como uma revolta em busca de melhores salários.

Aos companheiros --sócios ou não-- que continuarão na batalha, no esforço de construir o Inca de acordo com seu projeto original, meus votos de sucesso e meu compromisso de continuar colaborando, na medida do possível, para o sucesso da empreitada.

Valter Pomar

8 de outubro de 1990.

Achamos importante salientar a partir do documento a dedicação, o sonho o compromisso, o profissionalismo, a crença dos monitores, ou seja, dos membros da equipe INCA que trabalham diretamente com os cursistas. O compromisso com um trabalho sério, comprometido com as classes populares, revendo, avaliando a cada momento buscando aprimorar a metodologia a partir da prática e da reflexão sobre ela, ousando inovar errar, buscar, acertar, expor-se, decompor-se, despedir-se para recompor-se, vestir-se juntamente com o grupo, que de

nova roupagem vislumbra novos horizontes e vai agora pisando forte sobre o chão realizar e concretizar a história fazendo-se história.

Perceu Abramo em entrevista diz que uma das maiores contribuições do INCA é a de formar os próprios formadores, afirmação com a qual concordamos por inteiro, pois acrescentamos ainda que se o processo de elaboração não é visível nas atividades do INCA ele existe intensamente, tem corpo e alma no viver, interagir e praticar metodológico, se considerarmos que estamos falando de formação das classes populares no Brasil, onde o processo começa agora a adquirir corpo e nós todos somos aprendizes dessa modelagem.

Um outro dado importante, impressionante e desgastante, é a personificação de todas as contradições residentes no interior do PT, CUT e Movimentos Populares reproduzidos de forma intensa no Instituto Cajamar.

A riqueza deste processo reside no fato de que neste espaço o discurso transforma-se em prática e ela é concreta, palpável, com cor, forma, cheiro e gosto. Não como o discurso, onde basta um é bom orador para que a massa delire e sucumba.

O INCA é o cenário que nos permite assistir o discurso do Partido dos Trabalhadores, da Central Única dos Trabalhadores e dos Movimentos Populares

realizar a práxis. A partir do que observamos, sentimos, reagimos, questionamos, desestabilizamos o processo que terá que buscar formas de se recompor, o que é fundamental neste compasso.

O Processo formativo do Cajamar, teria uma dimensão profunda de elaboração se a ele fosse dado pelas três entidades que representam a classe popular o real valor, enquanto espaço onde se realiza a educação popular aqui entendida como um processo de formação e capacitação que se dá dentro de uma perspectiva política de classe e que toma parte ou se vincula à ação organizada do povo, das massas, para alcançar o objetivo de construir uma sociedade nova, de acordo com seus interesses (19)".

Poderíamos aqui perguntar: quantos são os espaços mantidos pela CUT e/ou pelo PT visando a educação da classe trabalhadora? Um projeto político para a nação brasileira comprometido com a classe trabalhadora não se viabiliza só com a formação de quadros dirigentes para o PT e a CUT.

Se relembrarmos que o INCA foi criado no bojo de um projeto visando uma ação política global e hoje está sofrendo uma fragmentação cada vez mais acentuada, onde cada um cuida da formação de seus próprios quadros e como quem tem mais manda mais, a

¹⁹ Educar para Transformar Transformar para Educar
Carlos Nuñez Hurtado

CUT por deter o poder econômico "em nome do socialismo", monopoliza o Instituto e não provê o suficiente para sua sustentação. Cabe aqui acrescentar que um centro de formação não oferece lucros financeiros como os sindicatos...

Lembramos aqui uma fala de Lúcia Bruno: "O sindicato, tal como o conhecemos hoje, não é mais organização dos trabalhadores na luta contra a exploração. No mundo contemporâneo ele passou a ser grande instituição de enquadramento dos trabalhadores na dinâmica do capitalismo (20)".

Quanto ao que diz respeito a organização de cargos nas instâncias decisórias da instituição, como conselho diretivo; deixamos mais uma vez Lúcia Bruno falar por nós: "Defender a teoria da vanguarda, hoje, é defender a subordinação do movimento operário ao controle ideológico e organizativo da tecnocracia e dos especialistas da política, aspirantes à nova e única classe dominante (21)".

Sendo a CUT uma instituição que tem se apresentado como peça fundamental no processo torna-se oportuno lembrar que os sindicatos, integram-se na lógica do capitalismo, esta expressão pode ser notada na sua própria forma de estruturação interna, reproduzindo na organização, a mesma estrutura empresarial da

²⁰ O Que É Autonomia Operária - pg. 69

²¹ Ibid - p. 66

sociedade dominante. "Hierarquizados, cultivam a passividade de seus filiados diante do monopólio de decisões, detido pelos representantes sindicais (22)".

4. E OS TRABALHADORES INCA ?

Os trabalhadores organizam-se em comissão de funcionários inicialmente com representação dos trabalhadores da parte administrativa e operacional, depois representantes da formação passaram à participar.

Há uma grande circulação de panfletos alertando sobre a crise do INCA e denunciando arbitrariedades tais como o atraso de salários, não pagamento dos índices oficiais de reposição salarial, demissões e a ausência quase que total dos benefícios trabalhistas. Além de todos estes fatores havia mais um agravante, as relações profissionais. A relação entre formação e administração sempre foi problemática com agravantes nesta fase.

Transcreveremos a seguir o texto: Crise no INCA ?

²² O combate. p. 44
Tese de Mestrado
Lúcia Bruno

CRISE NO INCA ?

SERÁ QUE O INCA ESTÁ EM CRISE?

DURANTE ESTE ANO, NOSSO (?) INSTITUTO TEM TRABALHADO NO LIMITE, TANTO FINANCEIRO QUANTO PROFISSIONAL, APESAR DE AINDA NÃO ESTARMOS NO VERMELHO (NÃO É CHICO?) OS PRÓXIMOS MESES SERÃO DUROS.

MAS A CRISE FINANCEIRA NÃO É DESCULPA PARA A CRISE NAS RELAÇÕES PROFISSIONAIS. TEMOS QUE DISCUTIR AS FUNÇÕES DE CADA TRABALHADOR, SUAS RELAÇÕES COM OS COORDENADORES DE SETOR, COM O DEPARTAMENTO PESSOAL E COM A ADMINISTRAÇÃO. TEMOS QUE ENTENDER O SISTEMA DE HORAS, DE HORAS EXTRAS E FOLGAS (FINALMENTE!).

AFINAL POR QUE TANTOS DEMITIDOS/SE DEMITINDO? QUASE TODA SEMANA ESCUTAMOS ALGUM FUNCIONÁRIO INSATISFEITO, PRA NÃO DIZER "PUTO DA VIDA" COM AS COISAS MAIS DIVERSAS. SERÁ QUE NÃO HÁ ALGO DE COMUM EM TODA ESTA SITUAÇÃO?

A COMISSÃO DE FUNCIONÁRIOS TEM FEITO MUITAS REUNIÕES, MAS TEM OBTIDO POUCOS RESULTADOS PRÁTICOS (ESTE BOLETIM E ESTA REUNIÃO SÃO OS MAIS PALPÁVEIS), COMEÇAMOS PORÉM A ELABORAR UMA PROPOSTA PARA O TÃO AGUARDADO PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS DO INCA.

A DISCUSSÃO COM TODOS É FUNDAMENTAL PARA A NOSSA PROPOSTA. ESTAMOS ENTREGANDO JUNTO COM ESTE BOLETIM O

ATUAL PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS, JÁ BASTANTE FURADO EM VÁRIOS PONTOS.

A ADMINISTRAÇÃO ESTÁ COMEÇANDO UM JÁ ATRASADO, LEVANTAMENTO DE FUNÇÕES.

A FORMA ESCOLHIDA FOI REUNIÕES SETORIAIS PARA DISCUSSÃO. ESTA É UMA DISCUSSÃO ESSENCIAL, E NÓS FUNCIONÁRIOS TEMOS DE FAZÊ-LA DE FORMA SÉRIA E PROFUNDA, PARA QUE A PROPOSTA DA ADMINISTRAÇÃO E DOS FUNCIONÁRIOS SEJA PRÓXIMA E COMPATÍVEL.

TEMOS QUE COMEÇAR JÁ A DISCUSSÃO, TEMOS QUE NOS PREPARAR PARA PROPOR UMA POLÍTICA SALARIAL QUE GARANTA A ESTABILIDADE DOS FUNCIONÁRIOS DO INCA.

QUALQUER ESCLARECIMENTO E SUGESTÕES SÃO ANSIOSAMENTE AGUARDADAS EM NOSSAS REUNIÕES SEMANAIS (AS QUARTAS-FEIRAS), OU A QUALQUER OUTRO MOMENTO.

COMISSÃO DOS FUNCIONÁRIOS DO INCA

CAJAMAR, 25 de setembro de 1991.

Vamos deixar agora que apenas mais uma carta fale, que fale sem nome, em muitos nomes, sem rosto, refletindo milhares de rostos trabalhadores jovens cheios de ilusão e vendo no PT o grande herói, da revolução socialista. E que experiências tão comumente vividas como as aqui apresentadas sejam inteiramente vividas, pensadas, refletidas, sentidas, dialogadas, analisadas para que integrem o processo de educação e formação que as classes populares vão construindo no dia a dia, infelizmente sem a elaboração que o processo do conhecimento exige.

Sigamos pois a "carta aberta":

À

TODOS

O SONHO ACABOU (ou melhor, nem existiu)

Sempre sonhei trabalhar em algo que tivesse a ver com as minhas convicções. Pensei que o Instituto Cajamar fosse a oportunidade.

Quando entrei aqui, fui aos poucos me decepcionando.

EMPRESAS CAPITALISTAS TÊM SIDO MAIS DEMOCRÁTICAS E RESPEITAM MAIS A SUA MÃO-DE-OBRA. Entrei em crise logo no começo. Quando se trabalha numa empresa capitalista

e se é explorado, pensa-se: Ainda bem que existem as lutas da CUT e do PT que me representam.

Entrei em crise existencial quando pensei: Pô! É isso que se está fazendo pela classe trabalhadora? Que tipo de mudança social é essa?

Uma entidade que usa com rigor a forma de maltratamento capitalista com os seus funcionários: Não paga os salários direito, desconta com facilidade os segundos de atraso, mas é uma burocracia terrível para receber as extras. Sei que estou falando coisas que muitos gostariam de dizer. Faço esse favor a todos.

Acho que o Instituto ao invés de ser "Uma Escola da vida onde os trabalhadores elaboram e constroem a sua própria história", deveria procurar ser uma escola da vida onde dos funcionários que aqui trabalham, vivem a história que o Instituto pretende propagar para outros. Deveria se começar por aqui, é uma ótima oportunidade de se por em prática o que se pretende na teoria. O Instituto não é um bom modelo.

A única vantagem que encontrei foi poder usar camisetas do PT.

Fui mandada embora sem nenhuma explicação plausível; a pessoa que me informou da notícia, não havia participado da decisão, e portanto estava impossibilitada de me dar maiores explicações.

Realmente está tudo muito vago. Nenhum funcionário é mandado embora quando é sabido que a instituição

precisa desse funcionário e este não deu motivo para que essa decisão fosse justificada.

Fui informada que o Instituto não gosta que se use o telefone para ligações particulares. Qual o problema? O funcionário não paga o tempo que usou o telefone? Fui informada que o instituto não gosta que se demore no banheiro (pera aí!) O tempo que se gasta no banheiro é cronometrado?

Isso me parece capitalismo selvagem.

Na verdade eu acredito que fui mandada embora por ter votado para deputados, em candidatos da convergência socialista.

CAPÍTULO IV

3ª Fase do Instituto Cajamar 1992/ 1993/ 1994

1. Reconhecimento da Área

Devido ao agravamento das relações inter-pessoais, profissionais e financeiras na segunda fase, foi grande o número de demissões. Sendo assim a terceira fase se caracteriza por ter uma nova equipe trazendo novas experiências, quer da universidade, quer da atuação junto a movimentos sociais como profissional. Porém o acúmulo dos cinco anos de vivência teórico-prática elaborada pela equipe pioneira no projeto INCA muito perdeu neste processo. Algumas situações contribuíram para isso; segundo informações, o material produzido, em muitos casos foi levado para a casa dos monitores para evitar extravios; a não participação dos planos e programas não motivava à utilização dos mesmos; a não sistematização do material produzido; a necessidade de ter sua própria produção; o questionamento ou discordância do programa. Neste período ensaiam-se novas estruturas. Continua o atendimento prioritário aos sindicatos. O término do convênio com a CUT impõe a

possibilidade de que o Cajamar torne-se escola sindical da Central Única dos Trabalhadores para garantir sua sobrevivência, porém a proposta após várias discussões é rejeitada pelo colegiado por considerar que seria um recuo.

Na impossibilidade de ter garantida a sustentação financeira e a clientela, que até então era assegurada pela CUT e em menor proporção pelo PT, as equipes que já vinham se dedicando a discussão de que era preciso ampliar o leque de atuação, pois o Campo Democrático-Popular era muito mais amplo do que PT, CUT e Movimentos Sociais. Porém essa discussão não fazia parte da pauta da coordenação política. Após muita agonia decidiu-se pela instalação da escola da CUT no prédio do Cajamar visando apenas minimizar os problemas financeiros e não resolvê-los, pois não havia vontade política para isso.

Desta feita o INCA encontra-se em uma situação paradoxal, livra-se do estigma de escola sindical e por extensão do PT, pois este nunca teve condições de se auto-financiar, era sempre subsidiado; porém adquire a tarefa de se auto-sustentar, canalizar clientela para suas atividades e estabelecer o campo de atuação e as parcerias

2. Encontros, Reuniões, Decisões

Na II Semana INCA realizada de 2 a 6 de junho de 1992, no que se refere a metodologia ficou decidido retomar no Plano 90 especialmente no que tange a sistematização, utilizando-o como ponto de partida para melhor aprofundar a conceitualização e detalhamento de procedimentos.

Na assembléia dos sócios realizada em agosto do mesmo ano realizou-se o que denominaram eles de recomposição da base político-social do projeto INCA e atualização das diretrizes políticas.

O INCA ficou definido a partir de então como sendo "centro de elaboração e de capacitação global voltado para as demandas do bloco democrático-popular e para a criação de uma alternativa nacional neste campo".

Como objetivo o mesmo documento estabelece o seguinte:

O Instituto Cajamar, entidade autônoma da sociedade civil, tem por objetivo geral contribuir na elaboração e construção coletivas de um projeto alternativo do campo democrático e popular, voltado para disputa de hegemonia na sociedade brasileira.

- Enquanto espaço popular de produção de conhecimento pretende se atingir os seguintes objetivos específicos;

- Contribuir para a criação e consolidação de estruturas orgânicas de formação nos diversos movimentos e entidades que compõe o campo democrático-popular.

- Desenvolver um constante processo de investigação sobre temas de interesse deste campo e sobre os principais problemas enfrentados pela sociedade brasileira;

- Responder as demandas formativas dos diversos sujeitos populares bem como estimular a qualificação e formulação própria destas demandas;

- Contribuir no desenvolvimento e aplicação de uma concepção metodológica coerente com prática social e com os valores ético-políticos deste campo.

- Formar os sujeitos sociais como atores no processo de construção do poder popular e democrático e de democratização do Estado e da sociedade.

- Desenvolver um trabalho de intercâmbio político-cultural no campo da solidariedade internacional.

- Socializar o produto deste processo formativo investigativo da forma mais ampla possível, a partir de

instrumentos de multiplicação e informação (publicações, vídeos etc...)

- Atuar como elemento de mediação no diálogo entre movimentos sociais e universidade, contribuindo para a ruptura da dicotomia entre saber popular e saber erudito".

Como princípio, fica estabelecido que:

"O INCA é um dos atores na disputa de hegemonia na sociedade brasileira. É um espaço plural visando ampliar suas relações de trabalho, debate e cooperação com todas correntes políticas e/ou culturais do campo democrático popular. Sendo um espaço de globalidade, busca superar a setorização temática, o corporativismo organizativo-cultural, visando construir a integralidade dos sujeitos coletivos.

Neste sentido, o INCA, volta-se prioritariamente para a formação, assumindo-a como elemento estratégico para o fortalecimento do campo democrático e popular (23)".

²³ A representação Institucional

Documento complementar ao Projeto INCA

Introdução - 1992 - Acervo INCA

3. Mudança de rumo, de direção, de posição ?

É importante salientar que desde a fundação da instituição, esta é a primeira vez que a assembléia redefine o objetivo e princípios para. Devemos ter claro que o grande motivador da mudança de priorização de atores no cenário INCA não é resultado da simples elaboração teórica e constatação das necessidades das classes trabalhadoras, mas sim resultado do mapeamento da demanda existente como clientes em potencial para a formação. Por outro lado não existe mais os motivos de outrora para disputa pela ocupação da direção política da instituição. Abandonada pelo Partido dos Trabalhadores e pela Central Única dos Trabalhadores, terá com certeza que correr em busca de alianças. Não contestamos a veracidade da análise contida no documento, porém é fundamental perceber em que contexto surge a opção por novos caminhos.

Se por um lado se abre o campo de forma ampla para os movimentos populares, por outro volta-se aos partidos políticos para as assessorias, incluído também neste campo as empresas ou repartições estaduais, federais, estatais, municipais os centros de pesquisa, departamentos de pesquisa, departamentos de recursos

humanos etc., buscando desta maneira garantir recursos financeiros para subsistir.

Ainda neste período a direção da hotelaria desvincula-se da direção da formação passando a ter diretor próprio e vida independente, tornando-se em tese, uma empresa a parte. Essa medida objetivou a melhoria das relações entre as duas equipes, administrativa e a de formação.

4. INCA 1994 E FIM ?

Após tantas crenças, descrenças, discursos e práticas, apresentamos a estrutura do Cajamar em 1994:

Coordenação Geral : Augusto Augusto O. Campos.

Coordenação : Francisco Dias Barbosa

Francisco Macena

Jorge Lorenzetti

Maria Magdalena Alves

Mário dos Santos Barbosa

Pedro Pontual

Perceu Abramo

Diretor Técnico : Valter correia da Silva

Departamento de Formação

Diretor do Departamento de Formação: Claudio

Nascimento

Diretor de Projetos : Alexandre Fortes

Coordenação Pedagógica: Maria Izabel fonseca

Secretária de Eventos : Rita de Cássia Siqueira

É fundamental observar o número de diretores e coordenadores e o número de formadores...

A Cooperação internacional vem das seguintes instituições: ICCD (Holanda), Cristian Aid (Inglaterra), Fastenoppefer (Suíça), Entraite et Fraternité (Bélgica), EMW (Alemanha) e Centro Internacional Crocevia (Itália). Desde 1993 o departamento de formação estruturava-se com base em projetos articulados em núcleos que são os seguintes:

a- Formação de formadores, abrangendo os seguintes projetos:

- Formação de Formadores do Movimento popular (para agentes formativos dos movimentos populares);
- Formação de Formadores (para membros dos partidos progressistas ou entidades populares envolvidas na participação política institucional);

b- Movimentos Sociais; que trabalha com a problemática das formas específicas de opressão e resistência, mobilização e construção dos diversos setores da sociedade brasileira. Os projetos que abrangem esta área são:

Relações Sociais de Gênero

Reforma Urbana

Juventude

Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua

Trabalhistas Rurais

c- Mundos do Trabalho; a temática reside na reflexão o papel do trabalho dentro da sociedade, as transformações em curso, reflexos sobre as experiências e possibilidades de organização dos trabalhadores. Os cursos ministrados são de Economia Brasileira e Sindicalismo e Curso transformações no Mundo do Trabalho.

d- Gestão democrática, tem como objetivo o desenvolvimento da reflexão e de atividades sobre o problema da construção de estruturas e métodos de gestão em todos os espaços que os setores populares já conquistaram e estão conquistando na sociedade brasileira. Os projetos são: Planejamento Estratégico e Participação Popular;

e- Cultura e Comunicação, objetiva desenvolver a reflexão sobre cultura e comunicação. Os projetos são: Comunicação e Expressão, Formação de Agentes Culturais, Produção de Vídeos Pedagógicos;

f- Núcleo Pedagógico, é o sistematizador da reflexão metodológica e o interlocutor do INCA com as demais entidades de educação popular e área acadêmica.

Fazendo parte desta estrutura nós temos ainda:
Hoteleria (INCA Eventos)

Livraria e Editora Cajá

INCAPLAN

Escola de Formação da CUT (locação).

Assim estava o Cajamar no último dia em que passei por lá, com certeza se lá retornar, mudanças hei de encontrar, pois nem um pião consegue tão depressa rodopiar.

Quem sabe um dia ele consiga caminhar e deixe de rodopiar.

CAPÍTULO V

CONCLUSÃO

1. Educação e Formação De Quem? Para Que?

O primeiro ponto para definirmos é se queremos a educação da classe trabalhadora ou para a classe trabalhadora. Pois compreendemos por educação para a classe trabalhadora uma educação que trás embutida na sua concepção a desigualdade do ponto de partida, algo desigual para compensar falta, algo especial para alguém inferior que precisa de proteção, portanto precisa ser conduzido. Este tipo de educação visa perpetuar a distância entre o que ensina e o que aprende, o que manda e o que recebe ordens, o que produz e o que detem a riqueza, a massa e os que governam, em outras palavras, visa perpetuar o poder.

Ao contrário; a educação da classe trabalhadora é um processo histórico, construído, gestado e nascido das suas entranhas, manifesto na sua vida, em tantas conquistas individuais e coletivas e em outras tantas derrotas. A história e a ciência da ancestralidade dessa classe, é claro não escreveu a história. O educador popular é aquele que partindo da teoria do conhecimento da classe trabalhadora interage com o conhecimento historicamente elaborado e no diálogo

educador e educando realiza-se o processo do conhecimento onde ambos são aprendizes na interação com o universo de forma livre, solidária, integrada, na história, sentida, vivida, contada, recriada e apropriada, aí faz-se e desfaz-se a troca.

A formação, no nosso entender é um processo particular e global. Particular porque nela o objetivamos enfocar uma dimensão apenas do conhecimento, não para fragmentar mas para aprofundar, não para ter uma visão unilateral mas tridimensional, epistemológica e interativa. É particular porque determinamos as categorias com as quais vamos trabalhar de forma intencional e é global, pois serão analisadas de forma epistemológica. É um processo de decomposição e recomposição, recomposição e decomposição, idas e vindas nas várias direções realizando diversos experimentos onde estarão presentes a realidade vivida, a interpretada, e a sonhada.

Formação é, pois, parte integrante e inseparável da educação, no nosso caso educação popular; que trás nas suas entranhas um conceito que vai além do conceito puro de educação. A forma composta como ela se apresenta indica, acréscimo, composição, continuidade, processo, junção, liberdade, solidariedade, sujeito e predicado.

Reabrindo; educação popular é a manifestação da troca entre paralelos, que fundem suas linhas para ampliá-las e depois retomar suas posições. A concretização da educação popular está vinculada a existência de dois sujeitos comprometidos com o mesmo processo, nunca relação de igualdade onde o intuir, agir, sentir, raciocinar são elementos presentes na construção do saber.

Quanto a educação formal, aqui entendida como a ministrada pelo imperialismo nas mais variadas formas de apresentação, esta sabemos a que veio e pode ser entendida como educação para o povo e não do povo.

Cabe aqui salientar que as entidades que se propuserem a realizar trabalhos de educação popular devem ter clareza da dimensão formativa que pretendem imprimir ao processo. Entendendo aqui por dimensão formativa a categoria enfocada, como exemplo podemos citar raça, classe, gênero. Porém a forma de tratamento só concretiza-se plenamente em relações de paralelismo que só podem ser estabelecidos com e entre os envolvidos no processo educador e educando, educando e educador. Aqui residem os novos paradigmas da educação popular.

Para concluir, registraremos aqui um trecho do livro Educação Libertária "Se se aspira a uma sociedade sem exploração nem opressão, isto é, a uma sociedade em que cada um é dono de sua própria vida

sem se submeter a ninguém e ao mesmo tempo compartilhar seu destino solidariamente com os demais, é imprescindível que desde o início haja um esforço para formar pessoas capazes de decidir por si próprias e de ser solidárias, e que a mesma organização que serve para lutar contra sociedade existente mostre em seu bojo as cartas de identidade da sociedade que se quer alcançar (24)".

2. A Formação e o INCA

A proposta do Instituto Cajamar afirma desde a sua fundação a proposta de formar quadros dirigentes. A necessidade da esquerda, naquele momento histórico, era de "administradores trabalhadores", monitores e formadores. Esses últimos entendidos como pessoas responsáveis por realizar em suas instância processos de formação.

Os dilemas vividos pelo INCA na formação advinham mais das concepções ideológicas do que das questões de metodologia e conteúdo. É importante analisar se seria possível a monitores e coordenadores vanguardistas realizar um trabalho e uma vivência pedagógica dentro da concepção metodológica dialética.

²⁴ Organizador: F.G. Moriyón, p. 25.

Seria importante igualmente refletir se um programa com conteúdos, dosagem e bibliografia ortodoxa poderia receber de fato um tratamento metodológico dialético.

O distanciamento entre os que elaboram e os que executam dificulta a viabilização do processo.

A falta de hábito em avaliar e elaborar instrumentos práticos e eficientes, impede que muitos erros sejam sanados, levando a repetí-los atrasando assim o processo de evolução.

A falta de hábito de organização dos registros, o ativismo, os horários de trabalho irregulares; são fatores que impedem a sistematização. Essa postura acarreta a inexistência quase que total da elaboração INCA, proposta na Carta de Princípio e reafirmada tantas vezes, porém abandonada ao esquecimento.

O processo de formação do Cajamar, embora afirmasse que os destinatários fossem sindicatos, partidos políticos e movimentos, na realidade a formação era programada para atender os interessados específicos da Central Única dos Trabalhadores.

A dimensão dada à formação no INCA sempre girou em torno das deliberações dos encontros e congressos da CUT e PT.

Os cursos de movimentos sociais, presença minoritária no Cajamar gozavam de um pouco mais de autonomia.

Nota-se que a ausência de discussão e elaboração sobre o perfil do educador popular para realizar um trabalho nos moldes do metodologicamente proposto pela instituição, muitas vezes prejudica a qualidade do trabalho realizado.

Para o INCA que se propõe a formar para o socialismo, torna-se muito significativo uma reflexão sobre o assunto, através das palavras de Rosa Luxemburgo: "A tendência dominante que caracteriza a marcha do movimento socialista na atualidade e no futuro é a abolição dos dirigentes e da massa dirigida ⁽²⁵⁾".

3. Relações de Poder

As relações de poder estabelecidas no interior do INCA tem um papel determinante na trajetória da entidade. São elas que determinam; quem formar; para que; em que proporção; quem contratar, quem dispensar; dos cursos quem participar.

São tantas as direções, há tantas coordenações que as vezes a proporção chega a ser de um por um e para os que não detem cargo de chefia, resta outra opção, a diferenciação em níveis dentro da própria função.

²⁵ Rosa Luxemburgo, *Marxismo contre dictative*, Paris, Spartacus, p. 36-7 - In *Reflexões sobre Socialismo* Maurício Tragtenberg,

Cabe aqui ressaltar que o Cajamar só é palco do Partido e do Sindicato que são os que de fato detém o poder na mão.

Sem fazer nenhum esforço podemos aqui elencar alguns dos poderes destes representantes populares.

PT e CUT detém:

- Poder Financeiro
- Poder Ideológico
- Poder Cultural
- Poder Intelectual
- Poder de Vanguarda
- Poder de Representatividade
- Poder de mando
- Poder de decisão
- Poder sobre a vida
- Poder sobre a morte.

Da Instituição

INCA

Neste momento, recorreremos à Robert Michels ⁽²⁶⁾ "A consciência do poder acarreta sempre, para quem o possuiu, a vaidade de cre-se um grande homem. O desejo de dominar, para o bem ou para o mal, repousa no fundo de toda alma humana. Esses são ensinamentos elementares da psicologia. A consciência do seu

²⁶ Sociologia dos Partidos Políticos, p. 118

próprio valor pessoal e da necessidade que têm os homens de serem guiados e dirigidos tem por efeito inspirar ao chefe o sentimento da sua superioridade e a convicção de que é indispensável. Quem conseguiu conquistar o poder procurará geralmente consolidá-lo e iluminá-lo, e multiplicar as muralhas em volta da sua posição de maneira a torná-la inatacável e afastá-la do controle da massa.

Michels Bakounine, o fundador do socialismo anarquista, afirmava que "a posse do poder transformava em tirão até o amigo mais dedicado da liberdade".

Outro fator a ser considerado é a dispusta pelo poder existente no interior do próprio partido, no interior do próprio sindicato e entre ambos, manifestando-se também é claro, nas relações estabelecidas entre os quadros do INCA.

Recorreremos mais uma vez aos comentários de Michels (27) que afirma: "É verdade que o exercício do poder imprime a seu detentor a marca de uma mudança profunda e indelével, e é profundamente verdadeira esta característica do homem político traçada por Alphonse Daudet: "Nossas qualidades pioram mais rápido quando se trata de uma política de terror: o entusiasmo torna-se hipocrisia; a eloquência, fácil e ardilosa; o ceticismo leve, vigarice; o amor do que

²⁷ Ibdí. p. 118

brilha, fúria de lucro e de luxo a qualquer preço; a sociabilidade, a necessidade de agradar, transformam-se em covardia, fraqueza e palinódia".

4. Metodol6gia e Princ6pios, Princ6pios e Metodol6gia.

Para abrir o dial6go, retornaremos aqui trechos do livro de Carlos Nu1ez Hurtado ⁽²⁸⁾ "Uma metodol6gia 6, pois, a coer6ncia com que se devem articular os objetivos a alcan1ar, os m6todos ou procedimentos utilizados em rela16o ao marco te6rico que d6 origem aos objetivos buscados.

... Para n6s, somente atrav6s de uma metodol6gia dial6tica se pode conseguir estabelecer a rela16o coerente entre uma concep16o de educa16o popular como a que temos assinalado e uma metodol6gia condutora, pois somente baseando-se na teoria dial6tica do conhecimento se pode conseguir que o processo a16o reflex6o-a16o "pr6tica-teoria-pr6tica" dos grupos populares do movimento popular conduza 6 apropria16o consciente de sua pr6tica, transformando-a permanentemente para a conquista de uma nova sociedade.

...Para que os programas de educa16o popular que se definem como tais produzam mudan1as e gerem a16es coerentes com os objetivos pol6ticos colocados pela

²⁸ Educar para Transformar, Transformar para Educar, p. 47-48

organização responsável do programa, é necessário adotar um posicionamento metodológico que lhe dê coerência interna e uma concepção dialética que lhe dê coerência política". Articulando estes conceitos com a "Carta de Princípios", ⁽²⁹⁾ teremos uma proposta de formação que rumo para a construção de uma sociedade, sem exploração econômica nem opressão política, uma sociedade democrática e socialista. Afirmam ainda a necessidade de profundas mudanças na estrutura da sociedade para que haja condição plenas de vida para o conjunto da classe trabalhadora.

Há plena coerência teórica entre a Carta de Princípios e a concepção metodológica dialética, os discursos se fundam, se completam; porém as incoerências aparecem quando unem teoria e prática, prática e teoria.

Refletamos sobre o texto de Pedro Kropotkin ⁽³⁰⁾ "As palavras são o veículo obrigatório na transmissão dos conhecimentos. Através delas, as gerações vão se transmitindo os seus erros e verdades, os primeiros mais que os segundos. Imitadores uns dos outros, não acertamos a empregar na luta mais do que as mesmas armas de nossos contraditores. Com palavras pretendemos destruir o império das palavras.

²⁹ Ibid.

³⁰ Educação Libertária - p. 79-80

...Teríamos que aprender primeiro que na realidade está toda a experiência e que na experiência está toda a ciência, para que percebessemos que o ensino se reduz a lições de coisas e não a lições de palavras.

...Sem querer, fabricamos hoje homens à medida de nossos preconceitos, de nossas rotinas, de nossa insuficiência científica, porque somos verbalistas, feitos à medida de outros verbalismos que repudiamos. Quantos belos discursos infrutíferos. Quantos impotentes esforços intelectuais de sugestão de idéias! Quanta energia mal gastas em vãs divagações".

5. INSTITUTO X EMPRESA (DA ESQUERDA)

Como poderíamos dizer, um "elefante branco querendo voar". Esta expressão retrata bem a situação do centro de formação que sem querer virou empresa sem saber, querer e poder administrar.

Cabe aqui uma indagação, "Como poderiam dirigentes trabalhadores adquirir espaço tão amplo, sem infra estrutura para administrar?

O INCA chegou a ser uma escola de formação, porém a empresa INCA fracassou, pois teve chefes mas não administradores. Reproduziu o capitalismo com

perfeição, mas se quer conseguir ensaiar uma gestão socialistas.

O Instituto Cajamar foi uma grande oportunidade desperdiçada pela esquerda brasileira de ensaiar um projeto alternativo de educação, formação, elaboração, enfim um espaço autônomo, livre, cooperativo, autogestionário, onde a proposta da construção de uma sociedade socialista saísse do papel e do discurso esculpindo-se no viver.

6. O INCA e o Socialismo

Rumar para a construção de uma sociedade socialista, eis a grande utopia desafiadora a ser contruída.

Desta meta do INCA e por extensão, da esquerda brasileira podemos retirar da experiência vivida algumas constatações:

- não se contrói o novo sobre o velho;
- não se contrói no autoritarismo;
- não se contrói na mentira;
- não se contrói destruindo sonhos.

A construção da sociedade sonhada, virá quando:

- ousarmos ensaiar o novo, que é o reencontro com a essência da vida, a semente, o grão, a flor, o amor; retomar o ser.

- ousarmos sair da trilha, descobrir outros caminhos;
- reencontrar a multidão, sair da solidão;
- compartilhar a construção;
- recriar a comunicação;
- interagir entre iguais; em direitos, oportunidade e participação.

A raça humana se quiser sobreviver terá que compreender que o egoísmo, a exploração, a opressão terão que ceder lugar ao seu oposto. A massa popular já não suporta tanta opressão, o imperialismo atingiu seu apogeu e os resultados da "overdose" aplicada na multidão já está causando entre as grandes potências muito medo e confusão. Sendo assim acreditamos que ainda que seja no início apenas para garantir sua sobrevivência a raça humana irá ousar nova sociedade construir e para o socialismo poderemos então nos dirigir.

7. A contribuição Social do INCA.

Não podemos negar o importante papel cumprido pelo INCA no campo da educação popular no Brasil, através da formação de quadros e lideranças dos e para os movimentos sociais políticos e para o sindicato.

A classe trabalhadora para avançar precisa intrumentalizar-se através da educação e formação e

nesta área o Instituto Cajamar muito contribuiu. Formou dirigentes, monitores e formadores por todo o Brasil. Contribuiu decisivamente para a concretização das fortes estruturas de formação que hoje tem CUT e até mesmo PT. Foi palco de grandes debates e seminários, de fato um espaço elaborador e produtor de conhecimento.

Se observarmos atentamente os programas poderemos ousar dizer que esta instituição chegou a ser um centro de cursos de administração para formar administradores populares. Cumprindo o sonho de muitos da "Universidade do Trabalhador".

Este não foi e não é o projeto idealmente sonhado pelo conjunto dos trabalhadores brasileiros, mas representa uma parcela grande desta classe e é a que no momento mostra-se organizada.

Esperamos no futuro, tendo aprendido e apreendido com esta e outras experiências, eliminar os erros, aprimorar os acertos e organizar muitos outros institutos ou centros de formação popular. Porém no momento devemos garantir a continuidade do INCA e uma ampla reflexão, visando, como diz Pontual " a correção da rota ".

E P E DA Í ? L O G O

1. Educação para a Transformação ou para Mudar as ALgemas de Mão?

Que parcela tem cumprido a educação formal nesse país?

A quem ela serve?

Em que concepção de educação apoia seus pressupostos?

A resposta a estas questões faz parte da história deste país manifestando-se através da cultura vivida pelo povo, sustentada pelo capitalismo.

E a educação das classes populares?

Qual tem sido o seu papel?

A quem ela tem servido?

A quem ela tem sido endereçada?

Em que concepção de educação apoia seus pressupostos e sua práxis?

De posse destas reflexões seria possível realizar e/ou participar de trabalhos de formação que contribuíssem para a realização de uma nova sociedade; justa, equalitária, solidária e comunitária.

Ao pensarmos em buscar respostas para estas indagações optamos por deter a pesquisa num centro de formação e educação popular e por ser o INCA o primeiro em nível nacional, decidimos ancorar ali. O mar estava revolto, meu barco não comportava navegar no alto mar em tempestade, ele era frágil carregava poucos equipamentos, por várias vezes quase afundei... Mas resisti, ora no barco, ora a nado, errando na mistura ou sei lá acertando em ousar realizá-la. Esta coisa "de sujeito e objeto nem sempre funciona tão bem como propõe a academia. Os conflitos entre sonho e realidade forma muitos, senti na pele, no coração, na emoção; as relações hierarquizadas, burocratizadas dezumanas...

Dentro deste processo surgiu o título deste trabalho como indagação ao papel desempenhado pela educação e formação popular neste país.

Sabemos que a educação formal num país capitalista reproduz as relações de dominação presente na sociedade. O professor de primeiro e segundo grau, em sua grande maioria vindo das classes populares, adquire a falsa impressão de ter acendido socialmente e cumprido o papel que o Estado lhe impõe sutilmente, desvaloriza, desqualifica, rotula, reprova e expulsa seus iguais da escola, aumentando assim o exército de mão de obra desqualificada e por extensão barata, conformista,

despolitizada, submissa e fatalista. Em nome de um ensino de qualidade, que está cada vez mais distante das nossas escolas, professoras e professores reproduzem o ensino baseado na pedagogia liberal que reafirma a sociedade de classes, onde cada indivíduo tem um papel social a desempenhar, de acordo com as aptidões individuais, onde as normas e os valores devem ser aprendidos e respeitados. Esse processo esconde as diferenças existente economicamente entre as classes, difundindo a idéia de igualdade e desrespeitando a realidade de condições no ponto de partida e no processo escolar elitista, inadequado e discriminatório.

Infelizmente esse é o tipo de educação reinante hoje nas escolas públicas que "servem" as classes populares, visando a manutenção do capitalismo e conseqüentemente do imperialismo reinante neste país.

Mas e a educação para a transformação?

Temos clareza de que a educação sozinha não é capaz de realizar a transformação necessária, mas ela é uma engrenagem fundamental no processo de transformação da sociedade, daí a nossa preocupação com a educação das classes populares.

A educação e formação das classes populares pode ser realizada a partir de uma pedagogia progressista, pois é ela que concebe a educação como um processo de formação determinada por condições sociais e políticas, caracterizada na sociedade capitalista pela existência de classes antagônicas que resultam no sistema de dominação, onde a grande maioria produz e uma pequena minoria uzuflui.

Acreditamos que das pedagogias progressistas as que mais interagem no universo da formação popular são no momento a libertadora e a libertária, por ter como ponto de partida a experiência vivida e sua inter relação com o contexto sócio-econômico-político-cultural, são anti-autoritárias e propõe a autogetão.

Essas pedagogias encontram apoio na concepção metodológica dialética e na proposta construtivista por nelas estar presente o ir e vir da história contada à história vivida, interpondo teoria e prática, prática e teoria, construindo o conhecimento na interação com a realidade vivida no presente, no passado buscando construir o futuro.

Poderíamos nós dizer que a educação ministrada hoje nos institutos de formação popular e especialmente no Instituto Cajamar, nosso objeto de pesquisa, é uma educação progressista ou trás fortes ranços? É claro que é uma educação progressista do ponto de vista ideológico, mas com fortes ranços liberais na prática de vários cursos. A preocupação excessiva na transmissão de conteúdos; o professor como transmissor e o aluno como receptor e a utilização de técnicas didáticas mas não de postura progressista são alguns exemplos.

Não podemos nos esquecer que o ranço da formação recebida na escola formal pelos educadores populares os acompanha e como dizem muitos: "às vezes falam mais alto do que deveriam".

Seria a educação e formação ministrada no INCA para a transformação ou para mudar as algemas de mão?

Está claro que o processo de formação oferecido pelo Instituto Cajamar visa mudar as algemas de mão, ou seja, uma pequena minoria "representante" da classe trabalhadora assumir o poder e governar em nome e por ela. Sendo assim o poder simplesmente passaria das mãos do dominante burguês, para o dominado trabalhador (na maioria das vezes filho da burguesia) que deixa de ser dominado para ser dominante assumindo o poder em nome do proletariado e o mantendo novamente sobre algemas a fim de garantir seu poder governa sozinho em nome do povo.

Poderíamos registrar aqui uma frase de Lúcia Bruno ⁽³⁰⁾ "Os indivíduos não são revolucionários pelas idéias que divulgam, mas pela prática que desenvolvem".

A educação para a transformação só virá quando o processo alto gestor de fato se instalar, atingindo a sociedade nas suas mais diferentes organizações e o homem na sua integralidade.

Portanto, no nosso entender, Educação e Formação é aquela que propõe a luta pela destruição das relações de dominação existente na classe dominante e não a conquista de espaços dentro dela, é aquela que ao criar-se vai construindo conjuntamente novas práticas democráticas fundadas no interesse do proletariado que é acabar com a exploração e por consequência com o Estado, e com a sociedade de classes, ensaiando no seu ser, saber e fazer a sociedade socialista vislumbrada.

Aos que pensam que estou a findar, apenas ensaiei começar.

³⁰ O combate
Tese de Mestrado pg. 196

Foram tantas as descobertas!
 tantos conflitos
 algumas questões respondidas
 outras tantas suscitadas
 calor intenso ⁽³¹⁾
 dores jamais vividas
 capacidade de reação
 Ação
 Superação
 Construção
 Deste
 Estudo
 Sobre
 Formação
 Que Apenas
 Inicie
 E
 Dentro
 De
 Uma
 Semana
 Com
 Certeza
 Retomarei
 Pois
 Educação e Formação
 É para mim
 Compromisso Político
 De classe e de Raça
 Até Breve
 Miriam

³¹ Infelizmente, calor aqui deve ser entendido como febre, pois fiquei muito doente, melhorei e recaí.

ATA DE FUNDAÇÃO DO " INSTITUTO CAJAMAR - INCA "

= = = = =

Aos dezessete dias do mês de julho de mil novecientos e oitenta e seis, às nove horas da manhã, reuniram-se os abaixo assinados em Assembléia Geral, com o objetivo de fundarem o INSTITUTO CAJAMAR - que será conhecido abreviadamente como INCA. Por aclamação dos presentes, assumiu a presidência dos trabalhos o Sr. Osvaldo Martines Bargas que convidou a mim, Wladimir Pomar para secretariar no que acedi. A seguir, o senhor presidente discorreu acerca das demarches que antecederam a reunião dos presentes sob a mesma inspiração, qual seja, instituir uma associação civil, sem fins lucrativos, e de duração indeterminada, que tenha objetivos de caráter educativo, formativo, de estudo e pesquisas. Outros oradores, posteriormente fizeram uso da palavra, todos enfocando a oportunidade da criação do aludido Instituto. A seguir, o senhor Presidente dos trabalhos informou que dentro das providências preliminares objetivando a presente reunião, alguns dos companheiros tiveram o cuidado de elaborar um Projeto de Estatuto Social, cuja cópia nessa oportunidade estava sendo entregue a cada um dos participantes e signatários de presenças. A seguir, o Senhor Presidente acolhendo questões de encaminhamento, precedeu a

leitura de artigo por artigo do projeto do Estatuto Social, tendo havido discussões em torno de vários, principalmente esclarecimentos da substância dos seus artigos. Ao Final da leitura, o senhor Presidente informou que o projeto completo estava em discussão. Após debates esclarecedores, o Presidente dos trabalhos deu por encerrada a fase de discussão, e informou que colocaria o Projeto de Estatuto Social em votação, afirmando, igualmente, que sua aprovação equivaleria, "ipso facto", na fundação do Instituto. Colocado em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade. Em seguida, o senhor Presidente dos trabalhos declarou FUNDADO O INSTITUTO CAJAMAR - INCA -, instituto este que será regido pelo ESTATUTO SOCIAL aprovado pela UNANIMIDADE DOS PRESENTES. A seguir, o senhor Presidente dos trabalhos informou a todos que, nos termos do recém aprovado Estatuto Social, era necessário que os presentes à essa Assembléia Geral de Fundação, procedesse à eleição do primeiro Conselho Diretivo, o que foi feito tendo sido apresentado uma única chapa concorrente, feito de forma verbal, colocada em discussão, não tendo havido nenhum comentário, e uma vez colocada em votação, foi aprovada igualmente por unanimidade, resultando dessa forma, como eleita, os seguintes companheiros para os cargos

de PRESIDENTE, Prof^o PAULO FREIRE, VICE-PRESIDENTE, JORGE LUIZ CABRAL COELHO, SECRETÁRIO, LUIZ GUSHIKEN, e tendo como demais membros os seguintes companheiros: Osvaldo Martines Bragas, Wladimir Pomar, Vander Bueno do Prado, João Vaccari, Nobuco Kaneyama, Pedro Pontual, Aluísio Mercadante, Miguel Rupp, Durval A. F. de Carvalho, Wilson Santa Rosa, José Luiz Gonçalves, Alindo Chinaglia, Avelino Ganzer, Olivio Dutra, Franscisco Weffort, Gilberto Carvalho, Perseu Abramo, Rui Falcão, Paul Singer, Carlos Alberto Libânio Christo, Paulo Shilling, Walter Barelli, Luiza Erundina de Souza; como membros do Conselho Fiscal foram eleitos os seguintes companheiros: Mauricio Soares de Almeida, Valderi Antão Ruviaro e Djalma de Souza Bom, como efetivos, e, José Cicote, Epitácio Luiz Epaminondas e Marcos Antonio Vitoriano de Almeida, como suplentes. O Presidente dos trabalhos determinou à Secretaria que contasse na presente ata os nomes de todos os signatários como SÓCIOS FUNDADORES; determinou, ainda, que constasse no corpo dessa ata o ESTATUTO SOCIAL aprovado, artigo por artigo, de forma destacada, sempre mencionado, sob assinatura do Presidente e do Secretário, fazer parte integrante destes trabalhos. A seguir, como ninguém mais quisesse fazer uso da palavra, o senhor Presidente suspendeu os trabalhos pelo tempo

que fosse necessário para a lavrura da presente ata, o que foi feito, reaberto os trabalhos, por determinação do Presidente, lida em voz alta, achado conforme por todos e assim aprovada por unanimidade, e segue assinada pelo Presidente dos trabalhos Osvaldo Martines Bragas, e por mim, Wladimir Pomar, Secretário. NADA MAIS.

LISTA DOS SÓCIOS FUNDADORES DO INSTITUTO CAJAMAR-INCA

= = = = =

001. Avelino Ganzer
002. Aloísio Mercadante Oliva
003. Arlindo Chinaglia Junior
004. Annez Andraus Troyano
005. Aparecido Moreira da Silva
006. Carlos Alberto Libânio Christo
007. Devanir Ribeiro
008. Durval A. F. de Carvalho
009. Edilmo Oliveira Lima
010. Francisco Correia Weffort
011. Gilmar Carneiro
012. Humberto Aparecido Domingues
013. Gilberto Carvalho
014. José Luiz Gonçalves
015. José Cicote
016. João Vaccari Neto
017. Jorge Lorenzetti
018. João Avamileno
019. Luiz Flávio Rainho T. Ribeiro
020. Luiz Gushiken
021. Lucio Antonio Belllentani
022. Luis Inácio da Silva

- 023. Luiza Erundina de Souza
- 024. Leandro Lamas Valarelli
- 025. Marcos Antonio Vitoriano de Almeida,
- 026. Mauricio Soares de Almeida
- 027. Mario dos Santos Barbosa
- 028. Nobuco Kaneyama
- 029. Osvaldo Martines Bargas
- 030. Olivio de Oliveira Dutra
- 031. Paulo de Tarso Vanuchi
- 032. Paulo Otávio de Azevedo Jr.
- 033. Paulo Tarcisio Okamoto
- 034. Paulo Romeu Shilling
- 035. Paulo Roberto Galvão da Rocha
- 036. Perseu Abramo
- 037. Paul Israel Singer
- 038. Pedro de Carvalho Pontual
- 039. Rui Goeth da Costa Galvão
- 040. Regina Dalva Festa
- 041. Ranulfo Peloso da Silva
- 042. Rodolfo Repullo Junior
- 043. Salvador Antonio Botteon
- 044. Tarcísio Secoli

- 045. Valderi Antão Ruviaro
- 046. Wilson Fernando da Silva
- 047. Wladimir Ventura Torres Pomar

- 048. Wander Bueno do Prado
- 049. Walter Barelli
- 050. Wilson Santa Rosa
- 051. Agenor Narciso
- 052. Antonio Cândido
- 053. Apolônio de Carvalho
- 054. Mario dos Santos Barbosa
- 055. Benedita da Silva
- 056. Alberto Eulálio
- 057. Alcides Carlos Bianchi
- 058. Franscico de Oliveira
- 060. Carlos Alberto Grana
- 061. Darci Accorci
- 062. Djalma de Souza Bom
- 063. Eder Sader
- 064. Eduardo Jorge
- 065. José Lopes Feijó
- 066. Florestan Fernandes
- 067. Rubens dos Santos Gaspar
- 068. Luis Carlos da Silva
- 069. Heiguiberto Della Bella Navarro
- 070. Helio Biduco
- 071. Heloisa Martins
- 072. Jacó Bittar
- 073. Janir Antonio Meneguelli

- 074. Jorge Luiz Cabral Coelho
- 075. José Alvaro Moisés
- 076. Luiz Alves de Azevedo
- 077. Luiz Eduardo Greenhalgh
- 078. Epitácio Luiz Epaminondas
- 079. Luiz Marinho
- 080. Maria Vitória Benevides
- 081. Maria Conceição D'Incao
- 082. Marilena Chauí
- 083. Marco Aurélio Garcia
- 084. Mindé Baudauy de Menezes
- 085. Miguel Rupp
- 086. Paulo Renato Paim
- 087. Perly Cipriano
- 088. Paulo Freire
- 089. Paulo Sandroni
- 090. Plínio de Arruda Sampaio
- 091. Plinio de Arruda Sampaio Jr.
- 092. Paulo Dadidof
- 093. Vicente Paulo da Silva
- 094. José Dirceu de Oliveira

A N E X O S

D O

I C A P Í T U L O

ESTATUTO DO INSTITUTO CAJAMAR

CAPÍTULO I

DA DENOMINAÇÃO, OBJETIVOS, DURAÇÃO E SEDE

Artigo 1º - Sob a denominação de INSTITUTO CAJAMAR - INCA, fica instituída uma associação civil, sem fins lucrativos e de duração indeterminada, que tem objetivos de caráter educativo, formativo, de estudo e pesquisas.

Parágrafo Único - O Instituto tem sede à Via Anhangüera, km 46,5.

CAPÍTULO II

DAS FINALIDADES SOCIAIS DO INSTITUTO

Artigo 2º - Para atingir seus objetivos, expressos no artigo anterior, o Instituto poderá:

- a) promover atividades de formação, divulgação, pesquisa e estudo em sua sede ou fora dela;
- b) promover troca de experiências com outras entidades no campo de seus objetivos sociais;

- c) divulgar os resultados das pesquisas, estudos, cursos, seminários e experiências que realizar;
- d) prestar assessoria quando solicitado, obedecidos os objetivos, princípios e metodologia do Instituto;
- e) editar, publicar e distribuir publicações próprias ou de terceiros;
- f) realizar prospecção, gravação, edição e divulgação de imagem, músicas, depoimentos, relacionados com suas diversas atividades.

Parágrafo Único - O Instituto poderá celebrar convênios com entidades nacionais e internacionais para atividades conjuntas ou de apoio ou assessoria.

CAPÍTULO III

DO EXERCÍCIO SOCIAL

Artigo 3º - O exercício social do Instituto coincide com o ano civil.

CAPÍTULO IV

DOS ASSOCIADOS, SEUS DIREITOS E DEVERES

Artigo 4º - O número de associados do Instituto é limitado aos socios fundadores ou àqueles que vierem a substituí-los na forma estabelecida neste estatuto.

Artigo 5º - São direitos dos associados:

- a) votar e ser votado para qualquer cargo do Instituto;
- b) participar das atividades a que esteja o Instituto direta ou indiretamente ligado;
- c) obter junto aos órgãos diretivos informação sobre as atividades desenvolvidas e sobre a administração do Instituto.

Artigo 6º - São deveres do associado:

- a) cumprir e fazer cumprir o estatuto;
- b) participar da Assembléia Geral;
- c) colaborar com a consecução dos objetivos do Instituto;
- d) exercer o cargo para o qual foi eleito, salvo motivo poderoso, a critério da assembléia que o elegeu;
- e) contribuir financeiramente para o Instituto de acordo com as deliberações da Assémbleia Geral.

Artigo 7º - O desligamento voluntário do associado dá-se mediante pedido seu, dirigido, por escrito ao Conselho Diretivo.

Artigo 8º - O associado que, por qualquer motivo, deixar de fazer parte do Instituto, será substituído por outro. Para esse fim, o Conselho Diretivo encaminhará à Assembléia Geral proposta de admissão que será considerada aprovada se obtiver o voto de pelo menos 2/3 dos associados presentes.

Artigo 9º - O desligamento compulsório do associado dá-se por decisão da Assembléia Geral quando se verificar uma ou mais das seguintes hipóteses:

- a) grave violação do estatuto ou de decisão da assembléia geral;
- b) comportamento incompatível com as finalidades da associação;

Artigo 10º - Será sempre assegurado ao associado amplo e pleno direito de defesa na forma e prazos estabelecidos pelo Regimento Interno.

CAPÍTULO V

DOS ÓRGÃOS CONSTITUÍDOS

Artigo 11º - São órgãos constituídos do Instituto:

- a) a Assembléia Geral;
- b) o Conselho Diretivo;
- c) a Coordenação Executiva;
- d) o Conselho Fiscal;
- e) a Diretoria Técnica.

Paragrafo Único - A Assembléia Geral poderá criar departamentos específicos para desenvolver programas, cursos ou serviços, designando-lhe Coordenadores.

CAPÍTULO VI

DA ASSEMBLÉIA GERAL

Artigo 12º - A Assembléia Geral é o órgão máximo e soberano do Instituto.

Artigo 13º - A Assembléia realizar-se-à ordinariamente a cada ano e extraordinariamente quando convocada pelo

presidente do Conselho Diretivo ou pela maioria simples dos associados.

Artigo 14º - Em primeira convocação a presença mínima de associados é de metade mais um dos mesmos. Em segunda convocação, com um intervalo mínimo de meia hora, a presença mínima será de 1/3 dos associados.

Paragrafo Único - A Assembléia Geral será convocada com antecedência mínima de 15 dias, através de correspondência pessoal da qual deverá constar data, horario e local da Assembléia e os principais pontos da ordem do dia.

Artigo 15º - Compete à Assembléia Geral:

- a) eleger o Conselho Diretivo e o Conselho Fiscal da entidade;
- b) reformar o Estatuto;
- c) aprovar o Regimento Interno;
- d) apreciar o Relatório do Conselho Diretivo relativo as atividades do Instituto do ano anterior e ao Plano de Ação para o ano seguinte;
- e) apreciar o balanço financeiro do ano anterior acompanhado do parecer do Conselho Fiscal, bem como a previsão orçamentária para o exercício seguinte;

- f) apreciar as propostas do Conselho diretivo relativas à admissão e desligamento de associados;
- g) apreciar, em derradeira instância, recursos dos associados, opostos à decisão dos outros órgãos de entidades;
- h) criar departamentos e indicar-lhes Coordenadores, mediante proposta do Conselho Diretivo.

CAPÍTULO VII

DO CONSELHO DIRETIVO

Artigo 16º - O conselho Diretivo será composto de 32 membros eleitos pela Assembléia Geral dentre os seus sócios.

Artigo 17º - O Conselho Diretivo terá um presidente, um vice-presidente e um secretário.

Artigo 18º - Compete ao Conselho Diretivo:

- a) deliberar sobre o planejamento das atividades da associação e submetê-lo à Assembleia Geral;
- b) fazer cumprir as decisões da Assembléia Geral;
- c) acompanhar a execução dos programas de ação da entidade;

d) eleger, dentre os seus membros, a Coordenação Executiva, definindo seus cargos.

Paragrafo Único - O Conselho Diretivo reúne-se ordinariamente a cada quatro meses.

Artigo 19° - Compete ao Presidente:

- a) convocar e presidir as reuniões do Conselho Diretivo e as Assembléias Gerais;
- b) supervisionar a execução dos programas;
- c) convocar as eleições na forma do estatuto.

Artigo 20° - Ao Vice-Presidente compete colaborar com o Presidente e substituí-lo em suas faltas ou impedimentos.

Artigo 21° - Compete ao Secretário:

- a) lavrar atas das reuniões do Conselho Diretivo e da Assembléia Geral, mantendo-as em livros próprios.

CAPÍTULO VIII

DA COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Artigo 22° - A Coordenação Executiva será composta de 12 nomes eleitos pelo Conselho Diretivo dentre os seus membros.

Artigo 23° - São membros da Coordenação Executiva;

- a) 1 Coordenador Geral;
- b) 1 Coordenador Administrativo-Financeiro;
- c) 1 Coordenador de Programas;
- d) 1 Coordenador de Projetos;
- e) 8 Coordenadores Adjuntos.

Artigo 24° - Compete à Coordenação Executiva;

- a) elaborar os planos anuais e os planos setoriais a serem apresentados à deliberação do Conselho Diretivo e da Assembléia Geral;
- b) executar as decisões da Assembléia Geral e do Conselho Diretivo;
- c) administrar a entidade segundo o estatuto e às decisões da Assembléia Geral;
- d) preparar o relatório anual das atividades do Instituto para apreciação da Assembléia Geral;

e) contratar a Direção Técnica para a execução de suas atribuições técnico-administrativas ad referendum da Assembléia de Sócios ou do Conselho Diretivo.

Artigo 25º - Compete ao Coordenador:

- a) representar o Instituto judicial e extra-judicialmente;
- b) representar o Instituto nacional e internacionalmente;
- c) convocar e presidir as reuniões da Coordenação Executiva.
- d) garantir a execução das decisões da Assembléia de Sócios, do Conselho Diretivo e da Coordenação Executiva;
- e) supervisionar e encaminhar para a apreciação da Coordenação Executiva o planejamento global e os programas de trabalho para deliberação do Conselho Diretivo e da Assembléia de Sócios.

Artigo 26º - Compete ao Coordenador Administrativo-Financeiro:

- a) zelar pelo patrimônio da entidade;
- b) acompanhar as atividades financeiras e contábeis do Instituto;
- c) acompanhar a administração de pessoal;

d) viabilizar a infra-estrutura necessária para as atividades do Instituto.

Artigo 27º - Compete ao Coordenador de Programas:

a) acompanhar a elaboração dos programas pedagógicos, de formação e de estudos e pesquisas.

Artigo 28º - Compete ao Coordenador de Projetos:

a) preparar e acompanhar os convênios obedecendo as definições deste estatuto.

Artigo 29º - As atribuições específicas dos Coordenadores Adjuntos deverão ser definidos pela Coordenação Executiva no seu conjunto.

Artigo 30º - A movimentação de contas bancárias, especialmente a emissão de cheques, deverão ser feita mediante a assinatura do Coordenador Geral e do Coordenador Administrativo-Financeiro.

Artigo 31º - As funções dos membros da Coordenação Executiva não previstas neste estatuto constam do Regimento Interno.

Artigo 32º - Em caso de vacância de qualquer dos cargos da Coordenação Executiva, seu substituto será escolhido pelo Conselho Diretivo.

CAPÍTULO IX

DO CONSELHO FISCAL

Artigo 33º - O Conselho Fiscal será composto por 3 membros efetivos e 3 suplentes, eleitos pela Assembléia Geral.

Parágrafo único - Os membros do Conselho Fiscal não poderão acumular qualquer outro cargo eletivo no Instituto.

Artigo 34º - Compete ao Conselho Fiscal;

- a) fiscalizar as contas do Instituto, examinando e visitando toda a documentação contábil;
- b) sugerir ao Conselho Diretivo medidas ou processos que visem reduzir custos;
- c) emitir parecer sobre o balanço anual e a previsão orçamentária;
- d) opinar sobre despesas extraordinárias, aquisições e venda de bens imóveis.

Artigo 35° - O Conselho Fiscal reunir-se-á ordinariamente a cada 3 meses e extraordinariamente quando julgar necessário.

Artigo 36° - Os membros efetivos do Conselho Fiscal escolherão entre si um Coordenador a quem competirá convocar e presidir as reuniões.

CAPÍTULO X

DA DIRETORIA TÉCNICA

Artigo 37° - A Diretoria Técnica do Instituto será composta de 5 nomes contratados pela Coordenadoria Executiva.

Artigo 38° - São membros da Diretoria Técnica;

- a) Diretor Técnico Geral;
- b) Diretor Técnico Administrativo- Financeiro;
- c) Diretor Técnico de Programas;
- d) Diretor Técnico de Projetos.

Artigo 39° - Compete à Diretoria Técnica no seu conjunto:

- a) elaborar o planejamento global e os programas de trabalho e submetê-lo à apreciação da Coordenação Executiva;
- b) executar os programas de estudo e pesquisas que fazem parte dos programas de trabalho;
- c) atender as demandas e solicitações feitas pelas instâncias do Instituto através da Coordenação Executiva;
- d) propor e desenvolver projetos de pesquisa de interesse do Instituto com a aprovação de sua Coordenação Executiva.

Artigo 40º - As atribuições, direitos e deveres dos membros da Diretoria Técnica serão definidos nos seus contratos de trabalho e devem obrigatoriamente constar no Regimento Interno do Instituto.

CAPÍTULO XI

DAS ELEIÇÕES

Artigo 41º - As eleições para o Conselho Diretivo serão realizadas a cada Assembléia geral ordinária sendo livre a reeleição.

Parágrafo I - O processo de votação será decidido preliminarmente pela Assembléia Geral.

Parágrafo II - Em caso de empate, repartir-se-à votação.

CAPÍTULO XII

DO PATRIMÔNIO DO INSTITUTO

Artigo 42º - O patrimônio do Instituto será constituído:

- a) das contribuições dos associados;
- b) das doações, subvenções ou legados;
- c) dos bens móveis e imóveis que possuir e suas possíveis rendas;
- d) do resultado de suas atividades do Instituto.

CAPÍTULO XIII

DISPOSITIVOS GERAIS

Artigo 43º - O Instituto poderá ser dissolvido por Assembléia Geral, especialmente convocada para esse fim, com a aprovação de 2/3 dos presentes.

Parágrafo único - Extinta a associação, pagos todos os compromissos, o remanescente dos seus bens será destinado a uma ou mais entidades, sem fins lucrativos, a juízo da Assembléia Geral.

Artigo 44° - E gratuito o exercício de qualquer cargo eletivo no Instituto, sendo também a distribuição de bonificações ou dividendos de qualquer de qualquer espécie aos associados.

Parágrafo único - O membro da Coordenação Executiva que optar por trabalhar sob contrato remuneração no Instituto deve licenciar-se automaticamente.

Artigo 45° - Havendo "superávit" anual da receita sobre a despesa, o montante deverá ser aplicado na melhoria ou ampliação das atividades ou na constituição de um fundo de reserva.

Artigo 46° - Os associados não respondem, nem mesmo subsidiariamente, pelas obrigações do Instituto.

Artigo 47° - As disposições deste estatuto poderão ser reformadas em Assembléia Geral extraordinária, na qual

compareça pelo menos a metade mais um dos associados e pelo voto de pelo menos $\frac{2}{3}$ dos presentes.

CARTAS DE PRINCÍPIOS DO INSTITUTO CAJAMAR

O Instituto Cajamar funda-se com base nesta Carta de Princípios e se define como uma entidade que visa desenvolver esforços com o objetivo de elevar o grau de formação e informação da classe trabalhadora nas suas lutas por uma sociedade sem exploração econômica nem opressão política, uma sociedade democrática e socialista. Com esse propósito, o Instituto Cajamar exercerá atividades de estudos e pesquisas, de assessoria, de divulgação e de formação, para pessoas que atuem nos movimentos sociais, em particular no movimento sindical, popular e político.

Os fundadores do Instituto Cajamar estão convencidos de que, neste momento, a classe trabalhadora brasileira atinge um ponto fundamental da sua história, que se traduz pelo conflito existente entre o grau de exploração econômica e opressão política, de um lado, e a aspiração de mudar esse estado de coisas, de outro, bem como pela tensão entre a necessidade de libertar-se e a possibilidade de fazê-lo.

Submetidos à estrutura de uma sociedade capitalista dependente, que se desenvolve e se moderniza rapidamente, os trabalhadores, no Brasil, adquirem dia a dia maior consciência da sua importância

nesse processo, da sua identidade como classe e do caráter comum dos seus problemas, apesar de diferenças regionais, como também da semelhança de sua situação com a dos povos de outros países.

Uma parcela cada vez mais numerosa de trabalhadores percebe que nem os "milagres" da ditadura, nem as reformas superficiais do regime que lhe sucedeu, nem as promessas do populismo, e nem as ameaças da extrema-direita, conseguirão resolver as contradições que, por serem próprias do capitalismo, criam abismos profundos entre ricos e pobres, cidade e campo, empregados e patrões, dominados e dominantes, conjunto da sociedade e aparelho do Estado, classe trabalhadora e burguesia.

Espalha-se, cada vez mais, a convicção de que somente uma profunda transformação estrutural da sociedade como um todo será capaz de criar condições de pleno desenvolvimento para o conjunto da população brasileira, e não apenas, como hoje ocorre, para uma minoria privilegiada. Transformação que, sem dúvida, deverá conduzir o Brasil ao caminho do socialismo e que tem, na classe trabalhadora, o seu sujeito principal e decisivo e o seu maior interessado.

Esses trabalhadores - que, em número crescente, atua nos movimentos sindical, popular, político-

partidário, e em tantas outras manifestações vivas da sociedade - sentem, porém, a necessidade inadiável de aperfeiçoar seu nível de capacitação, para vencer as muitas e duras tarefas que desde já terão de enfrentar, não só no processo de transformação, como também no da própria construção da sociedade nova.

São trabalhadores que não abdicam da sua autonomia e da sua independência nem diante do Estado nem diante da burguesia. Eles sabem que a classe dominante procura produzir a ideologia burguesa através da vontade de muitos de seus profissionais; passar como gerais os valores da classe patronal; transmitir uma visão incorreta e conservadora da realidade; marginalizar e desmoralizar os frutos culturais da experiência popular; inculcar nos oprimidos, o conformismo e o fatalismo, a cega obediência aos poderosos e o medo ao novo, ao diferente e à transformação; e, assim, tenta eternizar a defesa e a propagação dos valores e dos interesses do capitalismo.

Os que se sentem mais comprometidos na luta pela organização e conscientização autônomas da classe trabalhadora consideram fundamental contraporem-se a esse domínio ideológico imposto pela classe dominante. Por isso, julgam necessário que a classe trabalhadora crie e desenvolva seus próprios instrumentos de

pesquisa e de formação, com métodos e objetivos capazes de levar à transformação da sociedade, e não que, ao contrário, contribuam para o imobilismo e a estagnação. E é esse sentido que, neste momento, resolvem criar o Instituto Cajamar, para formar e aperfeiçoar quadros que, tendo a oportunidade de conhecer e compreender a realidade brasileira, possam encontrar as formas de transformá-la na direção do socialismo.

Os fundadores do Instituto Cajamar - que nasce da avaliação crítica de experiências acumuladas - estão conscientes de que devem evitar erros muitas vezes presentes em práticas semelhantes. Assim, levam na devida consideração as relações entre ideologia e teoria, mas as consideram coisas diferentes, que não se confundem entre si. Compromete-se a não passar como verdades estabelecidas o que forem, tão somente, valores ideológicos e fisiológicos, que, embora relacionados com os conhecimentos, constituem matéria de opção ética e de disposição prática, e não de comprovação científica. Também assumem o compromisso de não transmitir, sem exame crítico, teorias prontas e acabadas, como se a realidade fosse imutável e como se a ciência fosse um conjunto intocável de dogmas sagrados. Da mesma forma, e no outro extremo, pretendem resgatar as conquistas acumuladas no campo das idéias

em vez de desprezá-las para, no seu lugar, elege, como fonte única de conhecimento, o exame superficial, improvisado e fragmentado da mera aparência de realidades individuais.

O Instituto Cajamar procurará desenvolver uma metodologia própria, de caráter transformador, que recupere o valor da experiência prática vivida pelos trabalhadores na luta diária da sobrevivência, da libertação e do desenvolvimento; que submeta a experiência prática de cada um e de todos a crivo rigoroso do raciocínio crítico coletivo; que não ignore nem as dos que já passaram por elas e sobre elas já refletiram. Assim, estabelecendo uma constante e fértil ligação entre prática e teoria, o Instituto Cajamar procurará desenvolver, no militantes dos movimentos sociais, tanto a capacidade e o gosto para teorizarem suas próprias experiências, quanto o método de com estas comprovarem as teorias, e, com isso, avançarem no rumo comum da realização do homem como sujeito da História.

Como decorrência dessa metodologia, o Instituto Cajamar buscará eliminar o caráter autoritário e elitista que costuma separar e contrapor "professores" e "alunos", desenvolverá a troca de experiências, o livre debate, o rigor crítico e o companheirismo como

formas de integrar "trabalhadores manuais" e "trabalhadores intelectuais". Ao desenvolver suas atividades, levará em conta diferentes níveis de consciência e conhecimento em que se encontram os trabalhadores, e procurará em todos os momentos, utilizar uma linguagem que seja um instrumento de comunicação democrática, e não um mecanismo de discriminação, de obscurantismo e de opressão.

Nesse quadro, o Instituto Cajamar dedicará seus esforços à busca e ao aperfeiçoamento de conhecimentos abarcando um vasto campo, com as seguintes principais áreas: o mecanismo de funcionamento da economia, da sociedade, da cultura e do poder político; o desenvolvimento da estrutura brasileira dos últimos séculos, da formação das classes e camadas e dos respectivos instrumentos sindicais e político-partidários, bem como dos conflitos e das lutas sociais; as relações de vínculo ou subordinação entre o Brasil e os demais países - principalmente do Terceiro Mundo e da América Latina - e as potências imperialistas; as principais correntes de idéias e suas relações com a realidade brasileira e com os interesses da classe trabalhadora; as experiências fundamentais do capitalismo e do socialismo em diversos países do mundo; o exercício do Poder, as relações entre

sociedade e Estado, e as formas de repartição democrática da população na condução da vida pública; as questões jurídicas, administrativas, sociais e políticas nas atividades do Governo; princípios, métodos e técnicas de formação do pensamento e do conhecimento, e da divulgação entre teoria e prática, de formulação e expressão de idéias, e da divulgação oral, visual e escrita. Nessas áreas, sempre se procurará enfatizar a avaliação crítica das experiências nacionais e internacionais, passadas e presentes, de maneira a delas extrair ensinamentos teóricos que orientem a busca de soluções que dêem resposta prática a problemas concretos.

O Instituto Cajamar também deverá estar apto a desenvolver atividades de formação para atuação no movimento sindical, popular e político-partidário e em outras áreas, comprometidas com os interesses gerais da classe trabalhadora, e cuja oportunidade for recomendada pelas circunstâncias e pela demanda dos interessados.

No exercício de suas atividades, o Instituto Cajamar deverá manter um núcleo básico de pessoal permanente, e poderá, também, contar com pessoal especializado avulso para fins específicos. Para melhor cumprir suas finalidades, o Instituto poderá estabelecer convênios com instituições racionais e estrangeiras, de

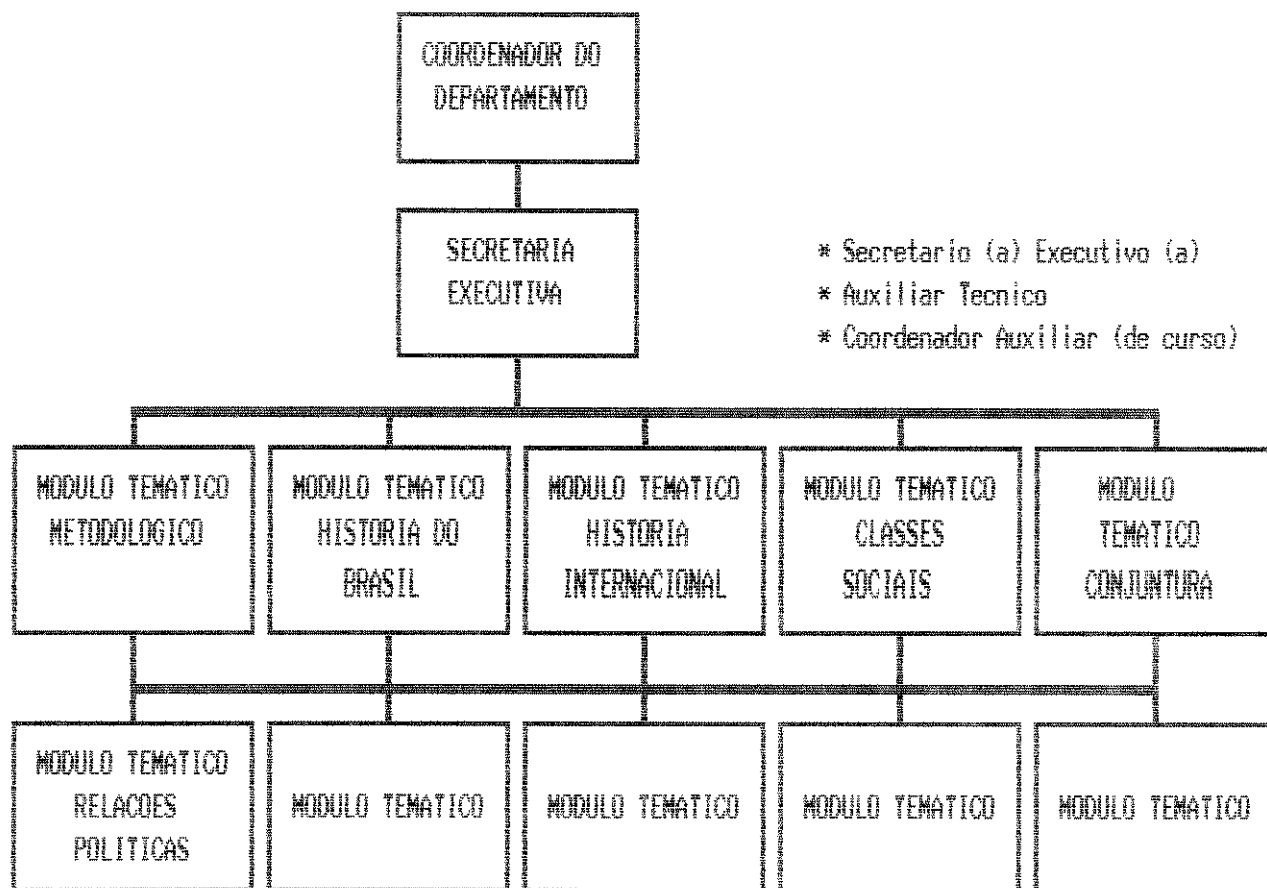
natureza acadêmica ou não, fornecendo ou recebendo serviços relacionados com seus objetivos e com sua metodologia de trabalho.

Por meio de vários mecanismos estatutários e regimentais, de caráter deliberativo e consultivo, e outros processos de participação democrática que a experiência e o desenvolvimento de suas atividades forem indicando como necessários e oportunos, o Instituto Cajamar procederá a periódicas avaliações e reciclagens de seus programas e projetos. Dessa maneira, procurará constituir-se num organismo vivo e dinâmico, capaz de acompanhar, instrumentar e estimular a formação e a organização dos militantes dos movimentos sindical, popular, político e partidário, e, assim, transformar e dignificar a própria qualidade da classe trabalhadora brasileira.

Os fundadores do Instituto Cajamar, signatários deste documento, comprometem-se a cumprir e a fazer cumprir os objetivos e os métodos indicados nesta "Carta de Princípios", e declaram sua firme determinação e seu cotidiano empenho em contribuir para impulsionar a classe trabalhadora brasileira nas suas lutas para construir uma sociedade socialista.

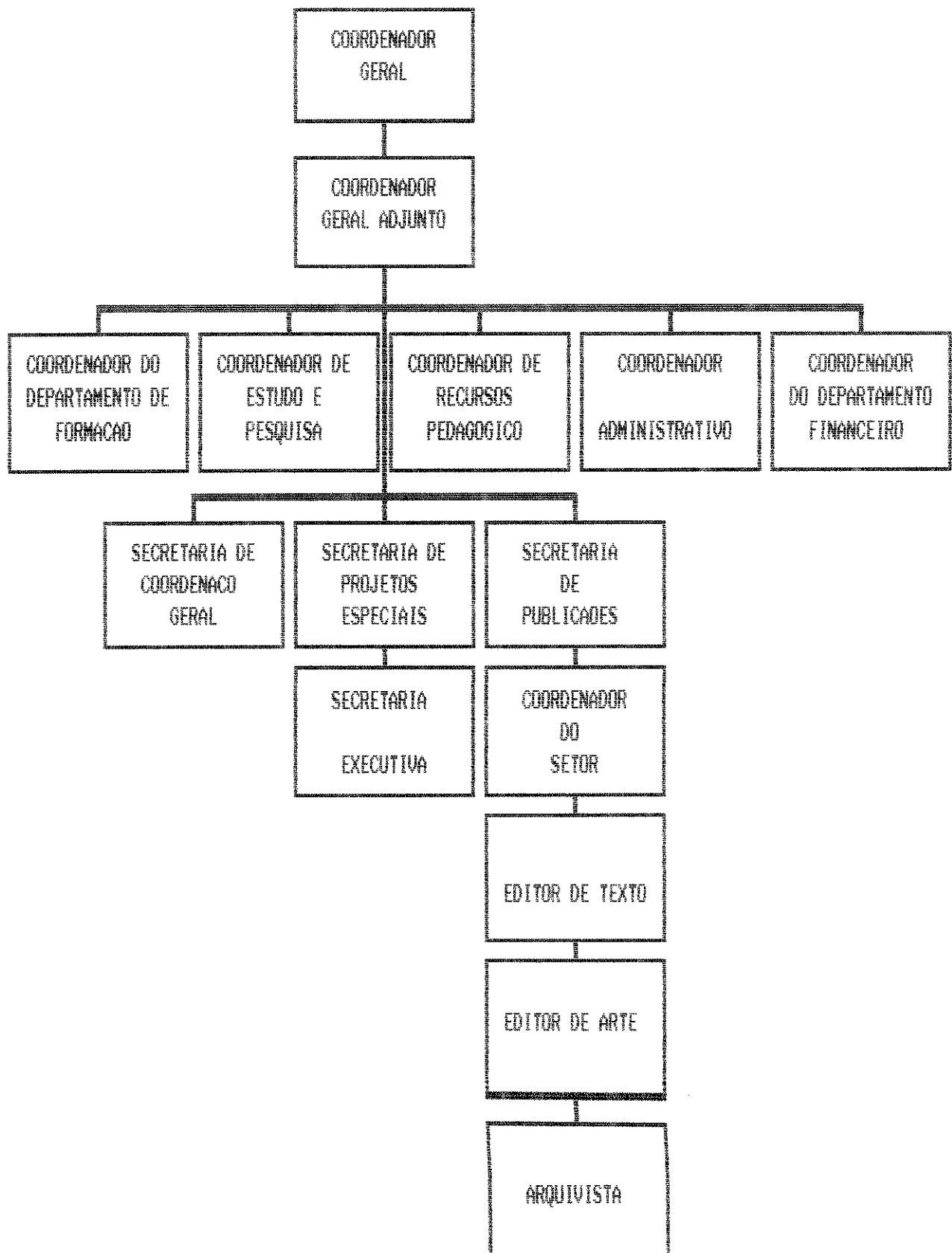
Cajamar (São Paulo, Brasil), 17 de julho de 1986.

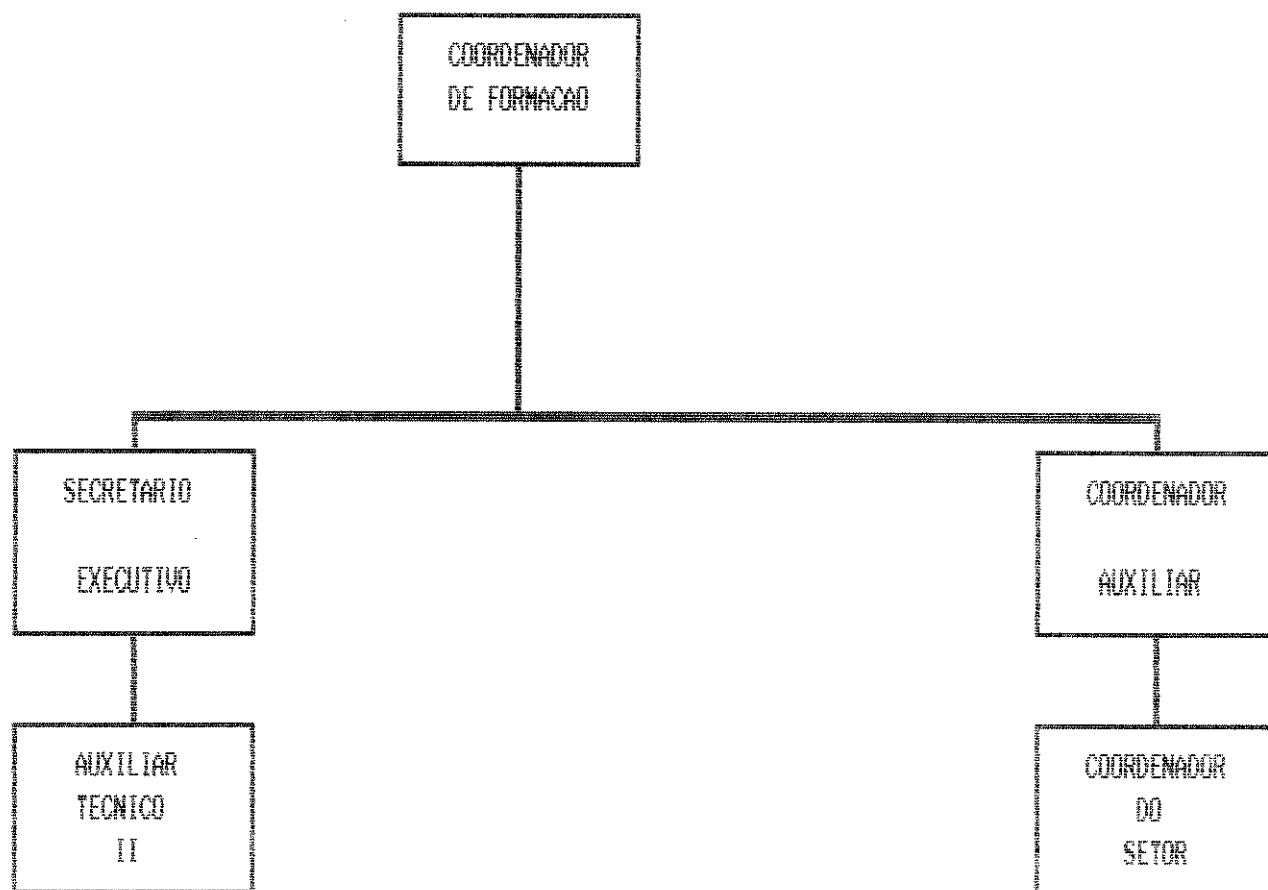
DEPARTAMENTO DE FORMACAO

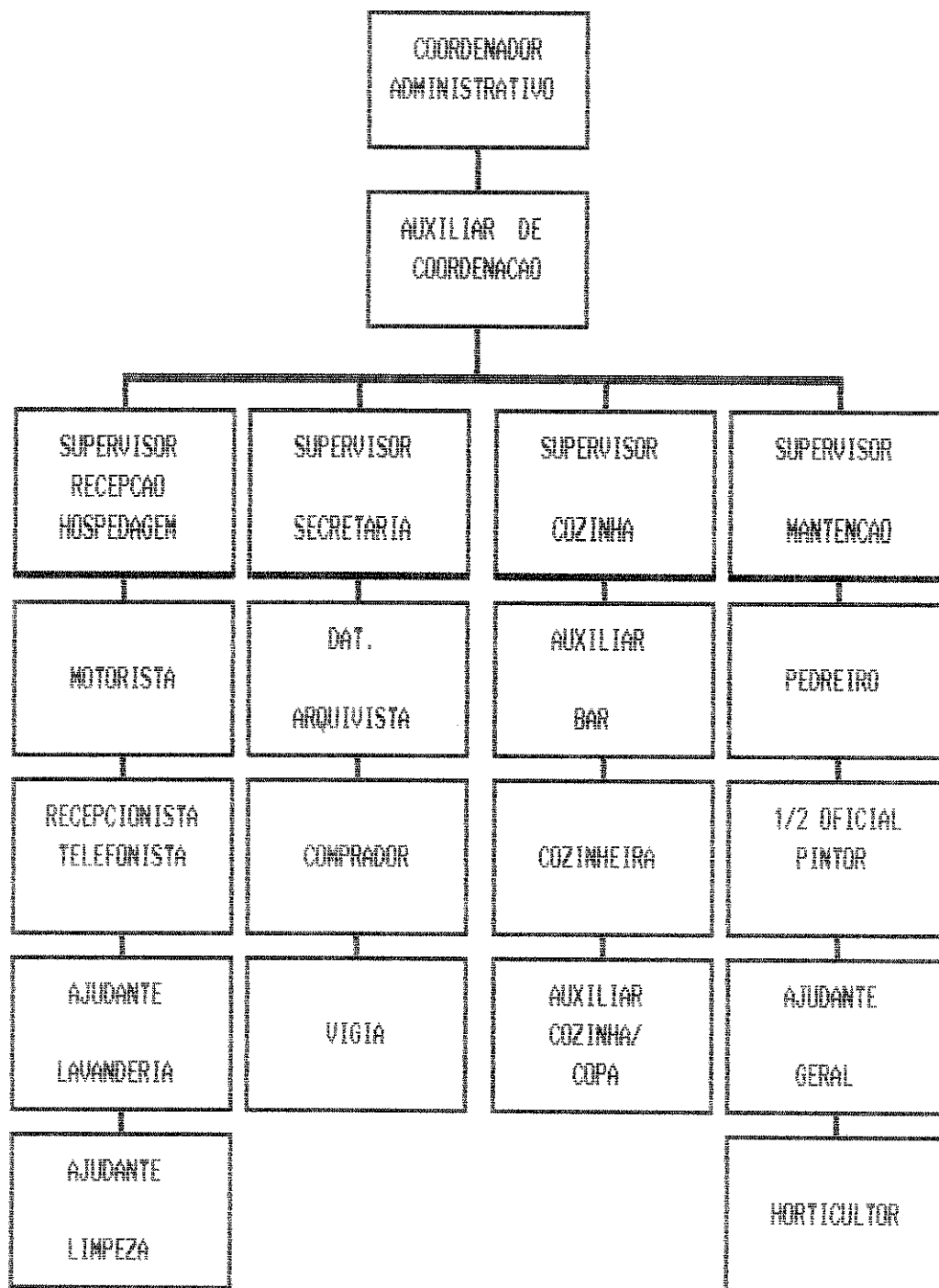


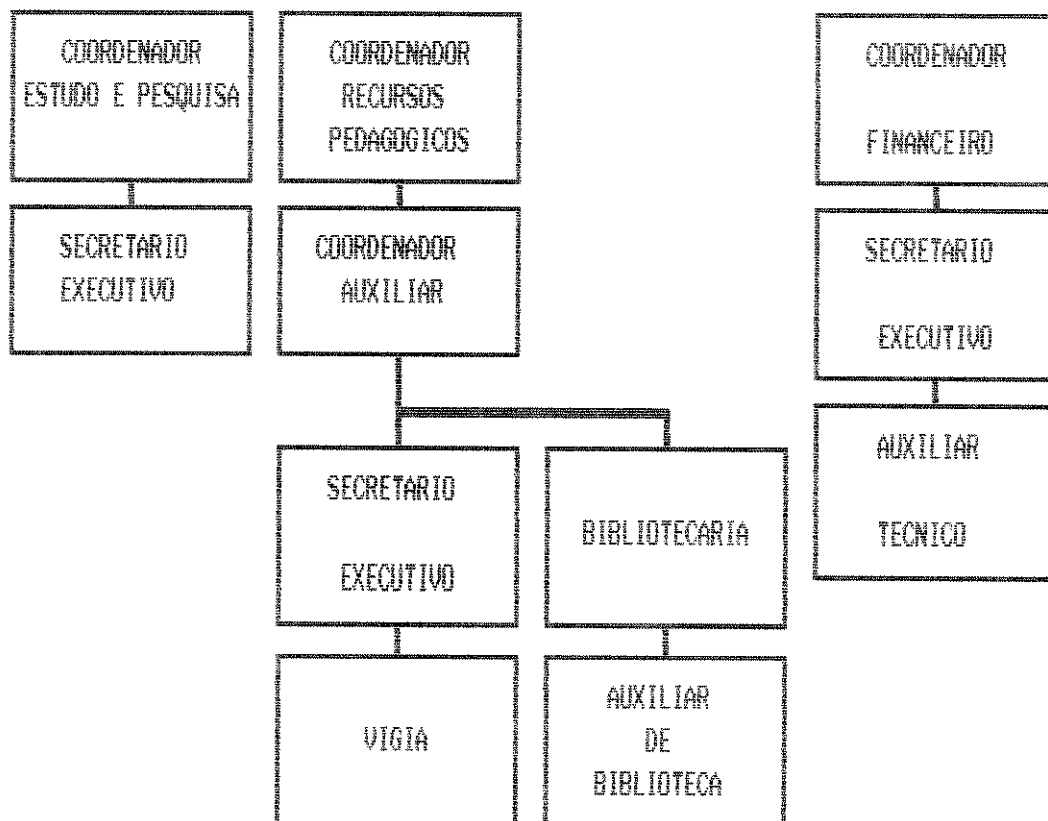
- * Secretario (a) Executivo (a)
- * Auxiliar Tecnico
- * Coordenador Auxiliar (de curso)

- Coordenador Auxiliar
- Monitor (contratado)
- Monitor convidado
- Estagiario









A N E X O S

DO

II C A P Í T U L O

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO
1988 - INCA

FEVEREIRO

I. AVALIAÇÕES DOS CURSOS:

- 08/02 - Avaliação do Curso de Capacitação de
Licenciatura do Movimento Popular - 1º nível
09/02 - Avaliação do Curso de Capacitação de Monitores
- Nível A
11/02 - Avaliação do Curso de Capacitação de
Lideranças do Movimento Sindical - 1º nível

II. AVALIAÇÕES DOS MÓDULOS:

- 09/02 - Avaliação do Módulo de Metodologia
11/02 - Avaliação do Módulo de História do Brasil
19/02 - Avaliação dos Módulos: Concepção Prática e
Relação Partido/ Sindicato/Mov. Popular
23/02 - Avaliação do Módulo de Instrumental de Análise
de Conjuntura

MARÇO

I. AVALIAÇÕES DOS MÓDULOS:

- 04/03 - Avaliação do Módulo de História do Movimento o
Operário Internacional
10/03 - Avaliação do Módulo de Classes Sociais e
Estado e Movimentos Sociais

II. SEMINÁRIOS DE APROFUNDAMENTO TEMÁTICO:

- 01 a 03/03 - Seminário sobre "Problemas Metodológicos na Formação de Quadros"
com Carlos Nunez e Oscar Jara
- 07 a 09/03 - Seminário de História do Brasil
com Jacob Gerender, Decio Sais, Maria Celia Paoli e Caio Navarro Toledo
- 21/03 - Seminário sobre Metodologia do Trabalho de Formação
com Paulo Freire
- 25/03 - Seminário sobre Instrumental de Análise de Conjuntura

III. REUNIÕES DE EQUIPES DE CURSO:

- 30/03 - Reuniões de Equipe do Curso de Capacitação de Lideranças do Movimento Sindical

ABRIL

I. REUNIÕES DE EQUIPES DE CURSO:

- 05/04 - Reunião de Equipe do Curso de Capacitação de Lideranças do Movimento Popular
- 08/04 - Reunião de Equipe do Curso de Capacitação de Monitores

II. CURSOS DE CAPACITAÇÃO:

- 08 a 15/04 - Curso de Capacitação de Lideranças do Movimento Sindical - 1º nível

15 a 22/04 - Curso de Capacitação de Lideranças do
Movimento Sindical - 1º nível

29 a 06/05 - Curso de Capacitação de Lideranças do
Movimento Sindical - 1º nível *

MAIO

I. REUNIÕES DE EQUIPES DE CURSO:

20/05 - Reunião de Equipe de Curso de Capacitação de
Monitores

II. SEMINÁRIOS DE APROFUNDAMENTO TEMÁTICO:

02 a 06/05 - Seminário para os Dirigentes

17 a 19/05 - Seminário sobre Metodologia
com Frei Beto

dia à conf. - Seminário sobre Metodologia
com Paulo Freire

III. CURSOS DE CAPACITAÇÃO:

* a 06/05 - Curso de Capacitação de Lideranças do
Movimento Popular - 1º nível

06 a 13/05 - Curso de Capacitação de Monitores -
1º nível

27 a 03/06 - Curso de Capacitação de Lideranças do
Movimento Sindical - 1º nível *

JUNHO

I. REUNIÕES DE EQUIPES DE CURSO:

03/06 - Reunião de Equipe de Curso de Capacitação de Monitores

II. SEMINÁRIOS DE APROFUNDAMENTO TEMÁTICO:

dia à conf. - Seminário sobre Metodologia
com Paulo Freire

III. CURSOS DE CAPACITAÇÃO:

- * a 03/06 - Curso de Capacitação de Lideranças do Movimento Sindical- 1º nível
- 03 a 10/06 - Curso de Capacitação de Lideranças do Movimento Sindical - 1º nível
- 03 a 10/06 - Curso de Capacitação de Monitores - nível A
- 17 a 24/06 - Curso de Capacitação de Lideranças do Movimento Sindical - 1º nível
- 24 a 01/07 - Curso de Capacitação de Lideranças - 2º nível

JUNHO

- * a 01/07 - Curso de Capacitação de Lideranças - 2º nível
- 01 a 08/07 - Curso de Capacitação de Lideranças do Movimento Sindical - 1º nível

- 15 a 22/07 - Curso de Capacitação de Lideranças - 2º nível
- 15 a 22/07 - Curso de Capacitação de Monitores - nível A
- 29 a 05/08 - Curso de Capacitação de Lideranças - 2º nível

AGOSTO

I. REUNIÕES DE EQUIPES DE CURSO:

- 12/08 - Reunião de Equipe do Curso de Capacitação de Monitores

II. CURSOS DE CAPACTIAÇÃO:

- * a 05/08 - Curso de Capacitação de Lideranças do Movimento - 1º nível

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO
SEGUNDO SEMESTRE DE 1988 - INCA

JULHO

14/07 - Avaliação dos Cursos de Capacitação de
Lideranças do Movimento Sindical - 1º nível
(Horário: 13:30)

15/07 - Avaliação dos Cursos de Capacitação de
Lideranças do Movimento Sindical - 1º nível
(Horário: 13:30)

15 a 22/07 - Seminário de Preparação dos Cursos de
2º nível

15 a 22/07 - Curso de Capacitação de Monitores
27, 28 e 22/07 - Treinamento em vídeo

29 a 05/08 - Curso de Capacitação de Lideranças do
Movimento Popular - 1º nível

AGOSTO

15/08 - Seminário de Metodologia com Paulo Freire
(Horário: 14:00 as 17:00)

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO FORMAÇÃO

(1º SEMESTRE DE 1988)

1. Seminários Realizados:

01. Seminários sobre Problemas Metodológicos na Formação de Quadros

Data; 1, 2 e 3 de março/88

Expositores: Carlos NUñez e Oscar Yara

Temas:

- Metodologia no Processo de Formação
- Concepção Metodológica Dialética na Formação de Quadros
- Exposição de Carlos Nuñez sobre Capacitação Metodológica da rede Alforja

Total de participantes: 35

02. Seminário sobre História do Brasil

Data: 7 e 8 de março/88

Expositores: Jacob Gorender; Ricardo Antunes;
Maria Célia Paoli; Décio Saes

Temas:

- Escravidão
- Período de 30 a 45

- Período de 45 a 64

- Período de 64 a 68

Total participantes: 13

03. Seminário Metodologia

Data: 21 de março/88

Temas:

- Levantamento dos temas de interesse do grupo

Total participantes: 18

04. Seminário - " Instrumental de Análise de Conjuntura"

Data: 25/03

Expositores: Perseu Abramo; Dória; Paulo Vanuchi; Valter Pomar

Tema:

- Como cada um faz Análise de Conjuntura

05. Seminário "Concepção Metodológica Dialética nos Programas de Educação Popular"

Data: 4 de abril/88

Expositor: Paulo Freire

Temas:

- Como se dá o processo de conhecimento e de aprendizagem

- Processo Educativo e concepção Metodológica dialética
- Estudo da História em Programas de formação de lideranças
- Projeto Educativo e Cultura Popular

Total participantes: 26

06. Seminário de Planeamento do Curso de Ação Sindical do Projeto Integrado de Formação Bancários/INCA

Total participantes: 12

07. Seminário - Estratégia e Tática com sócios do Inca e entidades conveniadas

Temas:

- Elementos para a elaboração da Estratégia e Tática
- O que deveria ser os cursos de 2º nível do Inca

Total participantes: 26

08. Seminário Metodologia

Datas: 17, 18 e 19 de maio/88

Expositor: Frei Betto

Temas:

- Discutir a aplicação da metodologia em alguns conteúdos específicos

Total participantes: 15

09. Seminário - Metodologia

Data: 26 de maio/88

Expositores: Paulo Freire e Milles Horton

Tema:

- Debate sobre História e Problemas do
Movimento Sindical nos EUA

Total participantes: 14

10. Seminário - Metodologia

Data: 20 de junho/88

Tema:

- Debate sobre a importância e de como
iniciar o estudo sobre Dialética

11. Seminário "Concepção e Prática Sindical"

Data: 6/ 7/88

Temas:

- Teses do 3º CON-CUT

Total participantes: 20

12. Seminário sobre a Questão Rural na Formação

Data: 11 de julho/88

Expositor: Hamilton Pereira da Silva

Temas:

- Debate sobre as Classes Sociais no Campo

- Como incorporar a questão rural nos Programas de Formação do Inca

Total de participantes: 12

13. Seminário Experimental de Preparação dos Cursos de 2º Nível

Data: 15 a 22 de julho/88

Temas:

- Avaliação dos cursos de 1º Nível
- Discussão dos Conceitos de Estratégia e Tática
- Critérios para elaboração da Estratégia
- Elementos para formulação da Estratégia
- Introdução aos Problemas de Tática
- Avaliação e Propostas para os cursos de 2º Nível

Expositores: Wladimir Pomar, Pedro Pontual, Carlos Eduardo, Rui Falcão, Perseu Abramo, Valter Pomar

Total de participantes: 22

14. Seminário -Metodologia

Data: 15 de agosto/88

Tema:

- Debate sobre o livro "O que é dialética" - Leandro Kondar

II. Assessorias Prestadas pelo Departamento de Formação

01. Discussão do Projeto Pedagógico da Escola Sindical Constante Castellane do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos da Santo André /SP.

Assessor: Pedro Pontual

02. Assessoria à Comissão Pastoral da Terra - regional Araguaia/Tocantins sobre o tema - Metodologia e Avaliação, no período de 7 a 12 de maio/88.

Assessor: Pedro Pontual

03. Assessoria ao Curso de Metodologia da Educação Popular promovido pelo Centro de formação Irmã Araujo no período de 10 a 12 de agosto em Curitiba/PR.

Assessor: Pedro Pontual

04. Participação na Comissão de Assessores para discussão das teses do 3º CON-CUT, durante os meses de julho, agosto e setembro.

Representante: Pedro Pontual, Jupira Cauhy, Ranulfo Peloso

05. Assessoria a Articulação Estadual do Centro de Defesa dos Direitos Humanos - A0 de 1 a 3 de julho/88.

Assessor: Romualdo Dias

06. Assessoria ao Processo de Avaliação e Planejamento do Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Rio Branco/ACRE no período de 4 a 7 de julho/88.

Assessor: Romualdo Dias

07. Assessoria à Federação das Associações de Moradores do Acre no período de 4 a 7 de julho/88.

Assessor: Romualdo Dias

08. Assessoria ao Centro de Educação Popular de Porto Velho/RO no período de 11 e 12 de julho/88.

Assessor: Romualdo Dias

III. Participação em Seminários, Palestras e Eventos

01. Taller de Metodologia da Educação Popular, promovido pelo CEPIS no período de 22 a 28 de fevereiro/88.

Representantes: Pedro Pontual, upira Cauhy e
Lúcia Santos

02. Seminário de discussão do ante-projeto de
Formação da Escola Sindical 7 de outubro -
Belo Horizonte/MG, no dia 8 de março/88

Representante: Pedro Pontual

03. Inauguração da Escola Sindical Constante
Castellani do Sindicato dos Trabalhadores
Metalúrgicos de Santo André, no dia 17 de
abril/88

Representante: Pedro Pontual

04. Ato de criação da Central de Mov. Populares de
Campinas e Região, no dia 17 de abril/88.

Representante: Pedro Pontual

05. Participação no 3º Encontro Latino Americano
de Educação Popular.

Tema: "A Educação Popular e os Processos de
Liberação na América Latina", promovido pela
Casa das Américas no período de 20 de junho a
3 de julho/88, em Havana-Cuba

Representante: Pedro Pontual

06. Seminário de Poder Local, Eleições Municipais promovido pela SNFP - PT, no dia 25 de julho.
Representante: Pedro Pontual e Nesca

07. Participação no Curso de Introdução ao Ensino à Distância no período de 18 a 29 de julho/88, promovido pelo Decanato de Extensão do Ensino à Distância da Universidade de Brasília/ DF.

Participante: Lúcia Santos

08. Participação no Simpósio sobre Política Nacional de Educação de Adultos promovido pela Conferência Brasileira de Educação, realizado no dia 5 de agosto/88 e Brasília/ DF.

Representante: Pedro Pontual.

IV. Além das atividades acima relacionadas foram realizadas reuniões semanais no Dep. de Formação para avaliação, planejamento e encaminhamento.

V. Calendário dos Cursos realizados pelo Dep. Formação até julho/88.

**QUADRO DE NÚMERO DE PARTICIPANTES ENVIADOS PELAS ENTIDADES
CONVENIADAS, DURANTE O PERÍODO DE 1987 E 1988.**

ENTIDADES	MOV. SIND.		MOV. POP.		MONITORES		TOTAL
	87	88	87	88	87	88	
SBC - METALÚRGICOS	18	13	-	-	4	1	36
S. ANDRÉ -METALÚRGICOS	5	16	-	-	-	-	21
SJC - METALÚRGICOS	10	4	-	-	3	-	17
MET. CAMPINAS	7	1	-	-	-	-	8
BANCÁRIOS - SP	3	14	-	-	-	-	17
QUÍMICOS - ABC	-	-	-	-	-	-	-
CUT	127	110	-	-	28	40	305
PT	39	29	93	32	82	-	277
ANAMPOS	-	1	3	6	1	-	11
FASE	1	1	-	-	-	-	2
MST	5	2	-	-	3	-	12
OUTROS	7	5	2	3	4	-	22
TOTAL		491		141		169	801

* A somatória total não corresponde a somatória por entidades devido a falta de dados relativos aos dois primeiros cursos do ano de 1987.

	1987	1988	Total
Fizeram o curso de monitores	125	44	169
Fizeram anteriormente um dos cursos de C.L.	24 - 19%	07 - 16%	31 - 18%
Não fizeram curso de C.L.	72+28 -80%	37 - 84%	129+28 - 77%
Nunca fez cursos de formação	30 - 24%	1 - 02%	31 - 18%
Nº de inscritos para os cursos de 1989		89	
Nº de comparecimento		53 - 59,5%	
Nº de ausências		36 - 40,4%	
C.L.M.S.		9	

INCA - QUADROS ANALÍTICOS DOS PARTICIPANTES DOS CURSOS REALIZADOS EM 1987 E 1988.

		CURSO M. S.	CURSO M. P.	CURSO MONITORES	TOTAL	%
CURSOS	Nº DE DE REALIDADES	15	8	7	30	72,7
Nº DE PARTICIPANTES	HOMENS MULHERES TOTAL	384-78% 107-22% 491	79-56% 62-44% 141	119-70,4% 50-29,6% 169	582 219 801	27,3
NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS PARTICIPANTES	1º GRAU 2º GRAU 3º GRAU TOTAL	91-21% 131-31% 202-48% 424 *	35-28% 39-32% 50-40% 124 *	14- 8% 46-33% 99-59% 169	140 226 351 717 *	
TIPO DE ATUAÇÃO NO MOVIMENTO	MILITANTE ASSESSOR DIRIGENTE TOTAL	97-20% 64-13% 330-67% 491 *	59-47% 17-13% 50-40% 126 *	41-24% 53-31% 75-44% 169	198 134 456 788 *	25,1 17,0 57,9
DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES POR REGIÃO	NORTE NORDESTE CENTRO-OESTE SUL SUDESTE TOTAL	21- 5% 66-15% 72-16% 83-19% 194-45% 436 *	7- 5% 18-13% 13- 9% 34-24% 69-49% 141 *	18-10,6% 33-19,5% 13- 7,6% 49-28,9% 56- 33 % 169	46 117 98 166 319 746 *	6,2 15,7 13,7 22,8 42,7
DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES POR FAIXAS ETÁRIAS	0 Á 20 21 Á 25 26 Á 30 31 Á 35 36 Á 40 MAIS DE 40 TOTAL	22-5,1% 39-10 % 143-36% 98-25% 55-14% 42-10,1% 122 *	7- 6 % 33-27 % 36-29 % 18-25 % 14-1,5% 14-11,5% 122 *	4- 2 % 51-31 % 52-32 % 40-24,6% 9- 5 % 7- 4 % 162 *	33 123 230 156 78 63 683	4,8 18,0 33,7 22,8 11,4 9,2

(*) As diferenças, em relação ao número geral de participantes, referem-se os 2 primeiros cursos de CLMP em que não houve fichas. Outras diferenças referem-se as fichas com preenchimento incompleto.

	ANOS	CURSO M. S.	CURSO M. P.	CURSO MONITORES	TOTAL	%
TEMPO DE MILITÂNCIA	1 À 3	72-21%	29-24%	29	130	21,8
	4 À 5	70-22%	24-20%	37	131	22,0
	6 À 10	139-41%	48-39%	50	237	39,8
	MAIS DE 10	55-16%	21-17%	22	98	16,8
	TOTAL	336 *	122 *	138 *	596 *	
CATEGORIAS PROFISSIO- NAIS	AGRICULTORES	34- 9%	2-2%	3	39	6,7
	METALÚRGICOS	88-23%	5-6%	11	104	17,9
	OUTRAS DO SETOR SECUNDÁRIO	31-8%	5-6%	1	37	
	BANCÁRIO	55-15%	3- 3%	3	61	10,5
	PROFESSORES	37-10%	14-16%	19	70	12,0
	FUNC. PÚBLICOS	18- 5%	19-22%	12	49	8,4
	SAÚDE	22- 6%		6	28	
	ASSESSORES DE MOVIMENTOS	17- 4%		28	45	7,7
	PART. OUTROS DO SETOR SECUNDÁRIO	73-19%	25-28%	29	127	
	OUTROS	1-0,5%	15-17%	6	22	
	TOTAL	376	88%	118	582	
RESUMO	PRIMÁRIO		2- 2%	3	39	6,7
	SECUNDÁRIO		10-11%	12	141	24,2
	TERCIÁRIO		61-70%	97	380	65,3
	OUTROS		15-17%	6	22	3,8
	TOTAL	376	88			

Outras categorias do setor secundário: construção civil, petroleiros, Químicos, gráficos, cimento-cal, costureira/alfaiate, ensacador.

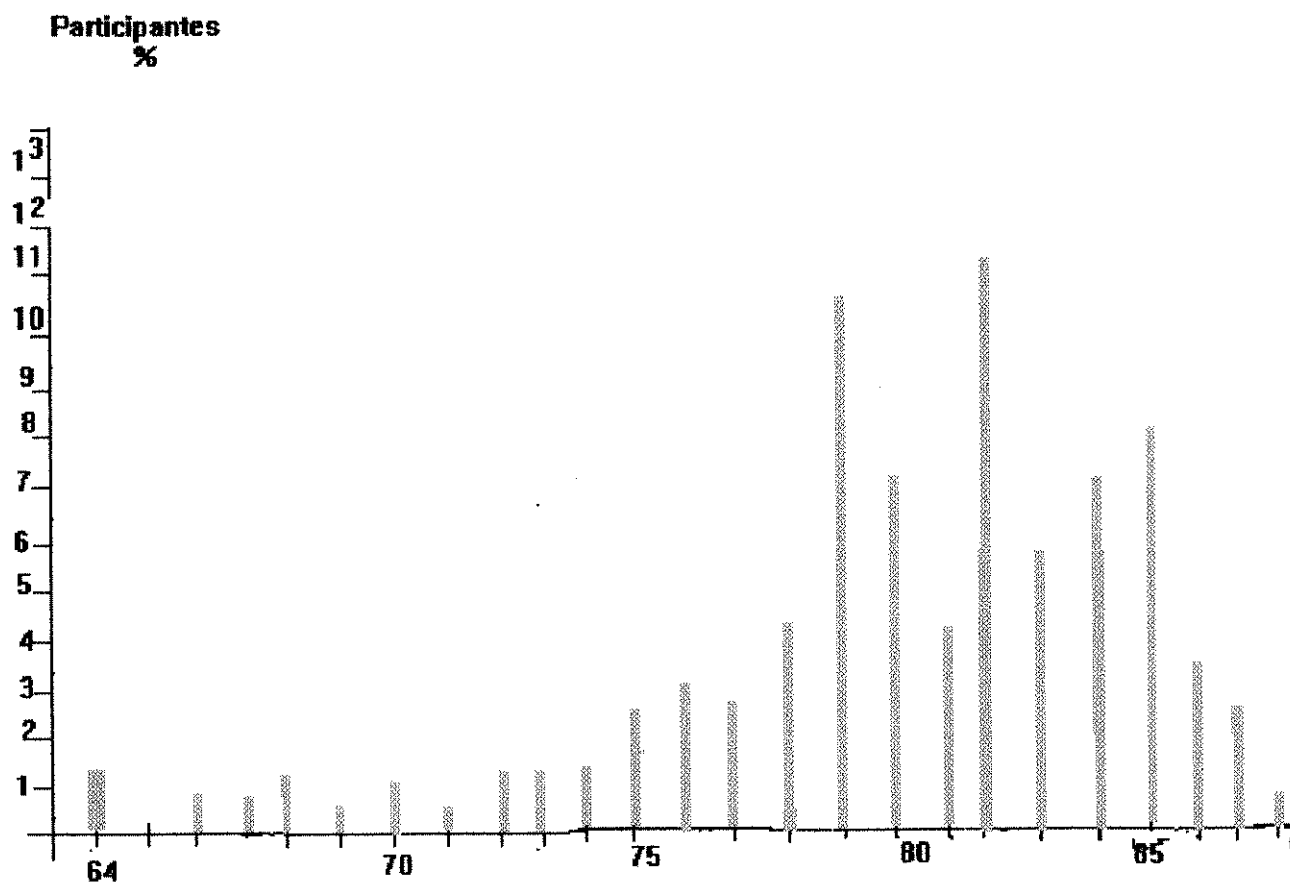
Outras categorias do setor terciário: secretário, escriturário, comerciário, profissional liberal, advogado, assistente social, telecomunicações, eletricitários, rodoviários, metroviários, engenheiros, jornalistas, vigilantes, geólogos, motoristas, saneamento, sociólogo, artista plástico, arquivista, técnico agrícola/agropecuário, técnico contábil.

Na categoria "Outros", estão: estudantes, desempregados, comerciantes.

As categorias do setor primário não estão especificadas nas fichas, aparecendo apenas "labradores", "agricultores", etc, não sendo possível fazer classificações.

PERÍODO	CURSO	CUT	PT	SBC	SJC	ANAM POS	MST	BAN CAR	FA SE	STO AND	CAMP	INCA OUTROS	TO TAL
8/4 A 15/4	Curso de Capacitação de Liderança do Movimento Social - 10º CCIMS - 1º Nível	17	2	3	-	-	-	1	-	-	-	-	23
15/4 a 22/4	11º CCIMS - 1º Nível	15	2	3	1	-	-	1	-	-	1	-	23
29/4 a 6/5	Curso de Capacitação de Liderança do Movimento Popular - 6º CCIMP - 1º Nível	-	5	-	-	3	-	-	-	-	-	-	8
13/5 a 20/5	7º CCIMP - 1º Nível	-	13	-	-	2	-	-	-	-	-	3	18
27/5 a 3/6	Curso de Capacitação de Liderança do Movimento Sindical - 12º CCIMP - 1º Nível	20	11	6	1	-	1	3	1	-	-	-	43
3/6 a 10/6	13º CCIMS - 1º Nível	14	7	1	1	1	-	2	-	7	-	4	37
3/6 a 10/6	Curso de Capacitação de Monitores - Nível A	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	20
1/6 a 10/6	14º CCIMS - 1º Nível	23	-	-	-	-	-	-	-	5	-	1	29
6/7 a 8/7	15º CCIMS - 1º Nível	21	7	-	1	-	1	7	-	4	-	-	41
15/7 a 22/7	CC Monitor - Nível A	21	-	1	-	-	2	-	-	-	-	-	24
9/7 a 5/8	8º CCIMP - 1º Nível	-	14	-	-	-	-	-	-	-	-	1	15
Total Cursos	11 CURSOS	150	61	14	04	06	04	14	01	16	01	10	281

**Distribuição dos participantes dos 3 cursos
de acordo com o ano em que iniciou a militância no movimento
(1987 e 1988)**



A N E X O S

DO

III C A P Í T U L O

ESTUDO DE CASO ORIENTAÇÃO GERAL

OBJETIVO: Este exercício visa propiciar aos participantes do curso a possibilidade de extrair demandas formativas de determinadas situações conjunturais, e do estágio de organização do movimento.

DESENVOLVIMENTO:

1. Cada grupo trabalhará com uma situação fictícia (um caso), que apresentará a conjuntura e as necessidades organizativas do movimento, às quais a formação deverá dar resposta.
2. Os casos foram construídos tomando como base as informações de que dispunhamos sobre o perfil do grupo. Procuramos dividir a turma em equipes que mantivessem algumas características comuns, e para cada uma delas está proposto um caso diferente.
3. Cada caso abordará um momento da organização do movimento, e trará descrito:
 - um CONTEXTO: alguns dados sobre o movimento, a realidade local, a conjuntura vivida (alguns fatos);
 - um PROBLEMA: relata-se um quadro que gerou um debate, ou um impasse, num determinado grupo de pessoas (assessores, dirigentes, militantes do movimento

ou população sob sua área de influência). Esse debate está relacionado a questões de CONCEPÇÃO DE MOVIMENTO e da relação FORMATO/ORGANIZAÇÃO, isto é, às demandas formativas colocadas pelo estágio organizativo do movimento;

- a DEMANDA: ou seja, a especificação da questão colocada.

RESULTADOS ESPERADOS:

Espera-se que o grupo apresente como resultado do trabalho um QUADRO de DEMANDAS FORMATIVAS decorrentes do problema colocado e uma ESTRATÉGIA de FORMAÇÃO a ser desenvolvida (ver item B).

ORIENTAÇÕES:

A) O núcleo do exercício não é o planejamento de uma atividade formativa, mas a capacidade de perceber demandas formativas a partir das necessidades da organização, e traçar uma linha geral, um rumo a ser seguido pela formação para dar resposta ao problema colocado.

B) PASSOS a serem seguidos:

1. Leia atentamente todo o caso.

2. Assegure-se que todo o grupo compreendeu o contexto, o estágio de desenvolvimento do processo organizativo, e teve a mesma compreensão de qual é o PROBLEMA colocado.

3. Comecem a elencar as respostas que a formação deve dar às questões colocadas (as DEMANDAS FORMATIVAS colocadas pela conjuntura e pelo estágio organizativo do movimento).

4. Pensem, então, como deve ser estruturado o processo formativo: por onde começar, que PASSOS devem ser dados, quais seus objetivos gerais (político-organizativos) e específicos (educativo-pedagógicos), que públicos precisam ser atingidos, em que níveis, que tipo de atividades devem ser realizadas, por quem, que conteúdos básicos devem ser trabalhados, os aspectos a serem abordados, em que ordem, e como essas atividades irão incidindo sobre o processo organizativo e se articulando com ele.

C) Procurar assumir uma POSTURA FORMATIVA: assimilar o problema, sua natureza, as diversas posições, os critérios em jogo etc., de modo a definir como a formação pode contribuir para que o público a ser atingido possa avançar na sua compreensão, posicionar-se de forma mais clara e dar encaminhamentos mais consistentes e maduros. (Não assumir "postura militante", ou seja, tentar "resolver" o conflito ou "posicionar-se" diante do problema descrito).

D) Alguns lembretes relacionados à dinâmica do grupo:

- escolher um coordenador e um relator para que o trabalho "ande" e todas as contribuições sejam registradas;
- assegurar-se logo no início do trabalho de que todos os participantes do grupo têm clareza (e o mesmo entendimento) quanto ao que deve ser feito;
- organizar o tempo e a sequência da discussão.

E) Postura no grupo: ouvir e compreender; ultrapassar o consenso aparente pra conseguir explicitar dúvidas e divergências e chegar ao "consenso trabalhado".

BOM TRABALHO !

FICHA DE PRÉ-INSCRIÇÃO

CURSO DE CAPACITAÇÃO DE _____

Período: _____

01. Nome: _____

Sexo: _____ Idade: _____ Local de Nascimento: _____

Data do Nascimento: ____/____/____ Estado: _____

02. Endereço para contanto:

Rua: _____ Cidade: _____

Estado: _____ CEP.: _____ Fone: _____

03. Profissional: _____

04. Função que exerce: _____

05. Local de trabalho: _____

06. Escolaridade:

1º Grau Incompleto () 2º Incompleto () 3º Grau
Incompleto

1º Grau Completo () 2º Completo () 3º Grau Completo

Curso: _____

07. Você é militante? sim () não ()

De que movimento?_____

08. Você é diretor de alguma entidade? sim () não ()

Qual entidade?_____

09. Você é assessor de algum movimento?sim () não ()

De qual Movimento?_____

10. Enumere as três maiores dificuldades que você encontra no seu trabalho como militante_____

11. Em que ano iniciou a sua militância? _____

12. Por que você quer fazer este curso? _____

13. Você lê jornal? ____ Diariamente____ () De vez em quando () Qual?_____

14. Qual o último livro que você leu? _____

Quando? _____

15. Quais os cursos ou atividades de formação política que você já participou? _____

_____ Quando? _____

16. Você já tinha informação sobre o INCA? sim ()

não () Que tipo de informação? _____

17. (Responda se for monitor) Há quanto tempo você exerce a atividade de Formação Política? _____

Onde _____

Assinatura do candidato

Justificativa da Entidade pela recomendação do candidato: _____

Nome da Entidade: _____

Responsável pela entidade (assinatura): _____

INCA - DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO
AVALIAÇÃO FINAL

Faça sua avaliação quanto à:

1. OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos propostos para o curso foram alcançados? Por que?

2. EXPECTATIVAS

O curso atendeu às suas expectativas? Por que?

3. MÓDULOS

Faça sua avaliação de cada módulo quanto à:

. Conteúdo: Em que medida os conceitos trabalhados e a sua sequência foram adequados ao tema e aos objetivos propostos e em que nível houve apropriação dos conceitos pelos participantes.

. Métodos: Em que medida os procedimentos e técnicas utilizados facilitaram ou não o atendimento dos objetivos e garantiram uma ampla e democrática participação de todos.

. Sugestões.

. Veja folha anexa.

4. PARTICIPAÇÃO DO GRUPO

Como se deu a participação e a contribuição de todos os participantes no desenvolvimento das atividades propostas.

5. EQUIPE DE TRABALHO

Disciplina, limpeza, saúde, apoio, avaliação e animação.

6. EQUIPES DE SÍNTESE

Teatro, rádio, mural e música.

- . Atendimento dos objetivos
- . Sugestões

7. INFRA-ESTRUTURA DO INCA

- . Atendimento das necessidades
- . Sugestões

8. II NÍVEL

- . Sugestões

A N E X O S

DO

IV C A P Í T U L O

PROGRAMA DE FORMAÇÃO SINDICAL DO INSTITUTO CAJAMAR
PLANO DE TRABALHO - 1992

APRESENTAÇÃO: Consolidar e ousar

Depois de 5 anos de trabalho de Formação sindical, nossa equipe consolidou o programas de Concepção, Estrutura e Prática Sindical da CUT (CEPS) e Formação de Formadores (FF) que se insere dentro de um program maior da Política Nacional de Formação da CUT. Com esses programas, nosso trabalho vem contribuindo, sem dúvida, para o fortalecimento da PNF - CUT, não só oferecendo cursos e seminário mas realizando um movimento intenso de trocas através da reflexão, do debate e da crítica tanto com a SNF - CUT quanto com outros atores da formação cutista.

No ano passado lançamos o Telecurso "Concepção, Estrutura e Prática Sindical Cut" que pela sua qualidade e ineditismo já é um sucesso absoluto. E em 1992 realizamos várias atividades para consolidar a estratégia de multiplicação do mesmo.

Temos qualificado nossa intervenção nos fóruns nacionais da formação cutista e assumimos a coordenação nacional dos dois programas que temos maior acúmulo, já citados acima. Redimensionamos nosso trabalho de acordo

com as deliberações do 5º encontro Nacional de Formação (ENAFOR) realizado em Dezembro de 1991 aqui no INCA e estamos lançando novos programas para 1992:

- Comunicação sindical
- Formação para as direções da CUT
- Documentação e memória
- Planejamento e Administração Sindical da CUT

Continuaremos ainda o desenvolvimento do Programa de "Processamento de Trabalho e Organização sindical de Base" que iniciaremos em 1991 e pretendemos avançar neste ano.

Todo nosso plano de trabalho é realizado em convênio com a SNF da CUT e estamos buscando cada vez mais contribuir com a consolidação do trabalho de formação no Estado de São Paulo através do estreitamento das nossas relações com SEF - São Paulo.

Nossas responsabilidades para 1992 aumentaram em quantidade e qualidade. A estes desafios precisamos responder com firmeza e competência. ao Trabalho!

Saudações Sindicais
Equipe Sindical do INCA

Março de 1992

ÍNDICE

PROGRAMAS

- I - Recursos Humanos, Pedagógicos e Metodologia na Formação Sindical
- II - Concepção, Estrutura e prática Sindical da CUT
- III - Formação para Direções da CUT
- IV - Processo de Trabalho e Organização Sindical de Base
- V - Comunicação e Expressão
- VI - Documentação e Memória
- VII - Planejamento e Administração Sindical da CUT

I - PROGRAMA DE RECURSOS , PEDAGÓGICOS E
METODOLOGIA NO TRABALHO DE FORMAÇÃO
SINDICAL

a) 01 Cursos para Formação de Formadores
Nível - I (FF-I)

Público: Formadores, dirigentes e assessores que trabalham ou irão trabalhar com formação; que tenham participado do curso CPS ou possuam formação equivalente.

Conteúdo:

- Formação e Organização
- Planejamento de atividades formativas
- Metodologia e recursos pedagógicos
- Concepção, Estrutura e Prática Sindical

Duração: 10 dias

Data:

17 a 28 de Agosto (folga nos dias 22 e 23)

Como se inscrever: na SNF através das SEE's

Nº de vagas: 30

b) 01 Curso para Formação de Formadores nível
- II (FF-II)

Público: Formadores, dirigentes e assessores que já trabalham com formação, que tenham participado do curso FF-I ou que possuam formação equivalente.

Conteúdo:

1ª Etapa:

- O projeto sindical da CUT e a formação
- Política Nacional de Formação da Cut

2ª Etapa:

- Concepções de educação no Brasil
- Concepções de metodologia no Brasil
- Concepções Metodológica Dialética na Formação Sindical
- Metodologia e recursos pedagógicos

3ª Etapa:

- Concepção estratégica situacional de planejamento
- O Planejamento na Formação Sindical
- Relação entre Concepção Metodológica Dialética de Formação e Concepção Estratégica situacional de planejamento

Duração: 3 etapas de 7 dias cada

Datas:

18 a 24 de Maio	(1ª etapa)
20 a 25 de Junho	(2ª etapa)

19 a 24 de Outubro (3ª etapa)

Como se inscrever: na SNF através das SEF's

Nº de vagas: 30

c) 02 cursos para Formação de Formadores em
Telecurso

Público: Formadores, dirigentes e assessores que trabalham com formação e que pretendam utilizar o "Telecurso Conceção, Estrutura e Prática Sindical da CUT".

Conteúdos:

- Comunicação e poder
- Comunicação e formação
- Análise da forma e conteúdos do "Telecurso CEPS"
- Passos para a elaboração de um vídeo

Duração: 5 dias

Datas:

08 a 12 de Junho

21 a 25 de Setembro

Como se inscrever: na SNF através das SEF's

Nº de vagas: 30

d) 3 Seminários Regionais (norte, nordeste e sul) sobre "Telecurso CEPS", em conjunto com

as demais escolas vinculadas à PNF e as SEF's de cada região.

Público: idem ao anterior.

Conteúdos:

- Comunicação e poder
- Comunicação e formação
- O vídeo no trabalho de formação
- Apresentação e debate do "Telecurso CEPS"

Duração: 3 dias

Datas:

13 a 15 de Abril (sul)

27 a 29 de Abril (norte)

A confirmar (nordeste)

Como se inscrever: nas escolas de cada região através da SEF's

Nº de vagas: 40

II - PROGRAMA DE CONCEPÇÃO, ESTRUTURA E PRÁTICA SINDICAL DA CUT

a) 03 Cursos de Concepção, Estrutura e Prática da CUT - nível I (CEPS - I)

Público: Dirigentes e lideranças da CUT de todas as suas instâncias.

Conteúdos:

- Concepção e Prática na História do Movimento Sindical Brasileiro
- História do "Novo Sindicalismo" brasileiro
- Projeto sindical da CUT: Concepção e desafios
- Cotidiano sindical cutista = relação entre concepção e prática
- Aspectos da estrutura social brasileira
- Elementos da estrutura sindical oficial e da CUT

Duração: 6 dias

Data:

04 a 09 de Maio

22 a 27 de Outubro

06 a 11 de Julho

Como se inscrever: na SNF através das SNF's

Nº de vagas: 30

- b) 01 Curso de Concepção, Estrutura e Prática Sindical da CUT - nível - I (CEPS-I) para formadores de São Paulo

Público: Formadores e dirigentes da CUT do Estado de São Paulo, que já trabalham com formação e que já passaram pelo curso de FF-I e CEPS-I ou que tenham formação equivalente.

Conteúdos:

- Idem ao item anterior, porém com debates sobre forma e conteúdo do curso como objetivo de potencializar a sua multiplicação no Estado de São Paulo.

Duração: 5 dias

Data:

24 a 28 de Abril

Como se inscrever: na SEF - São Paulo

Nº de vagas: 15

c) 02 Cursos de Concepção, Estrutura e Prática Sindical da CUT - nível-II (CEP-II)

Público: Dirigentes e lideranças da CUT de todas as suas instâncias e que já tenham cursado o CEPS-I.

Conteúdos:

- O eixo central do curso será "Concepção e Estrutura Sindical da CUT (horizontal e vertical)". O temário mais detalhados, ainda está em fase de elaboração.

Duração: 6 dias

Datas:

14 a 19 de Setembro

13 a 18 de Outubro

Como se inscrever: na SNF através das SEF's

Nº de vagas: 30

III - PROGRAMA DE FORMAÇÃO PARA AS DIREÇÕES DA CUT

a) 01 Curso sobre Economia Brasileira e
Sindicalismo Público: Dirigentes das
instâncias nacionais e estaduais da CUT

Conteúdos:

1ª Etapa:

- Padrão de industrialização americana e
sindicalismo nos países avançados.

2ª Etapa:

- Industrialização Brasileira e o mercado de
trabalho

3ª Etapa:

- Sindicatos e ação sindical no Brasil.

4ª Etapa:

- A crise contemporânea, perspectivas
políticas e papel dos sindicatos.

Duração: 4 etapas de 5 dias cada.

Datas:

11 a 15 de Maio (1ª etapa)

29 de Junho a 03 de Julho (2ª etapa)

24 a 28 de Agosto (3ª etapa)

26 a 30 de Outubro (4ª etapa)

Como se inscrever: na SNF através das SEF's

Nº de vagas: 30

b) Seminário sobre "Sindicalismo Para o
Século 21"

Público:Dirigentes e assessores das instâncias
nacionais e estaduais da CUT.

Conteúdos:

- O temário detalhado ainda está em fase de
elaboração, mas deverá trabalhar com debates que
levantem subsídios para a inserção sócio-político-
sindical da CUT nos próximos anos tendo comopreocupação
central a revisão constitucional de 1993.

Duração: 3 dias

Datas:

12 a 14 de Agosto

Como se inscrever: na SNF através das SEF's

Nº de vagas: 80 (em definição)

IV - PROCESSO DE TRABALHO E ORGANIZAÇÃO SINDICAL DE BASE

Estamos em processo de definição das atividades para este ano e divulgamos posteriormente os dados das mesmas.

V - COMUNICAÇÃO SINDICAL

01 curso para Formação de Formadores de Comunicação Sindical

Público: Formadores e Dirigentes que já trabalham como formação sindical e que já cursaram o FF-I ou tenham formação equivalente.

Conteúdos:

- Comunicação e Poder
- Meios de Comunicação (Papel e Características)
- Comunicação na Ação Sindical
- Comunicação na Formação Sindical
- Cultura e Comunicação
- Duração: 06 a 07 dias
- Datas: a definir

Como se inscrever: na SNF através das SEF's

Nº de vagas: 30

VI - DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA

Neste programa pretendemos desenvolver as seguintes atividades:

a) Continuidade do trabalho já desenvolvido pela nossa equipe no 4º CONCURTO, juntamente com a SNF, nessa área pelo projeto de "depoimentos orais".

b) Contribuir com a SEF-S.P. na elaboração e implementação do Programa de documentação e memória da CUT - São Paulo.

VII - PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO SINDICAL DA CUT

Estamos em processo de discussão das atividades desse programa para 1992 e divulgaremos posteriormente os dados sobre as mesmas.

PROGRAMAÇÃO 1992

INTRODUÇÃO

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

O P.E.C. desenvolve, dentro da estrutura do INCA atividades formativas ligadas ao desenvolvimento mais amplo da cidadania, englobando a participação política seja a nível institucional seja a nível institucional seja na luta social pela construção da hegemonia Democrática-Popular.

Neste sentido são oferecidas atividades dirigidas a setores específicos (jovens, trabalhadores, rurais), formação de formadores e cursos e seminários temáticos (Análise de Conjuntura, Metodologia, Balanço das Administrações Populares etc.).

ATIVIDADE:

Curso: Projeto Político e Organização
Partidária

Conteúdos:

- Teoria do Partido Político;
- História da Esquerda Brasileira;
- As várias frentes de construção partidárias.
 - . Institucionalidade
 - . Movimento Sociais

. EStrutura Organizativa

- Princípios de Planejamento estratégico.

Data:

20 a 24/07

Inscrições:

INCA

Público Alvo: Militantes partidários

ATIVIDADE:

Seminário Movimento Estudantil

Conteúdos:

- Análise das políticas governamentais e alternativas para a área da educação;
- Balanço do movimento na década de 80;
- Troca de experiências de organização e lutas locais a setoriais.

Data:

10 a 14/02

Inscrições:

INCA

Público Alvo:

Lideranças do movimento estudantil,

Universitário e Secundaristas.

ATIVIDADE:

Curso de Lideranças Agrárias

Conteúdos:

- História da Luta pela Reforma Agrária;
- Política Agrícola;
- Classes Sociais no Campo;
- Novas Tecnologias na Agricultura;
- Perspectivas da Agricultura Brasileira;
- Os trabalhadores Rurais e a Cidadania;
- Diagnóstico das Organizações Populares no Campo;
- Noções de Planejamento Estratégico.

Data:

11 a 17/05 (3ª etapa da turma iniciada em 1991)

29/06 a 08/07 (Turma nova)

Inscrições:

INCA

Público Alvo:

Dirigentes, organizadores e assessores de movimentos sociais rurais.

ATIVIDADE:

Curso de Monitores da Juventude

Conteúdos:

- A Construção da identidade social do jovem;
- Juventude e participação;

- Juventude: cultura e comportamento nos anos 90

Datas:

Etapas: 27/04 a 03/05

3ª Etapa: 08/06 a 14/06

Inscrições:

INCA

Público Alvo:

Militantes de movimentos ligados à juventude

ATIVIDADE:

Seminário sobre Metodologia

Conteúdos:

- Aprofundamento sobre concepções Metodológica aplicada aos processos formativos. Pressupostos teóricos e questões derivadas da experiência cotidianas.

Data:

23 a 25 de Junho

Inscrições:

INCA

Público Alvo:

Formadores ligados à estrutura partidária, ONGs, Movimento Sociais e interessados em geral.

ATIVIDADE:

Seminário sobre Metodologia

Conteúdos:

- Aprofundamento sobre concepção metodológica aplicada aos processos formativos. Pressupostos teóricos e questões derivada da experiência cotidianas.

Data:

23 a 25 de Junho

Inscrições:

INCA

Público Alvo:

Formadores ligados à estrutura partidária, ONGs, Movimento Sociais e interessados em geral.

ATIVIDADE:

Curso de Formação de Formadores I

Conteúdos:

- Estrutura e Organização da Sociedade
- Estratégia Eleitoral e Administrações Populares
- Política de Formação
- Metodologia, Método e Técnicas

Data:

A confirmar

Observação: Será feito nas regiões

Inscrições:

INCA

Público Alvo:

Formadores de base com atuação em movimentos ligados à conquista da cidadania.

ATIVIDADE:

Curso Formação de Formadores Política GeralII

Conteúdos:

- Estratégia
- Projeto Político
- Concepção de Partido
- Concepção Metodológica
- Planejamento
- Política Nacional de Formação

Data:

Curso em etapas. A primeira será de 18 a 24 de Julho de 1992.

Inscrições:

INCA - até 30 de Junho

Público Alvo:

Participantes da Formação de Formadores I e de outros cursos de Formação de Monitores.

ATIVIDADE:

Curso de Análise de Conjuntura

Conteúdos:

A análise de conjuntura na história

Conceito de conjuntura

Exercício e Laboratório de capacitação no
tema

Data:

18 a 22/05

Inscrições:

INCA

Público Alvo:

Militantes dirigentes e assessores de
movimentos sociais ONGs e partidos políticos.

ATIVIDADE:

Seminário: Balanço das administrações

populares: conquistas sociais e políticas,
impasses e perspectivas.

Conteúdo:

- Sistematização das experiências nos
executivos municipais de partidos ligados às lutas
populares e discussão sobre às perspectivas de sucessão
eleitoral.

Data:

08, 09 e 10/05

Inscrições:

INCA

Público Alvo:

Militantes de movimentos sociais, partidos, ONGs, membros de administrações populares, pesquisadores e demais interessados no tema.

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS DO INCA
SETEMBRO DE 1993.

CARGOS	NUMERO DE FUNCIONÁRIOS	SALARIOS (EM CRUZEIROS REAIS)
Ajudante Geral	07	18.562,00
Atendente de Bar	02	20.418,00
Motorista	01	29.155,00
Monitor C	07	67.369,00
Monitor B	03	77.491,00
Auxiliar Administrativo I	01	30.245,00
Assistente de Pessoal	01	36.072,00
Assistente Contábil	01	51.588,00
Cozinha I	01	23.389,00
Secretaria	03	67.369,00
Vigia	02	20.418,00
Assistente de Administração	01	33.286,00
Chefe de Tesouraria	01	60.773,00
Auxiliar de Escritório	02	26.042,00
Encarregado de...	02	39.069,00
Auxiliar de Recepção	01	20.833,00
Ajudante de Cozinha	01	18.562,00
Diretor Tec. Administrativo	01	77.491,00
Jardineiro	01	18.562,00
Operador de Micro	02	28.646,00
Encarregado de Limpeza	01	18.562,00
Encanador	01	63.997,00

Relação de Salários - Instituto Cajamar
Período: Abril/1993.

REG.	NOME	SIT	DAT. ADM.	SEÇÃO	FUNÇÃO	SALÁRIO MÊS
3	Alcidia de Jesus do Carmo	A	01/02/87	Limpeza	Ajudante Geral II	6.362.909,00
24	Ana Fernandes M. Filha	A	11/08/90	Bar	Atendente de Bar	6.999.155,00
35	Ana Maria Dias Lopes	A	08/05/91	Cozinha	Atendente Geral I	6.362.909,00
37	Angela Maria Lemos	A	10/06/91	Bar	Atendente de Bar	6.999.155,00
61	Antonio Alberto Calssavara	A	01/04/92	Administração	Motorista	19.999.118,00
10	Antonio Roberto dos Santos	A	28/03/88	Manutenção	Ajudante Geral II	6.362.909,00
7	Aparecida Maria de Jesus	A	20/02/88	Cozinha	Ajudante Geral III	6.999.155,00
52	Carmem Silvia Maria da Silva	A	01/02/92	Formadores	Monitor C	23.093.624,00
25	Clarice Fidelis da Silva	A	05/09/90	Tesouraria	Assistente Contabil	17.684.155,00
36	Claudio Araujo Nascimento	A	08/05/91	Formadores	Monitor B	26.563.383,00
80	Claudio Rogerio Gatti	A	01/02/93	Manutenção	Eletricista	6.362.909,00
32	Cleyton da Silva Agostinho	A	02/04/91	Tesouraria	Auxiliar Administrativo I	10.367.718,00
42	Deise Marques da Silva Simão	A	11/09/91	Recepção	Assistente Administrativo	8.926.879,00
77	Delma Regina Leite	A	03/11/92	Tesouraria	Assistente Pessoal	12.365.167,00
40	Eliana Aparecida Castilho	A	04/12/09	Administração	Auxiliar de Almoxarifado	8.926.879,00
8	Elisa Buono N. de Moraes	A	20/02/88	Cozinha	Cozinheira - I	8.017.540,00
38	Eloisa Elena Hernandez	A	01/07/91	Administração (Forma)	Secretaria	23.093.624,00
19	Esau Alves Correia	A	20/04/90	Recepção	Vigia	6.999.155,00
76	Geraldo F. Henrique de Souza	A	01/08/92	Cozinha	Assistente de Alim. e Bebidas	11.409.981,00
79	Geraldo Souza de Santana	A	01/02/93	Tesouraria	Assistente de Suporte Técnico	17.922.199,00
70	Gilberto Carvalho	A	01/05/92	Formadores	Diretor Técnico Geral	26.563.383,00
43	Gilberto Genis Pinto	A	01/10/91	Recepção	Auxiliar de Escritório	8.926.879,00
82	Giliola Maria Vosentin	A	01/02/93	Formadores	Monitor C	23.093.624,00
57	Helena Bins Ely	A	03/03/92	Formadores	Monitor C	23.093.624,00
78	Heraldo Simiota	A	21/01/93	Manutenção	Encarregado de Manutenção	13.392.426,00

REG	NOME	SIT	DAT. ADM	SEÇÃO	FUNÇÃO	SALÁRIO MES
88	Humberto Ferreira	A	02/04/93 ADM.	Recepção	Auxiliar de Recepção	5.000.000,00
51	Izabel Cristina de Brito	A	01/02/92	Limpeza	Ajudante Geral I	6.362.909,00
85	Ivete Garcia	A	01/04/93	Formadores	Monitor C	23.093.624,00
67	José Emmanoel Franca Falcão	A	01/04/92	Administração	Diretor Técnico	26.563.383,00
75	Jupira Aparecida Cauhy	A	01/08/92	Formadores	Monitor C	23.093.624,00
21	Luiz Antonio de Almeida	A	02/07/90	Administração	Operador de Mi- cro Computador	9.819.566,00
47	Mara Lucia Martins Pereira	A	02/12/91	Limpeza	Encarregada da Limpeza	6.362.909,00
87	Marcelo Machado Pires	A	01/04/93	Administração	Auxiliar de Almoxarifado	3.891.000,00
6	Marcia Francisco do Carmo	A	13/10/87	Limpeza	Ajudante Geral I	6.362.909,00
53	Marco Antonio A. Valdebenito	A	01/02/92	Formadores	Monitor C	23.093.624,00
81	Marcos Elizeu Almeida Maia	A	01/02/93	Manutenção	Encanador	6.362.909,00
17	Maria Amancia C. de Deus	A	01/03/90	Limpeza	Ajudante Geral II	6.362.909,00
66	Maria Aparecida Lima	A	01/04/92	Copa	Ajudante Geral I	6.362.909,00
41	Maria Aparecida S. Diniz	A	14/08/91	Biblioteca Documentação	Documentalista	21.937.894,00
58	Maria Esther Basualdo	A	02/03/92	Biblioteca Documentação	Assistente de Pesquisa	19.629.578,00
64	Maria Lucia dos Santos Neitsch	A	01/04/92	Recursos Pedagógicos	Secretária	19.629.578,00
5	Maria Oliveira Ribeiro Arruda	A	26/08/87	Limpeza	Ajudante Geral I	6.362.909,00
15	Maria do Carmo A. A. Carvalho	A	01/08/89	Formadores	Monitor B	26.563.383,00
45	Miriam Calssavara Arruda	A	01/11/91	Recepção	Telefonista	6.515.205,00
69	Neide Calssavara Tolero	A	01/05/92	Limpeza	Ajudante Geral I	6.362.909,00
39	Neli Vieira de Souza	A	02/04/90	Recepção	Telefonista	6.515.205,00
86	Rita de Cássia Siqueira	A	01/04/93	Administração (Forma)	Secretária	23.093.624,00
26	Roberto Aparecido Vieira	A	14/09/90	Recepção	Vigia	6.999.155,00
31	Rodrigo Ortiz Davila Assumpao	A	08/03/91	Coordenação Pedagógica	Assistente de Pedagógico	23.093.624,00
55	Sandra Regina Barauna Recalde	A	01/02/92	Formadores	Monitor C	23.093.624,00
34	Severino Cesario da Silva	A	24/04/91	Tesouraria	Auxiliar Admi- nistrativo II Pedagógico	12.365.167,00

REG.	NOME	SIT	DAT. ADM.	SEÇÃO	FUNÇÃO	SALÁRIO MÊS
71	Solange de Souza Bastos	A	01/05/92	Escola de Cut	Coodenador	26.563.383,00
9	Tereza da Silva Godoy	A	27/02/88	Cozinha	Encarregado da Cozinha	11.409.981,00
83	Valter Correia da Silva	A	01/03/93	Formadores	Diretor Técnico	26.563.383,00
73	Wagner Aparecido Marcelino	A	01/07/92	Administração (Forma)	Operador de Micro Computador	9.926.879,00
63	Wagner de Almeida Ribeiro	A	01/04/93	Administração (Forma)	Auxiliar de Escritório	6.362.909,00
84	Wilton Lancieri	A	01/03/93	Tesouraria	Auxiliar de Contabilidade	9.254.412,00
74	Wladimir Galastri	A	06/07/92	Administração	Auxiliar de Contabilidade	8.926.879,00
68	Zenaide Sachet	A	01/04/92	Formadores	Monitor C	23.093.624,00 802.879.459,00

D O C U M E N T O S
P E R T E N C I E N T E S

A0

V C A P Í T U L O

DOCUMENTOS PESQUISADOS DO
ACERVO PERTENCENTE AO INSTITUTO CAJAMAR

1986

1. Ata da Fundação do Instituto Cajamar - INCA.
2. Carta de Princípios do Instituto Cajamar.
3. Instituto Cajamar - Comissão de Formação.

1987

1. A Questão das Técnicas Didáticas.
2. Acompanhamento - Programa Sindical.
3. Carta Aberta aos Cursistas.
4. Carta da Coordenação Geral.
5. Dados Referentes aos Cursos Realizados no 2º Semestre de 1987.
6. Departamento de Formação - Definição do Papel do Departamento.
7. Departamento de Formação - Relatório de Atividades Desenvolvidas no Período de Fevereiro a Maio de 1987.
8. Ficha de Pré-Inscrição.
9. Formulários de Acompanhamento Listas de Endereços de Cursos de Capacitação de Lideranças Sindicais.
10. INCA - Coordenação Geral - Conselho Diretivo.

11. Levantamento do Número de Participantes nos Cursos de 1º Nível Durante o Ano de 1987.
12. O Papel do Coordenador na Nossa Proposta Metodológica.
13. Organograma Plano de Atividades (2º Semestre 1987).
14. Plano Global de Formação: anteprojeto para discussão.
15. Plano de Trabalho da Coordenação de Formação (1º Semestre).
16. Plano de Trabalho do Departamento de Formação.
17. Por que Técnicas Participantes na Educação Popular?
18. Programa de Trabalho das Equipes do Departamento de Formação.
19. Programas do Departamento de formação.
20. Sobre a Metodologia nos Processos de Formação.
21. Sobre Plano Global.
22. Tabulação do Perfil dos Participantes.
23. Tipos de Técnicas.

1988

1. 1º Seminário Sobre o Plano Global - Discussão dos Objetivos e Linhas estratégicas da Formação.

2. 1º Seminário Sobre o Plano Global - Síntese Sobre o Painel: Tendências da Luta de Classes.
3. 1º Seminário sobre o Plano Global - Síntese do Trabalho do Dia 14/09/1988 (manhã).
4. 8º Curso de Capacitação de Liderança do Movimento Popular.
5. A Educação Popular e os Processos de Libertação.
6. A Política de Formação do Partido dos Trabalhadores.
7. Anexo 3 - Quadro Comparativo de Salários.
8. Atividades do Departamento Financeiro.
9. Avaliação Geral - 1987/1988.
10. Calendário de Atividades - Novembro a Dezembro.
11. Calendário de Atividades do Departamento de Formação - 2º Semestre.
12. Calendário do Departamento de Formação - 1988.
13. Calendário Departamento de Formação - 1º Semestre.
14. Carta aos Sócios.
15. Carta Convite Para o Seminário de Preparação dos Cursos de 2º Nível - anexo, Projeto do Curso.
16. Carta de Acompanhamento dos Cursistas.

17. Cartas e Relatórios das Entidades Conveniadas.
18. Carta Sobre Acompanhamento - Ensaio à Distância.
19. CEPIS e IFAS.
20. Cronograma de Atividades da Comissão "678".
21. Cronograma e Projeto do Curso de Capacitação de Lideranças do Movimento Popular.
22. Curso de Capacitação de Liderança de Movimento Sindical - Relação de Participantes.
23. Curso de Capacitação de Monitores - Avaliação Geral.
24. Curso de Capacitação de Lideranças do Movimento Sindical - Perfil dos Participantes.
25. Curso dos Dados Relevantes Para Avaliação do INCA.
26. Curso de Formação: Modos de Produção e Classes Sociais.
27. Discussão Sobre o Plano Global, Objetivos e Metas.
28. Fichas de Inscrição.
29. Fluxograma dos Programas.
30. Guia de Sistematização Para o Taller de Metodologia.
31. INCA - Discussão do Plano Global.
32. INCA - 1º Seminário Sobre o Plano Global.

33. Informes de Comissão de Negociação dos Funcionários do INCA.
34. Levantamento de Dados Referentes a Cursos e Participantes de Cursos - 1º Semestre/1988.
35. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra Contribuição Para Avaliação do Cajamar.
36. O Processo de Avaliação no INCA.
37. Organograma do Departamento Financeiro.
38. Plano de Cargos e Salários.
39. Plano Global INCA - Avaliação.
40. Plano Global - Avaliação de Entidades Conveniadas.
41. Plano Global - Princípios Orientadores.
42. Plano Global - Síntese das discussões Realizadas.
43. Pontos Para Análise das Tendências da Luta de Classes no Brasil - Desafios Conjunturais.
44. Preparação de Seminário.
45. Primeiras Linhas Básicas Para a Elaboração de Um Plano de Cargos e Salários.
46. Programa de Formação de Formadores: Documento Básico.
47. Programa de Formação Específica.
48. Programa de Formação Política.
49. Programa de Formação Sindical - Estágio Básico
50. Programação de Capacitação de Monitores.

51. Proposta de Seminário de Pesquisas sobre a Questão Agrária e a Questão Camponesa.
52. Proposta de Seminário Organizado pelo Departamento de Estudos e Pesquisas e o Módulo de Instrumental de Análise de Conjuntura.
53. Proposta Para Discussão do Plano Global.
54. Proposta de Pontos e Princípios do Plano de Cargos e Salários.
55. Proposta de Apresentação Unificada de Cursos.
56. Propostas de Plano de Cargos e Salários Para o D.R./S.P.
57. Quadro Analítico dos Participantes dos Cursos Realizados em 1987 e 1988.
58. Quadro de Nomes, Funções e Salários.
59. Quadro Numérico dos Participantes Enviados Pelas Entidades conveniadas - 1987/1988.
60. Relação de Inscritos Lista de Endereços.
61. Relato de Reunião.
62. Relatório das Atividades do Departamento de Formação.
63. Relatório de Atividades do Departamento de Formação.
64. Relatório Descritivo - Projeto Iscos/INCA.
65. Seminário Internacional Poder Local e Participação Popular.
66. Sistematização dos Capítulos I, II, e III do Plano Geral.

67. Sistematização dos Temas.
68. Subsídios Para o Plano Global - Avaliação das Atividades Através de Entrevistas com Entidades Conveniadas.
69. Tabulação de Dados do Perfil.
70. Tabulação dos dados do Perfil.
 - I - Apresentação do INCA.
 - II - Diagnóstico/Prognóstico.
 - III - Princípios Orientados.

1989

1. Acompanhamento dos Estagiários.
2. Animação Cultural.
3. Apostila Sobre Metodologia.
4. Avaliação da Apresentação.
5. Avaliação da Equipe do Setor de Apoio Pedagógico.
6. Avaliação - Algumas Orientações Básicas
7. Avaliação - Síntese da Conversa com Ana Maria Saul.
8. Avaliação 1989 e Planejamento 1990 - Grupo de Trabalho: Monitores.
9. Avaliações de Apresentação.
10. Balanço das Atividades do Setor de Apoio Pedagógico.
11. Carta de um Monitor/Sócio Fundador - Luís Flávio.

12. Centro de Estudos e Pesquisas - Avaliação.
13. Coordenações - Definições de Atribuições.
14. Curso de Formação de Formadores Política Geral - Atividade Programada - 05/06/1989.
15. Decisões Gerais da Coordenação Executiva.
16. Documentos do Setor Pedagógico Para o Setor de Recepção e Hospedagem.
17. Documento do Valor Para Membros do Colegiado. Assunto: Estagiários.
18. Elementos Para Avaliação.
19. Estágio de Formadores Italianos no Brasil INCA/ISCOS.
20. Estatuto do Instituto Cajamar.
21. Estrutura e Área de Trabalho - INCA.
22. Fichas de Pré-Inscrição.
23. Formação de Equipes Para Cursos.
24. INCA - Estrutura Organizacional.
25. Informes e Propostas sobre o Encaminhamento dos Convênios do INCA.
26. Informes/Resoluções da Reunião do Colegiado de Coordenadores de Programas.
27. Informes/Resoluções da Reunião do Colegiado de Coordenadores de Programas 31/01/1989.
28. Informes e Resoluções/Encaminhamentos - Reunião do Colegiado de Coordenadores de Programa 19/01/1989.
29. Levantamento de Problemas Administrativos.

30. Observações e Sugestões Para o Plano Global de Formação 1989/1990.
31. Organização de Cursos.
32. Organização Para o Plano Global de Formação.
33. Organograma do Departamento de Formação.
34. Organograma INCA.
35. Orientações Gerais do Departamento de Formação.
36. Pesquisas com Entidades Conveniadas.
37. Plano de Cargos e Salários - Relatório Conclusivo.
38. Plano de Curso Para Movimentos Populares.
39. Plano Global de Formação.
40. Plano Global de Formação 1989/1991.
41. Plano Global - 1989. Programa de Formação de Lideranças Para o Movimento Popular.
42. Plano Global - INCA - 1989. Programa Movimento Popular.
43. Preparação Para os Cursos.
44. Programa de Formação Sindical.
45. Procedimentos Comuns aos Cursos.
46. Processo de Avaliação de Monitores.
47. Projeto Integrado - INCA/Bancários.

48. Proposta de Funcionamento do Setor de Apoio Pedagógico Para 1990.

49. Proposta de Produção de Áudio Visual Sobre a História do Movimento Operário Internacional.

50. Questionário Nº 1.

51. Questões Para Monitores - Sapo.

52. Relatório Sobre o Departamento de Programas.

53. Roteiro Para Avaliação Junto às Entidade Conveniadas.

54. Setor de Apoio Pedagógico Apoio dos Cursos - Funções.

55. Setor de Apoio Pedagógico - Avaliando e Propondo.

56. Sistematização Provisória das Respostas ao Questionário Nº 1. Conveniadas.

57. Síntese do Programa de Formação sindical.
1990

1. Abordagem de Ensino.

2. Anexo - Avaliação Feita Pelos Monitores.

3. Anexo 3 - Oficina de Planejamento.
Caso Sindicato dos Vidreiros de Goiânia.

4. Anexo 6 - O que Entendo Como Metodologia.

5. Anexo 8 - Abordagens do Processo de Ensino:
Um primeiro Contato.

6. Aos Sócios Fundadores do Insituto Cajamar.

7. Assembléia de Sócios 28 e 29/11/1990.

8. Auto Formação Nº 1.

9. Auto Formação Nº 2.
10. Avaliação - Curso de Planejamento Familiar.
11. Avaliação da Parte de Animação Cultural.
12. Avaliação Final - Departamento de Formação.
13. Balanço do Trabalho de Formação Política Geral 1º Semestre 1990.
14. Balanço do Trabalho do Setor de Apoio Pedagógico.
15. Balanço do Trabalho do Setor de Apoio Pedagógico, no período do 1º Semestre/1990.
16. Breve Relatório da Comissão e Funcionários Realizada no Dia 25/06/1990 - Referente ao Processo de Discussão sobre Perspectivas do Instituto.
17. Calendário INCA - 1990.
18. Comunicados Internos.
19. Conjunto de Atividades do PFS/INCA.
20. Curso de Planejamento Familiar Para Funcionários INCA.
21. Curso de Planejamento Familiar Para Funcionários do INCA.
22. Curso de Projeto Político.
23. Curso Formação de Formadores - Nível II/1990. Memória da Segunda Etapa do Curso.
24. CUT A Hora de Pensar Grande - Texto

25. De: Pedro Pontual. Para: Diretor Técnico de Programas e Diretor Técnico Geral. Assunto: Proposta de trabalho - 1990.
26. Departamento do Funcionalismo Público de Rio de Janeiro.
27. Encontro Com o Centro Veaneí de Educação de Lages - Relatório - Programa Sindical.
28. Ficha de Capacitação - Formulário.
29. Ficha de Pré- Inscrição.
30. Formulário Para Avaliação da Eficiência de Monitor do Curso.
31. Greve dos 100 dias - Texto.
32. INCA - Estrutura Organizacional.Distribuição das Receitas Próprias. Distribuição de Despesas. Arquivo Custos.
33. INCA - Preparação Para a Assembléia de Sócios
34. Instituto Cajamar - Um Momento de Reflexão.
35. Levantamento de Informações Para Elaboração pelo do Relatório de Atividades Projeto TelecursoS Sindicais: Crocevia/INCA/TVT/SFN-CUT.
36. Oficina de Planejamento. Caso: CUT Regional Nordeste - Espírito Santo.
37. Oficina de Planejamento. Caso: Oposição Sindical dos Químicos de Lages.
38. Oficina de Planejamento. Caso: Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Comunicação.

39. Outras Atividades do INCA.
40. Participantes do Curso FFMP.
41. Pauta de Reinvidicações dos Funcionários do Instituto Cajamar.
42. Planejamento de Orientação Formativa - Orientação Geral.
43. Plano 1990.
44. Plano de Trabalho para 1990.
45. Programa de Formação de Dirigentes do Movimento Popular - Proposta de Trabalho para 1990.
46. Programa de Formação Sindical.
47. Programações Semanais.
48. Projeto Coletivo de Formadores em Formação.
49. Projeto de Estudo e Pesquisa. Concepção Metodológica Dialética e Aplicada a Processos Formativos.
50. Projeto de Formação de quadros dirigentes.
51. Projeto Para o Setor de Apoio Pedagógico-PFS.
52. Proposta ao Colegiado.
53. Proposta de Calendário de Atividades Para 1991.
54. Proposta Departamento Apoio Pedagógico.
55. Proposta de Grade/Organização.
56. Proposta de Temas Para Telecursos.

57. Proposta de Planejamento das Atividades à Serem Desenvolvidas Por Giliola no Departamento de Apoio Pedagógico.
58. Proposta do Grade/Organização.
59. Proposta PFS/2º Semestre/1990/.
60. Relatório das Atividades Desenvolvidas pelo Programa de Formação Sindical em 1990.
61. Relatório de Atividades Animação Cultural e 23 a 27 de Abril de 1990.
62. Relatório de Atividades - Programa de Formação Para Movimento Popular.
63. Relatório de Atividades do Setor de Estudos e Pesquisas.
64. Relatório de Atividades do PFS/INCA - 1990 (Janeiro à Agosto).
65. Reunião de Avaliação do 1º Curso de Capacitação de funcionários.
66. Reunião PFS/SNF-INCA/CUT Nacional.
67. Roteiro de Estudo e Pesquisa CPES-I.
68. Seminários Propostos.
69. Sindicatos Tem Que se Reciclar, Diz Vicentinho - Texto.
70. Sistematização: Definições.
71. Telecurso Sindical.
72. Tese: O INCA Somos Nós - Não Basta Fazer, Temos Que Divulgar Nosso Trabalho.

73. Tese: Nossa Estrutura Enfraquece a Nossa Vontade Democrática.

74. Textos: A Segunda Fase do Plano Collor. CUT Decide Radicalizar Greves Contra Plano Collor.

75. Texto Extraído do Livro: "A Questão Política da Educação Popular".

76. Trabalho em Grupo - Estudo dos Casos Problemas.

1991

1. Ainda Sobre Metodologia.

2. Carta Aberta: O Sonho Acabou. (Ou melhor, Nem Existiu).

3. Carta Aberta de 07/08/1991 - Cajamar em Crise.

4. Estrutura Física e Recursos Humanos.

5. Instituto Cajamar - PFS - Plano de Trabalho de 1991.

6. Programações.

7. Quadro Democrático de Receitas e Despesas.

8. Relatório de Reunião Com Representantes de Entidades no Cajamar.

9. Texto Para subsidiar a Assembléia de Sócios do INCA.

10. Trabalho e Organização do Departamento de Formação.

1992

1. Atas das Assembléias de Funcionários do INCA.
2. Atas das Reuniões do Núcleo do PT dos Funcionários.
3. Calendário de Atividades.
4. Carta de Demissão de Valter Pomar.
5. Chapa - Desafio - COMFIN.
6. COMFIN - Comissão de Funcionários do INCA - Objetivos.
7. Da Comissão de Funcionários à Direção do INCA Objetivos.
8. Histórico e Avaliação do INCA.
9. INCA - Horizonte Estratégico do INCA - Documento para a Assembléia (07/08/1992).
10. Instituto Cajamar - Documento da Coordenação Executiva Uma Análise.
11. Levantamento Para Melhores Condições de Trabalho.
12. O Fórum do Papel-Carta.
13. Orçamento Anual de Receitas e Despesas.
14. Político Cultural.
15. Projeto de Trabalho Para 1993.
16. Projeto INCA.
17. Proposta de Funcionamento de Um Departamento de Apoio Pedagógico.
18. Relatório da Semana INCA (04/09/1992).

1993

1. Atas das Assembléias dos Funcionários do INCA.
2. Atas das Reuniões de Comissão de Funcionários.
3. Comunicados.
4. INCA Eventos.
5. Informes do Processo de Transição da Comissão de Funcinários.
6. Instituto Cajamar.
7. Instituto Cajamar Apresentação Institucional.
8. Mapa do INCA (Antigo).
9. Movimentos Sociais Hoje e os Desafios na Construção do Projeto INCA.
10. Projeto de Trabalho para 1993.
11. Rascunho do Organograma de Funcionamento do INCA.
12. Relação Completa de Funcionários.
13. Semana INCA (Relatório)

1994

1. Programação de atividades.
2. Sociedade dos Amigos do INCA - Proposta.

BIBLIOGRAFIA

- Educação Como Práxis Político
Francisco Gutierrez
Summus Editora, 1984
- Comunicação e Educação Popular
Educar para Transformar, Transformar para Educar
Carlos Nuñez Hurtado
Vozes - 2ª Edição - 1993.
- Pedagogia da Esperança
Paulo Freire
Paz e Terra - 3ª Edição
- O que é Autonomia Operária
Lúcia Bruno
Editora Brasiliense - 3ª Edição - 1990
- Filosofia da Práxis
Adolfo Sanchez Vazquez
Editora Paz e Terra - 2ª Edição
- Educação Popular e Educação de Adultos
Vanilda Pereira Paiva
Editora Loyola, 1987
- Sociologia dos Partidos Políticos
Robert Michels
Editora Universidade de Brasília
- O que é Marxismo
José Paulo Netto
Editora Moderna - 4ª Edição - 1987
- Economia e Sociedade
Max Weber - Volume 1
Editora UNB - 1991 - Brasília

- Reflexão sobre o Socialismo
Maurício Tragtenberg
Editora Moderna - 2ª Edição - 1986
- Biblioteca Anarquista
Textos Escolhidos
Seleção: Maurício Tragtenberg
Editora LEPM
- Burocracia e Ideologia
Maurício Tragtenberg
Editora Ática - 1ª Edição - 1985.
- História das Idéias Pedagógicas
Maurício Gadotti
Editora Ática - 1993.
- Escola, classe e luta de classes.
George Snyders
Moraes Editores - 2ª Edição
- Lutas Operárias Autônomas e Autogestionárias
Claudio Nascimento
CEDAC - Rio de Janeiro
- O Desenvolvimento do Capitalismo na Rússia -
Vol. 1
Vladimir Ilitch Lênin
Nova Cultural - 1988
- Educação Libertária
Organização: F.G. Moryon
Artes Médicas - Porto Alegre - 1989.
- A Luta Operária
Anton Pannekoek
Centelha - Coimbra- 1977
- Cadernos Cepis:
Valores Humanos e Métodos de Trabalho - 1987.
Texto 13 - Marcelino Perez - S.J.

- Educação Popular na Formação de Lideranças - 1985
Texto 5 - Pedro Pontual
- Construindo a Organização Popular
Romualdo Dias
Texto 3 - 1985
- Planejamento no Trabalho de Massas.
Frente Sandista de Liberação Nacional
Texto 4 - 1985.
- Educação Popular
Pedagogia e Dialética
Ijuí Livraria e Editora - 1989
Marco Raul M. Jimenez
- Como Conhecer a realidade para Transformá-la
Oscar Jara
Texto 10 - 1989
- Concepção Dialética da Educação
Oscar Jara
Texto 2 - 1985